



UNIVERSIDADE DE LISBOA
Faculdade de Motricidade Humana



Práticas de Observação e Análise de Jogo

Relatório de Estágio elaborado com vista à obtenção do Grau Mestre em Treino Desportivo

Orientador: Professor Doutor Fernando Paulo Oliveira Gomes

Júri:

Presidente

Mestre Francisco Alberto Barceló da Silveira Ramos, Professor Auxiliar convidado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Vogais

Doutor Fernando Paulo de Oliveira Gomes, Professor Auxiliar da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Mestre João Filipe Aroso Lopes da Silva, Assistente convidado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Flávio Gonçalo Barbosa Lourenço
2016

Relatório de Estágio em Futebol apresentado à Faculdade de Motricidade Humana, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Treino Desportivo, sob a orientação técnica e científica do Professor Doutor Fernando Gomes.

Agradecimentos

Um Relatório de Estágio elaborado com vista à obtenção do Grau Mestre significa o final de uma etapa. Esta foi uma etapa caracterizada por muito trabalho, aprendizagem, dedicação, responsabilidade, sacrifícios e gratidão.

O finalizar de uma etapa, difícil como esta, só é possível com o apoio daqueles que nos são mais próximos.

Muitas pessoas ficam recordadas. Não podendo agradecer a todas, refiro-me apenas às que mais impacto tiveram na conclusão deste percurso da minha formação. Ainda assim, deixo o meu obrigado a todos os que não são referenciados de forma individual.

O primeiro agradecimento vai para os meus pais, António Lourenço e Anabela Barbosa e, para o meu irmão Bruno Lourenço por todo o apoio incondicional nestes 24 anos. Obrigado Pai e obrigado Mãe por todo o amor e por todos os sacrifícios.

Ao Professor Fernando Gomes pela sua disponibilidade e orientação ao longo do estágio, permitindo a concretização deste relatório bem como todos os Docentes da Faculdade de Motricidade Humana que diretamente ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento das minhas competências.

Aos meus orientadores de estágio Nuno Maurício e Bruno Furtado por toda a partilha de conhecimento, ideias e experiências. Muito obrigado pelos constantes feedbacks que me fizeram evoluir como profissional e como pessoa e muito obrigado pela constante preocupação e orientação na concretização de todas as tarefas de estágio.

Ao treinador Paulo Lourenço e restantes treinadores da Geração Benfica – Escolas de Futebol.

À Instituição Sport Lisboa e Benfica – Benfica LAB, em especial a todos os elementos da Área de Observação e Análise.

À empresa H&M que me acompanhou ao longo da minha formação académica. Muito obrigado pela flexibilidade horária e pela compreensão.

Aos meus colegas estagiários da área de Observação de Análise Hugo Melo e Rúben Soares pelo apoio, espírito de grupo, trabalho de equipa e, por toda a partilha de ideias e experiências. Juntos iniciámos e terminámos esta etapa.

Finalmente, aos meus amigos, por toda a motivação, encorajamento e compreensão.

A todos, muito obrigado!

Resumo

A Observação e Análise é uma área em crescimento nos últimos anos. Hoje em dia, a presença de um departamento de Observação e Análise nos clubes é visto como essencial uma vez que, no futebol de alto rendimento, os jogos estão cada vez mais equilibrados, sendo decididos muitas vezes por pormenores. Neste sentido existe uma maior necessidade de inclusão de equipas técnicas multidisciplinares com o objetivo de melhorar o rendimento da equipa e alcançar o sucesso. As equipas de topo devem controlar ao máximo todos os fatores que influenciam o rendimento dos jogadores e, a Observação e Análise de jogo é um deles.

Este relatório surge no âmbito do estágio realizado no Sport Lisboa e Benfica, mais concretamente no departamento de Observação e Análise do Benfica LAB, na época desportiva 2014/2015. Encontra-se dividido em três partes fundamentais.

A Área 1 (Prática Profissional) foca-se na exposição detalhada das formações específicas que nos foram proporcionadas bem como todas as tarefas operacionais e complementares realizadas ao longo do estágio, subjacentes a um departamento de Observação e Análise.

A segunda parte é referente à Área 2 (Inovação e Investigação) – desenvolvimento de um estudo de investigação que caracteriza as ações técnico-táticas individuais do Sport Lisboa e Benfica por posição (posto específico) com o objetivo de averiguar diferenças significativas entre épocas desportivas. Concluiu-se a existência de diferenças significativas. As posições que apresentaram o maior número de diferenças entre épocas desportivas foram as posições médio defensivo e primeiro avançado.

Finalmente, a última parte deste relatório centra-se na Área 3 (Relação com a Comunidade). São explicados detalhadamente todos os procedimentos da organização e dinamização de um evento vocacionado para a formação de agentes que intervêm direta ou indiretamente na Observação e Análise de Jogo.

Palavras-chave: Futebol; Sport Lisboa e Benfica; Benfica LAB; Época Desportiva; Futebol Profissional; Observação e Análise de Jogo; Scouting; Ações Técnico-Táticas Individuais; Posição em campo (posto específico); *Softwares* de Observação e Análise.

Abstract

The game analysis is a growth area in these past years. Nowadays, the presence of an observation -and analysis departments in clubs is seen as essential since in football, the high yield games are more balanced, being decided by detail many times. This way, there is a greater need of the inclusion of multidisciplinary technical teams with the goal of team performance improvement and achieve success. Top teams should have maximum control of all factors that influence the yield of players, and the game analysis is one of them.

This report comes under the internship performed at Sport Lisboa e Benfica, more specifically in the observation and analysis department of Benfica LAB, in sports season 2014/2015. It is divided in three main parts.

Area 1 (Professional Practice) focuses on detailed exposure of the specific formations that have been provided as well as of all operational tasks and complementary performed along the internship underlying an observation and analysis department game.

The second part refers to Area 2 (Innovation and Research) – development of a research study featuring the technical-individual actions of Sport Lisboa and Benfica tactics by position (specific post), in order to determine significant differences between sports season. It was concluded that were significant differences. The positions that presented the greatest number of differences between sports season were the defensive and first advanced positions.

The last but not the list, the report is focused on Area 3 (Relationship with the community). All the procedures of the organization and the dynamization of an event are explained in detail, to provide training for agents who are involved, directly or indirectly, in the game observation and analysis.

Keywords: Football; Sport Lisboa e Benfica; Benfica LAB; Sport's Season; Professional Football; Game Analysis; Scouting; Individual technical and tactical actions; field position (specific post); Game Analysis's Software.

Índice

Capítulo I - Introdução	12
1. Enquadramento Geral.....	13
1.1 Caraterização geral do estágio	13
1.2 Expetativas	14
1.3 Objetivos	14
1.3.1 Operacionais	14
1.3.2 Pessoais	15
1.4 Cronograma de Planeamento Anual	16
1.5 Estrutura do relatório	18
Capítulo II – Revisão da Literatura	19
2.1 Equipa de futebol como um sistema complexo	20
2.2 Análise de jogo – História e evolução.....	22
2.3 O que é o <i>scouting</i> ?.....	24
2.3.1 Domínios do <i>scouting</i>	25
2.3.2 Fases do <i>scouting</i>	25
2.4 Importância da Observação e Análise	25
2.5 Procedimentos do <i>scouting</i>	27
2.6 Tendências evolutivas no processo de Observação e Análise	30
Capítulo III – Área 1 (Realização da Prática Profissional)	31
3.1 Enquadramento da Prática Profissional.....	32
3.2 Período de formação específica.....	32
3.2.1 Diagnóstico - relatório escrito	33
3.2.2 <i>Sports Analyzer</i>	33
3.2.3 <i>Edius Pro Grass Valley 6</i>	33
3.2.4 <i>Adobe premiere Pro</i>	34
3.2.5 <i>Datatrax</i>	34
3.2.6 S.I.A.D	35
3.2.7 Filmagem em plano aberto.....	35
3.3 Tarefas Operacionais	37
3.3.1 Observação de adversários in loco.....	37
3.3.1.1 Logística.....	37
3.3.1.2 Relatório de Observação in loco.....	38

3.3.1.2.1 Organização Ofensiva.....	39
3.3.1.2.2 Organização Defensiva.....	40
3.3.1.2.3 Transição Ofensiva e Transição Defensiva.....	41
3.3.2 Datatrax (<i>Tracking, Repair do tracking</i> e Matriz de perdas e recuperações de bola).....	41
3.3.3 Análise de Sistemas e Equipas tipo.....	42
3.3.3.1 Equipas tipo.....	43
3.3.3.2 Análise de Sistemas.....	43
3.3.3.3 Análise e relatório de Estratégia Posicional.....	44
3.4 Tarefas Complementares	46
3.4.1 Investigação de artigos sobre Observação & Análise do Jogo e Evolução do Jogo – Biblioteca Virtual Benfica LAB.....	46
3.4.2 Investigação e catalogação de exercícios de treino.....	47
3.4.3 Análise de movimentos de jogadores do Sport Lisboa e Benfica.....	47
3.4.4 Análise individual: Edição Vídeo	48
3.4.5 Geração Benfica – Escolas de futebol	49
3.4.6 Ações de formação interna – Benfica LAB.....	49
3.4.7 Criação de uma base de dados de golos marcados e sofridos através de estratégia posicional para todos os adversários do Sport Lisboa e Benfica.....	50
3.4.8 Criação de uma base de dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.....	50
3.4.9 Observação e Análise e relatório escrito e vídeo do Sport Lisboa e Benfica B e do adversário.....	51
3.4.9.1 Análise da própria equipa.....	51
3.4.9.2 Análise do adversário.....	51
3.4.9.3 Procedimentos e estrutura do relatório escrito e vídeo.....	52
3.5 Controlo e Avaliação	54
3.5.1 Cronograma de planeamento anual	54
3.5.2 Balanços mensais.....	57
3.5.3 Balanço anual quantitativo	81
Capítulo IV – Área 2 (Estudo de investigação)	84
4.1 Introdução	85
4.2 Método.....	86
4.3 Resultados	88
4.3.1 Caracterização das ações técnico táticas individuais, a nível coletivo (equipa).....	88

4.3.2	Caraterização das ações técnico táticas individuais, por posição – Agrupamento “Campeonato”	91
4.3.3	Caraterização das ações técnico táticas individuais, por posição – Agrupamento “Outras Competições”	95
4.3.4	Ações técnico táticas individuais – diferenças entre épocas desportivas (Agrupamento “Campeonato”).....	98
4.3.4.1	Receção.....	99
4.3.4.2	Passe.....	99
4.3.4.3	Cruzamento.....	99
4.3.4.4	Remate.....	99
4.3.4.5	Número de Posses de bola.....	100
4.3.4.6	Número de Toques na bola.....	100
4.3.5	Ações técnico táticas – diferenças entre épocas desportivas (Agrupamento “Outras Competições”)	101
4.3.5.1	Receção	101
4.3.5.2	Passe.....	101
4.3.5.3	Cruzamento	101
4.3.5.4	Remate	101
4.3.5.5	Número de Posses de Bola	102
4.3.5.6	Número de Toques na Bola	102
4.4	Discussão	103
4.5	Conclusão.....	105
	Capítulo V – Área 3 (Relação com a comunidade)	106
5.1	Enquadramento.....	107
5.2	Planeamento	108
5.3	Organização	108
5.4	Parceiros	109
5.5	Público-Alvo.....	109
5.6	Condições de participação.....	110
5.7	Divulgação do evento.....	110
5.8	Recursos	113
5.8.1	Recursos Humanos.....	113
5.8.2	Recursos Logísticos.....	113
5.8.3	Recursos Materiais.....	113
5.8.4	Orçamento.....	113

5.9 Conteúdos abordados.....	113
5.10 Riscos.....	114
5.11 Análise SWOT.....	115
5.12 Auto-reflexão e discussão sobre a ação de formação.....	115
5.13 Conclusão	116
Capítulo VI – Conclusões e perspectivas futuras	118
6.1 Conclusões	119
6.2 Perspetivas futuras.....	121
VII – Referências bibliográficas.....	122
ANEXOS	126

Índice de Figuras

FIGURA 1 CRONOGRAMA DE PLANEAMENTO ANUAL INICIAL.....	17
FIGURA 2 CICLO DO PROCESSO DE ANÁLISE E AS SUAS IMPLICAÇÕES (ADAPTADO DE CARLING, WILLIAMS, REILLY, 2005).....	26
FIGURA 3 INTERFACE EDIUS PRO GRASS VALLEY 6.....	34
FIGURA 4 EXEMPLO DE IMAGEM EM FILMAGEM EM PLANO ABERTO	36
FIGURA 5 CRONOGRAMA DE PLANEAMENTO ANUAL FINAL.....	57
FIGURA 6 BALANÇO ANUAL QUANTITATIVO.....	83
FIGURA 7 AS FASES DO ATO TÁTICO (MAHLO, 1966)	85
FIGURA 8 CONVITE DA AÇÃO DE FORMAÇÃO	111
FIGURA 9 CARTAZ DA AÇÃO DE FORMAÇÃO	112
FIGURA 10 ANÁLISE SWOT	115

Índice de Tabelas

TABELA 1 DEFINIÇÃO DA TERMINOLOGIA RELACIONADA COM SCOUTING, ANALISTA E SCOUTER/PROSPETOR (ADAPTADO DE PEDREÑO, 2014)	24
TABELA 2 DOMÍNIOS DO SCOUTING (ADAPTADO DE VENTURA, 2013).	25
TABELA 3 CARATERIZAÇÃO DOS PARÂMETROS DA ANÁLISE À PRÓPRIA EQUIPA, ADVERSÁRIO E PROSPEÇÃO. (ADAPTADO DE PEDREÑO, 2014)	27
TABELA 4 CARATERIZAÇÃO DOS PARÂMETROS DA ANÁLISE À PRÓPRIA EQUIPA E DO ADVERSÁRIO (ADAPTADO DE PEDREÑO, 2014).....	29
TABELA 5 ORGANIZAÇÃO OFENSIVA - ASPETOS GERAIS A CONSIDERAR	39
TABELA 6 ORGANIZAÇÃO OFENSIVA: FASES DE CONSTRUÇÃO – ASPETOS A CONSIDERAR	39
TABELA 7 ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA - ASPETOS GERAIS A CONSIDERAR	40
TABELA 8 ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA: FASES DE RECUPERAÇÃO – ASPETOS A CONSIDERAR.....	40
TABELA 9 DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS.....	10909

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 TOTAIS RECEÇÃO AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – NÍVEL COLETIVO (EQUIPA) ...	88
GRÁFICO 2 TOTAIS PASSE AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – NÍVEL COLETIVO (EQUIPA)	89
GRÁFICO 3 TOTAIS CRUZAMENTO AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – NÍVEL COLETIVO (EQUIPA)	89
GRÁFICO 4 TOTAIS REMATE AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – NÍVEL COLETIVO (EQUIPA)....	900
GRÁFICO 5 TOTAIS NÚMERO DE POSSES DE BOLA AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – NÍVEL COLETIVO (EQUIPA)	90
GRÁFICO 6 TOTAIS NÚMERO DE TOQUES NA BOLA AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – NÍVEL COLETIVO (EQUIPA)	911
GRÁFICO 7 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA AÇÃO RECEÇÃO POR POSIÇÃO AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – AGRUPAMENTO “CAMPEONATO”	922
GRÁFICO 8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA AÇÃO PASSE POR POSIÇÃO AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – AGRUPAMENTO “CAMPEONATO”	92
GRÁFICO 9 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA AÇÃO CRUZAMENTO POR POSIÇÃO AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – AGRUPAMENTO “CAMPEONATO”	93
GRÁFICO 10 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA AÇÃO REMATE POR POSIÇÃO AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – AGRUPAMENTO “CAMPEONATO”	933

GRÁFICO 11 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA AÇÃO NÚMERO DE POSSES DE BOLA POR POSIÇÃO AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – AGRUPAMENTO “CAMPEONATO”	944
GRÁFICO 12 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA AÇÃO NÚMERO DE TOQUES NA BOLA POR POSIÇÃO AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – AGRUPAMENTO “CAMPEONATO”	944
GRÁFICO 13 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA AÇÃO RECEÇÃO POR POSIÇÃO AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – AGRUPAMENTO “OUTRAS COMPETIÇÕES”	955
GRÁFICO 14 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA AÇÃO PASSE POR POSIÇÃO AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – AGRUPAMENTO “OUTRAS COMPETIÇÕES”	966
GRÁFICO 15 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA AÇÃO CRUZAMENTO POR POSIÇÃO AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – AGRUPAMENTO “OUTRAS COMPETIÇÕES”	966
GRÁFICO 16 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA AÇÃO REMATE POR POSIÇÃO AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – AGRUPAMENTO “OUTRAS COMPETIÇÕES”	97
GRÁFICO 17 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA AÇÃO NÚMERO DE POSSES DE BOLA POR POSIÇÃO AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – AGRUPAMENTO “OUTRAS COMPETIÇÕES”	97
GRÁFICO 18 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA AÇÃO NÚMERO DE TOQUES NA BOLA POR POSIÇÃO AO LONGO DAS 5 ÉPOCAS DESPORTIVAS – AGRUPAMENTO “OUTRAS COMPETIÇÕES”	98
GRÁFICO 19 DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS ENTRE ÉPOCAS DESPORTIVAS POR POSIÇÃO – AGRUPAMENTO “CAMPEONATO”	100
GRÁFICO 20 DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS ENTRE ÉPOCAS DESPORTIVAS POR POSIÇÃO – AGRUPAMENTO “OUTRAS COMPETIÇÕES”	102

Capítulo I - Introdução

1. Enquadramento Geral

A inclusão de equipas técnicas multidisciplinares é cada vez mais uma necessidade no futebol atual. O Observador e Analista de jogo e o processo de Observação e Análise do jogo têm um papel muito importante nas equipas técnicas por proporcionarem um avançado conhecimento e compreensão do jogo. Atualmente, o papel de um Observador e Analista de jogo é cada vez mais consolidado a nível metodológico.

A análise focada na própria equipa é preponderante na perceção, avaliação e evolução do processo de treino. A análise com foco no adversário permite identificar os seus pontos fortes e fracos e elaborar estratégias para explorá-los.

Este documento surge no âmbito de um estágio profissionalizante realizado no Sport Lisboa e Benfica – Benfica LAB (Área de Observação e Análise de jogo) com o objetivo descrever todas as tarefas inerentes ao processo de Observação e Análise num clube de elite. O Benfica LAB procura desenvolver e otimizar rumo à excelência ou seja, otimizar o rendimento dos seus jogadores e das suas equipas através do estudo, análise, interpretação e exploração do conhecimento.

1.1 Caraterização geral do estágio

Através do protocolo entre a Faculdade de Motricidade Humana e o Sport Lisboa e Benfica realizei o meu processo de estágio no departamento de Observação e Análise – Benfica LAB do Sport Lisboa e Benfica, no Caixa Futebol Campus, durante uma época desportiva, mais concretamente entre julho de 2014 e Maio de 2015.

O Benfica LAB visa a otimização do rendimento dos jogadores jovens e profissionais fornecendo apoio em três áreas fundamentais: Fisiologia, Observação e Análise e Nutrição.

O Caixa Futebol Campus pertencente ao Sport Lisboa e Benfica e foi inaugurado a 22 de Setembro de 2006. É o centro de treinos das duas equipas de futebol profissional do Sport Lisboa e Benfica, bem como de 6 equipas de formação. Este complexo possui nove campos de futebol, sessenta e dois quartos, dezasseis balneários, dois auditórios, dois ginásios, uma sala de conferências, uma sala de refeições, uma sala de convívio (com internet e jogos) e gabinetes técnicos e médicos.

A função principal do estagiário foi prestar apoio aos Observadores e Analistas de jogo do Benfica LAB no processo de Observação e Análise dos adversários e da própria equipa e nas tarefas complementares adjacentes. Embora a área de Observação e Análise do Benfica LAB seja responsável pelo processo de Observação e Análise do futebol profissional e do futebol de formação do clube, este estágio esteve circunscrito à realidade profissional (Equipa Principal).

No final do estágio, elaborei um relatório de estágio profissionalizante caracterizando toda a prática profissional durante o período de estágio com vista à obtenção do grau de Mestre em Treino Desportivo, em três níveis:

- Organização e gestão do processo de treino e competição / Observação e Análise (Área 1)
- Inovação e Investigação (Área 2)
- Relação com a Comunidade (Área 3)

1.2 Expetativas

As expetativas para este estágio no departamento de Observação e Análise do Benfica LAB foram imensas. Iniciei o meu estágio com níveis máximos de expetativa e motivação com o objetivo de me formar numa área tão específica como a Observação e Análise de jogo.

Inicialmente as minhas expetativas centram-se no processo de integração na instituição e no processo inicial de formação específica. Mais tarde, estavam centradas na tarefas operacionais procurando, pro ativamente, contribuir para o aperfeiçoamento do departamento em que estive inserido uma vez que a abertura para isso sempre foi total.

1.3 Objetivos

1.3.1 – Operacionais

Gerais

- Desenvolver a capacidade de ajustamento à realidade profissional envolvente – compromisso entre expetativas e realidade contextual;
- Desenvolver a capacidade de adaptação ao compromisso constante entre celeridade e garantia de qualidade no trabalho desenvolvido;
- Desenvolver a capacidade de síntese na elaboração de balanços e do relatório final;
- Desenvolver a capacidade de investigação e inovação, subjacente a assuntos específicos da área;
- Desenvolver a capacidade de inovação e desenvolvimento, suportada com argumentação sólida e válida;

Específicos

- Aprendizagem de estratégias de recolha, observação e análise de dados;
- Conhecimento teórico de *softwares* de Observação e Análise de jogo (*Sports Analyser, Sports Code, Datatrax, Edius e Adobe Premiere*);
- Implementação prática de *softwares* de Observação e Análise;

- Conhecimento de estratégias posicionais, sistemas táticos, organização ofensiva e defensiva e transições para posterior recolha e análise de dados;
- Aprendizagem de técnicas de filmagem em plano aberto;
- Filmar em plano aberto;
- Acompanhamento e operacionalização de observações/filmagens *in loco*;
- Recolha e análise de dados de forma estruturada e assertiva nas observações/filmagens *in loco*;
- Elaboração de relatórios escritos e vídeo de Observação de Adversários/Própria Equipa, individuais e coletivos de forma estruturada e assertiva;
- Elaboração e apresentação de um estudo de Investigação, Desenvolvimento e Inovação subjacente a um assunto específico da área;
- Organização e dinamização de um evento vocacionado para a formação de agentes que intervém direta ou indiretamente na Observação e Análise de jogo;
- Realização de balanços periódicos/períodos de reflexão.

1.3.2 – Pessoais

- Boa integração na instituição - construir uma boa relação com o maior número de elementos dentro do Sport Lisboa e Benfica;
- Respeitar os cinco valores do Benfica LAB (Responsabilidade, Inovação, Solidariedade; Rigor e Lealdade);
- Aprender e adquirir novas competências;
- Pró atividade - procurar novidades ou remodelações que ofereçam valor acrescentado ao departamento de Observação e Análise do Benfica LAB;
- Desenvolver documentos próprios de recolha de dados;
- Ser capaz de produzir relatórios escritos ou vídeo com um nível elevado de qualidade, num curto espaço de tempo, independentemente do tipo de observação;
- Conseguir que algum do meu trabalho realizado ao longo do estágio integre os relatórios elaborados pelo departamento de Observação e Análise do Benfica LAB;
- Concluir o estágio com possibilidades de me tornar profissional do Sport Lisboa e Benfica.

1.4 Cronograma de Planeamento Anual

		Mês										
		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
ETAPA PREPARATÓRIA	Integração											
	Reunião Preparatória	X										
	Conhecimento e integração na Instituição	X	X									
	Plano Individual de Estágio											
	Elaboração prévia	X										
	Entrega	X										
	Discussão	X										
	Definição	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Formação Específica											
	Estratégias de recolha, observação e análise de dados	X	X									
	Sports Analyser (software)	X	X									
	Sports Code (software)	X	X									
	Datatrax (software)	X	X									
	Edius (software)	X	X									
	Técnicas de filmagem em Plano aberto	X	X									
	Programações de Jogos-Canais TV	X	X									
	Outras (Complementares)		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Avaliação Contínua do Plano Individual de Estágio											
	Balancos Periódicos		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
TAREFAS OPERACIONAIS												
ETAPA OPERACIONAL	Recolha, Observação e Análise de jogos in loco											
	Acompanhamento de Observações/Filmagens in loco	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Filmagem em plano aberto (filmagem supervisionada)		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Balancos sucintos das observações in loco efetuadas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Recolha e Análise de dados											
	Estratégia Posicional: Jogos / Equipas / Jogadores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Sistemas Táticos: Jogos / Equipas / Jogadores		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Org. Ofensiva-Defensiva: Jogos / Equipas / Jogadores		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dados adicionais: Jogos / Equipas / Jogadores			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Programações TV											
Recolha e organização de informação: Jogos – Canais TV				X	X	X	X	X	X	X	X
Datatrax											
Tracking		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Repair do Tracking		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ficheiro de Perdas e Recuperações de Bola		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
TAREFAS DE DESENVOLVIMENTO											
Proposta de Relatório Escrito de Observação Adversários / Própria Equipa	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió
Relatório de Raíz	X(i)	X(F)									
Relatório(s) após feedback				X(i)	X(f)	X(i)	X(f)				
Relatórios - Resumo			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Proposta de Relatório Vídeo de Observação Adversários / Própria Equipa											
Relatório de Raíz de Análise Coletiva					X(i)	X(f)					
Relatório de Raíz de Análise Individual					X(i)	X(f)					
Relatório(s) de Análise Coletiva após feedback							X(i)	X(f)			
Relatório(s) de Análise Individual após feedback							X(i)	X(f)	X(i)	X(f)	
Projeto de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (Área 2)											
Trabalho Escrito					X(Pr)				X(Im)		
Apresentação / Ação de Formação											X
Relação com a comunidade (Área 3)											
Trabalho Escrito						X(Por)		X(f)			
Apresentação / Ação de Formação								X			

Figura 1 Cronograma de planeamento anual inicial

Legenda:

X(i) - Apresentação intermédia

X(F) - Apresentação final

X(Im) - Implementação

X(Pr) - Projeto

1.5 Estrutura do relatório

Este documento está dividido em seis capítulos. O primeiro refere-se ao enquadramento geral do estágio, a sua caracterização, expectativas e objetivos operacionais e pessoais. O segundo capítulo é relativo à revisão da literatura e inclui os seguintes temas: Equipa de futebol como um sistema complexo; Análise de jogo – História e evolução; O que é o *scouting*? (domínios e fases); Importância da Observação e Análise; Procedimentos da Observação e Análise e; Tendências evolutivas no processo de Observação e Análise. O terceiro capítulo é referente à prática profissional diária expondo as tarefas que Observadores e Analistas realizam no dia-a-dia numa equipa de alta competição, com a salvaguarda de condicionalismos de confidencialidade impostos. O quarto capítulo foca-se na Área 2 (Inovação e Investigação) – estudo de investigação e inovação que caracteriza as ações técnico-táticas de uma equipa de elite por posição (posto específico) e averigua a existência de diferenças significativas entre épocas desportivas. O capítulo cinco é alusivo à Área 3 (Relação com a Comunidade) – organização e dinamização de um evento vocacionado para a formação de agentes que intervém direta ou indiretamente na Observação e Análise de jogo. Finalmente, o último capítulo expõe as conclusões finais e as expectativas futuras.

Capítulo II – Revisão da Literatura

2.1 Equipa de futebol como um sistema complexo

Em virtude da complexidade de um jogo de futebol, para melhor compreendermos este fenómeno, a equipa de futebol e as interações entre os jogadores e o contexto devem ser abordadas como um sistema complexo (Gréhaine, Bouthier & David, 1997). Segundo Couture e Valcartier (2007), um sistema complexo é um conjunto de componentes que interagem, criando uma dinâmica de padrões de funcionamento no espaço e no tempo e surge da necessidade de resposta a um desafio para alcançar determinado objetivo que não seria atingido de forma individual (Bar-Yam, 1997).

Uma vez que encontra-se em constante interação com o meio específico, troca informação com o mesmo de forma a ajustar-se à realidade e às constantes mudanças, tendo em vista uma ação mais eficiente e eficaz, uma equipa de futebol perspectiva-se como um sistema aberto (Bertrand & Guillemet, 1988; Garganta & Gréhaigne, 1999; Gréhaine, Bouthier & David, 1997; MacPherson, 1994). O jogo de futebol caracteriza-se por uma elevada imprevisibilidade e aleatoriedade e por uma relação de oposição (Garganta & Cunha e Silva, 2000; Garganta & Gréhaigne, 1999; Gréhaigne & Godbout, 1995). Assim, uma equipa/sistema complexo interage diretamente com outra equipa/sistema complexo e, além disso, ambas têm que obedecer a um conjunto de normas que formam o regulamento (Garganta & Cunha e Silva, 2000; Lebed, 2006). Desta forma o contexto tem influência no desempenho e no comportamento da equipa, devido a todos os seus constrangimentos (Garganta, 2006b; Lebed, 2006).

O jogo de futebol é entendido como um microssistema complexo, com dois sistemas dinâmicos em interação em que, cada sistema é composto por subsistemas que se relacionam entre si a um nível coletivo. Esta relação pode ser feita a um nível intersectorial, como por exemplo, a interação entre o sector defensivo e o sector intermédio e, também a um nível sectorial, pela interação entre jogadores do mesmo sector (Garganta & Gréhaigne, 1999; Guilherme Oliveira, 2004). Nesta perspectiva o jogador de futebol é visto como um subsistema também ele dinâmico e complexo (Garganta & Gréhaigne, 1999; Lebed, 2006).

É perceptível num jogo de futebol que cada uma das equipas que se enfrentam comporta-se como uma unidade. Percebemos que as interações dos seus elementos se sobrepõem às mais-valias individuais. As equipas de futebol podem ser consideradas sistemas complexos, hierarquizados, especializados e fortemente dominados pelas competências estratégicas e heurísticas uma vez que atuam num contexto em que se estabelecem relações de dependência e interdependência (Garganta & Gréhaigne, 1999).

Davids, Araújo e Shuttleworth (2005) afirmam que uma equipa pode ser encarada com um sistema dinâmico, onde interagem diversos aspetos: jogadores de ambas as equipas, bola, árbitros ou adeptos.

A coordenação que se estabelece entre os componentes de um sistema revela-se fulcral para o funcionamento em torno de um objetivo comum - relações funcionais estabelecidas através do domínio dos graus de liberdade do sistema (Bernstein, 1967 citado por Duarte, 2012). A coordenação intra-individual foca-se nas ligações mecânicas ou físicas, a coordenação interpessoal nos acoplamentos informacionais entre os indivíduos (Turvey,

1990 citado por Duarte, 2012). Os padrões de movimento específicos alcançados através da coordenação designam-se estruturas coordenativas (Turvey, 1997; citado por Duarte, 2012). As estruturas coordenativas esclarecem-nos como é que a mudança numa componente do sistema provoca um ajuste noutras componentes sem colocar em causa a realização do objetivo da tarefa, por meio de processos de auto-organização espontânea dos graus de liberdade do sistema (Turvey, 1990 citado por Duarte, 2012).

Uma característica dos sistemas complexos é a sua variabilidade funcional durante os processos de coordenação (Edelman e Gally, 2001). Relativamente a este assunto, existem evidências de que uma maior variabilidade comportamental a nível individual leva a uma maior estabilidade a nível coletivo (Duarte, 2012), uma vez que fornece aos elementos do sistema um maior número de ferramentas para manterem os padrões de jogo coletivo mais estáveis.

As equipas de futebol são sistemas não lineares auto-organizados (McGarry, Anderson, Wallace, Hughes e Franks, 2002). As equipas aderem aos princípios de auto-organização oriundos do comportamento coletivo através de dois princípios (Button et al., 2012): o primeiro expressa que o todo vai para além da soma das partes - as interações que se estabelecem entre os componentes do sistema permitem alcançar objetivos que não seriam alcançados individualmente; o segundo expressa que as equipas são sensíveis às condições iniciais - a interação entre os componentes do sistema faz com que uma pequena alteração num componente possa originar efeitos de grandes ou de pequenas dimensões. No que diz respeito à não linearidade do sistema, esta centra-se na incerteza e na incapacidade de prever antecipadamente como se ligarão as componentes do sistema em cada instante - variação entre estados de estabilidade e momentos de instabilidade na transição para novos estados de estabilidade auto-organizados. Num jogo de futebol existem duas equipas em competição que se coordenam entre si (coordenação inter-equipa), e momentos de estabilidade que são momentaneamente quebrados por momentos de instabilidade (Gréhaigne et al., 1997). Gréhaigne, Bouthier e David (1997) referem-se aos focos de instabilidade como perturbações. Hughes, Dawkins, David e Mills (1998) definem perturbação como eventos que alteram o ritmo e o equilíbrio do jogo, conducentes a incidentes críticos - por exemplo uma oportunidade de golo. Deste modo, uma equipa procura criar perturbações imprevisivelmente que constituam focos de instabilidade na equipa adversária. A equipa adversária, por sua vez, procura minimizar essas perturbações através de um fenómeno denominado como co adaptação (Gréhaigne et al., 1997).

Para além da coordenação inter-equipa já referida anteriormente, existe a coordenação intra-equipa, isto é, cooperação entre os elementos da mesma equipa (McGarry et al. 2002). Estes dois tipos de coordenação são conseguidos através de acoplamentos.

Duarte, Araújo, Correia e Davids (2012) defendem que se entendermos uma equipa de futebol como um superorganismo (sistemas sociais complexos mais evoluídos do ponto de vista adaptativo) percebemos mais claramente algumas propriedades das equipas - a complementaridade de tarefas dos jogadores e os sistemas de comunicação intrínsecos à própria equipa.

2.2 Análise de jogo – História e evolução

A Análise do jogo teve origem na década de 30 nos Estados Unidos com estudos realizados por *Lloyd Lowell Messersmith* em 1931, focados na análise de fatores físicos (Garganta, 2001). Ainda assim, só nos últimos 30 anos é que os estudos sobre a Observação e Análise aumentaram consideravelmente.

Na literatura podemos encontrar diferentes denominações relativamente à Observação e Análise de jogo: Observação de jogo (*Game Observation*), Análise de jogo (*Match Analysis*) e Análise notacional (*Notational Analysis*) (Garganta, 2001). Independentemente da denominação, a Análise de jogo engloba diferentes fases: observação dos acontecimentos, notação dos dados e respetiva interpretação (Franks & Goodman, 1986; Hughes, 1996).

As linhas de investigação dos estudos foram-se alterando ao longo do tempo. Após a análise de índices físicos passou-se para a análise do tempo-movimento que procura identificar, detalhadamente, o número, tipo e frequência de ações motoras realizadas pelos jogadores ao longo do jogo. Neste âmbito destaca-se o estudo realizado por Reilly & Thomas (1976).

Posteriormente surgiu a análise de habilidades técnicas (Dufour, 1989; Partridge, & Franks, 1991; Mesquita, 1998; Hoff & Haaland, 1999) citados por Garganta (2001). No entanto, os resultados destes estudos de forma isolada podem fornecer uma imagem deturpada da performance por não considerarem variáveis importantes (Borrie, et al., 2002; Hughes & Bartlett, 2002; Volossovitch, 2005).

Finalmente, a atenção dos investigadores centra-se agora na análise dos comportamentos de ordem tática, constituindo-se como uma das principais linhas de investigação nos jogos desportivos. As ações do jogo são agora o principal foco da investigação com o objetivo de identificar padrões de comportamento estáveis por parte dos jogadores e das equipas (Garganta, 2007), citado por Sarmento (2012).

A Análise de jogo é uma área em constante crescimento e desenvolvimento, quer nos conceitos que são investigados quer nos métodos utilizados para investigar um jogo tão complexo como o futebol. De seguida encontra-se uma lista da evolução cronológica da Análise de jogo e os métodos usados de acordo com Garganta (2001):

1. Sistemas de notação manual com recurso à técnica de papel e lápis (Reep & Benjamin, 1968);
2. Combinação de notação manual com relato oral por dictafone (Reilly & Thomas, 1976);
3. Utilização do computador após a observação para registo, armazenamento e tratamento de dados (Ali, 1988);
4. Utilização do computador para registo dos dados em simultâneo com a observação, em direto ou em diferido (Dufour, 1989);
5. A introdução de dados no computador através do reconhecimento de categorias veiculadas pela voz (*voice-over*) (Taylor & Hughes, 1988) e; utilização do CD-ROM para aumentar a capacidade de memória para armazenamento dos dados (Hughes, 1996);
6. AMISCO (sistema atual mais evoluído).

Este sistema (AMISCO) baseia-se na utilização de 8,10 ou 12 câmaras fixas. Digitaliza semi-automaticamente as ações realizadas pelos jogadores e pelas equipas em tempo real com a possibilidade de visualizar todo o terreno de jogo. Monitoriza e regista todas as atividades dos jogadores. No entanto este sistema ao qual podemos acrescentar a PROZONE são sistemas muito caros tornando-se inviáveis para grande parte das equipas profissionais. Assim sendo, recorrem a tipos de análises e ferramentas menos complexas mas com um maior grau de subjetividade.

Análise visual, análise notacional, análise baseada em vídeo e análise baseada na tecnologia informática são quatro formas fundamentais de análise (Vázquez, 2012) que são utilizadas por estas equipas e também por equipas de topo. A análise visual é a forma mais antiga e básica de análise de jogo no contexto do futebol e tem como base a habilidade, experiência e memória do Observador e Analista. Contudo tem como limitações a subjetividade e a fiabilidade da análise devido à não utilização de meios e métodos específicos para registar acontecimentos do jogo. A análise visual evoluiu para a análise notacional dependendo menos da capacidade de memória do Observador e Analista. Trata-se da anotação em tempo real de acontecimentos básicos do jogo para uma análise e revisão mais detalhada após o jogo. Apresenta limitações semelhantes à anterior análise uma vez que também é feita em tempo real com implicações na fiabilidade e precisão da informação. A análise vídeo analisa o jogo através de uma gravação prévia do jogo. Ou seja, possibilita visualizar várias vezes os principais eventos do jogo tornando a análise mais objetiva, precisa e fiável e, a gravação e categorização dos eventos do jogo. Tem como limitações a qualidade do vídeo e a eventual edição e estruturação do mesmo. Finalmente, a forma mais avançada e objetiva de analisar o jogo é a análise baseada na tecnologia informática uma vez que permite obter informações do jogo de natureza quantitativa e qualitativa. Tem como base a gravação digital do jogo e a transmissão para um programa informático especificamente configurado para a análise dos principais fatores que influenciam o rendimento. Armazena grandes quantidades de informação e o Observador consegue organizar e aceder facilmente a essas mesmas informações. Uma vez que é o tipo de análise mais avançado requer um processo árduo de aprendizagem e familiarização com o *software*. Para além disto o talento do Observador e Analista para analisar aspetos relevantes do jogo bem como a sua interpretação da informação recolhida são fundamentais para o máximo aproveitamento dos recursos deste tipo de tecnologias.

O papel crescente da Análise de jogo no rendimento dos jogadores e a profissionalização das equipas de alta competição exigiu uma evolução e inovação gradual dos sistemas de análise (Garganta, 2001). Maiores recursos financeiros e evolução tecnológica originaram a substituição das técnicas manuais pela informática, proporcionando uma recolha e um acesso aos dados mais rápida e em maior volume (Grosgeorge, 1990 citado por Garganta, 2001).

Desta forma, a Análise do jogo nos desportos coletivos estuda-se de uma maneira cada vez mais específica, com metodologias válidas na procura do máximo rigor e objetividade nas suas observações (Pedreño, 2014).

Segundo Garganta (2001), a análise da *performance* nos jogos desportivos tem permitido:

- Configurar modelos da atividade dos jogadores e das equipas;
- Identificar os dados que permitem correlacionar com a eficácia dos processos e a obtenção de resultados favoráveis;
- Promover o desenvolvimento de melhores métodos e processos de treino - maior especificidade e transferibilidade;
- Sugerir novas tendências evolutivas relativas aos jogos desportivos.

Importa ainda ressaltar que ao analisarmos o futebol apenas de uma forma tradicional, o jogo baseia-se somente em opiniões (Lago, 2008 citado por Pedreño, 2014). Nesta sentido, é necessário especialização no âmbito da Análise do jogo e é importante ter profissionais que se dediquem exclusivamente a esta área (Pedreño, 2014).

2.3 O que é o *Scouting*?

No nosso país, o processo de ir ver jogos e elaborar relatórios para entregar ao treinador é designado por norma de observação de jogos ou análise de jogo. No entanto, a definição mais correta e universal de denominar este processo é *Scouting*.

O *Scouting* é o processo de recolha de informação de diversos parâmetros obtidos quer durante os jogos quer durante os treinos da própria equipa e dos adversários. Após a fase de recolha, o Analista através da interpretação e manipulação dos dados obtidos por meios tecnológicos, processa-os e divulga-os para o treinador da equipa que fará a última seleção da informação para a definir a estratégia para o jogo e o que pretende transmitir aos jogadores (Pedreño, 2014).

Ventura (2013, pp. 22) define *Scouting* como “um complemento do próprio treinador, ou seja, é através deste processo que o treinador tem acesso a todo o material necessário para trabalhar no microciclo, de forma a preparar uma estratégia o mais eficiente possível tendo em conta o adversário e a sua própria equipa”.

Finalmente, Luis Llains citado por Pedreño (2014, p. 43) define *Scouting* como o processo de análise e aplicação dos seus resultados no treino, nos jogos e no processo de seleção de jogadores.

Tabela 1 Definição da Terminologia relacionada com *Scouting*, Analista e Scouter/Prospettor (Adaptado de Pedreño, 2014)

Scouting	Analista	Scouter/Prospettor
Processo de recolha e de análise de diversos parâmetros durante os jogos e treinos.	Profissional responsável por analisar tudo relacionado com a análise da própria equipa e do adversário. Apresenta uma metodologia de trabalho definida.	Responsável pelas análises individuais de jogadores, pelo conhecimento do mercado de transferências e pela edição de relatórios para o diretor desportivo e treinador.

2.3.1 Domínios do *Scouting*

O *Scouting* apresenta dois domínios (Adaptado de Ventura, 2013):

Tabela 2 Domínios do *Scouting* (Adaptado de Ventura, 2013).

Scouting			
Domínio Rendimento		Domínio Recrutamento	
Observação e Análise do adversário	Observação e Análise da própria equipa	Prospecção de jogadores para o plantel sénior	Prospecção de jovens jogadores para a formação

Para Garganta (2014, citado por Pedreño, 2014) o *Scouting* está relacionado com todos os aspetos que se possam ir buscar e utilizar no sentido de melhorar o processo de treino e as tomadas de decisão no desempenho da equipa durante os jogos. Ou seja, o *Scouting* apresenta diversos domínios até ter a sua aplicação direta no processo de treino abrangendo mais do que a observação de jogos ou de equipas.

2.3.2 Fases do *Scouting*

Segundo Ventura (2013) o processo de *Scouting* divide-se em três fases:

1. Preparação: definição do que se quer observar, como, onde e quem vai observar;
2. Recolha da informação/observação: Observação propriamente dita;
3. Análise da informação/planeamento: após a recolha da informação, a mesma é analisada e utilizada para planejar o microciclo semanal e para analisar a performance dos jogadores.

2.4 Importância da Observação e Análise

Nos últimos 25 anos registou-se um aumento significativo a nível qualitativo e quantitativo de literatura especializada na área de Análise de jogo (Vásquez, 2012). Como no futebol atual existe a necessidade de alcançar um elevado rendimento competitivo, aos treinadores e investigadores é exigido um estudo contínuo e exaustivo do jogo e das suas variáveis.

A importância que a Observação e Análise de jogo possui nos dias de hoje é cada vez maior. Atualmente é cada vez mais essencial na procura da otimização dos jogadores e das equipas, através do processo de recolha, tratamento e análise de dados que são obtidos através da observação (Garganta, 2001). A aceitação e a importância das áreas especializadas relativas às ciências do desporto, mais concretamente a Análise do Jogo, é hoje em dia amplamente reconhecida como sendo essencial na compreensão e evolução da *performance* (Carling, Reilly, & Williams, 2009). Embora há muito tempo se analise o jogo numa perspetiva qualitativa e com pouco rigor a nível metodológico, a análise da própria equipa, dos adversários e dos jogadores é algo novo, relacionado com o futebol contemporâneo (Pedreño, 2014).

Hoje em dia verifica-se uma maior profissionalização na área de Observação e Análise e que a grande maioria das equipas profissionais contam com um departamento de Observação e Análise no clube ou um Analista na sua equipa técnica (Pedreño, 2014). As equipas técnicas contemporâneas de alto rendimento são constituídas por uma equipa de especialistas em diversas áreas como a Psicologia, Preparação Física e Analistas de jogo. Em cada uma das áreas, a função especializada prende-se com a *performance* dos atletas e o seu estudo.

O *Scouting* é determinante em três áreas: observação da própria equipa, observação do adversário e regulação do processo de treino, estando esta última inerente às duas primeiras. Corroborando esta ideia, Oliveira (1993) e Oliveira Silva (2006) afirmam que a análise da própria equipa e a análise da equipa adversária parecem constituir-se como fundamentais para a regulação do processo de treino. Lago (2008) reforça também que a análise deve ter uma forte presença no trabalho diário no sentido de identificar os pontos fortes e fracos da equipa e aquilo que pode ser desenvolvido.

Carling et al., (2005) refere-se ao ciclo de Observação e Análise para explicar a importância da Análise de jogo no treino das equipas de alta competição tendo em vista a preparação da equipa para a competição. Segundo os mesmos autores, o ciclo de Observação e Análise está interligado entre o que se observa, analisa e interpreta com consequências no planeamento semanal e no processo de treino tendo em vista o rendimento (competição).

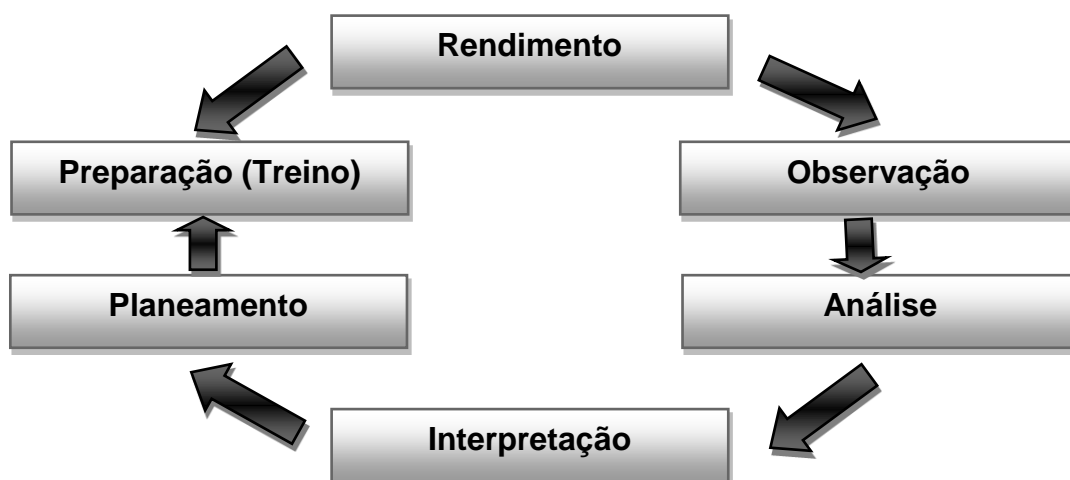


Figura 2 Ciclo do processo de análise e as suas implicações (Adaptado de Carling, Williams, Reilly, 2005)

Quanto à observação do adversário, segundo Lopes (2005) as informações recolhidas através do *Scouting* capacitam o treinador para o desenvolvimento estratégico tático de um jogo. Citando Green (2000) no futebol de alto rendimento deve-se preparar o jogo, ter acesso aos pontos fortes e fracos do adversário, identificar tendências e padrões, observar sistemas, inculcar confiança na preparação, recolher dados detalhados e organizados, criar situações de treino e não ser confrontado com a necessidade de realizar ajustamentos táticos inesperados. A Análise de jogo estuda exaustivamente estratégias condicionantes dos pontos fortes do adversário e formas de explorar eficazmente os seus pontos fracos (Araújo, 1995).

2.5 Procedimentos do *Scouting*

No futebol atual verifica-se que a qualidade e a competitividade entre as equipas e os seus jogadores, durante os jogos, estão cada vez mais próximas e equilibradas. Neste sentido, torna-se fundamental que as equipas de alto rendimento se preparem de uma maneira mais adequada para as competições onde estão inseridas.

Proença (1982), Dan Gaspar (2000) e Green (2000) citados por Lopes (2005) defendem que o Observador e Analista deve ter disponibilidade (tempo e vontade), conhecer o jogo, ser objetivo na recolha de dados, descrever fatos e não opiniões e ter capacidade de comunicação para desempenhar a sua função da melhor forma. Deve ser capaz de identificar e transmitir ao treinador detalhadamente aquilo que observa e interpreta do jogo.

A capacidade de observação é uma das características comuns a todos os Analistas. Contudo ver futebol e observar futebol são coisas diferentes como se pode comprovar na tabela em baixo.

Tabela 3 Caracterização dos parâmetros da Análise à própria equipa, adversário e prospeção. (Adaptado de Pedreño, 2014)

Ver futebol	Observar futebol
<ul style="list-style-type: none"> - Jogador que está com a bola e as suas ações; - Jogador que executa os esquemas táticos; - Julgamento do resultado das ações técnicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação do posicionamento e disposição dos jogadores nos esquemas táticos; - Relação entre os jogadores (observar zonas fortes em detrimento da bola) - Zona da bola (analisar o lado mais fraco do adversário, ocupação de espaços); - Decisão dos jogadores (procurar interpretar o processo e não apenas o resultado das ações).

Segundo Sampaio (1997) citado por Ventura (2013) na área da Observação e Análise de jogo podemos referir-nos a três tipos de observação predominantes: observação direta, indireta e mista. Cada uma apresenta características e vantagens diferenciadas.

Relativamente à primeira, é aquela em que o próprio analista procede diretamente à recolha das informações assistindo o jogo ao vivo. Recorre diretamente ao seu sentido de observação e a informação é recolhida diretamente pelo observador (Raymond Quivy, 1992). Segundo Sampaio (1997 citado por Ventura, 2013) a observação direta é essencial no conhecimento da forma como a equipa adversária joga, do ambiente onde se desenrola o jogo, das atitudes do público e do estado do terreno de jogo. Uma vez que não se consegue ver um jogo na televisão da mesma maneira que se vê um jogo no estádio (Paulo Bento & Augusto Inácio, citados por Ventura, 2013), este tipo de observação é fundamental na medida em que permite a obtenção de diversas informações que só através desta forma se torna possível, como por exemplo verificar os jogadores que ficam posicionados atrás num canto ou num livre lateral.

A observação indireta é um dos tipos de observação mais utilizadas por treinadores e departamentos de *Scouting* (Ventura, 2013). O Observador e Analista vê o jogo através de vídeo para obter a informação que pretende. Não é recolhida diretamente e por isso pode ser menos objetiva (Raymond Quivy, 1992). Este tipo de observação possibilita a realização de uma análise de sistemas táticos e das características dos jogadores a nível individual mais sistematizada. Neste tipo de observação a falta de visão de algumas partes do campo ou do ambiente do público são as suas principais desvantagens. Em contrapartida, tem como principal vantagem a possibilidade de se obter informações que não podem ser recolhidas no momento da observação *in loco*.

Por último, a observação mista recorre-se da observação direta e indireta tirando partido das vantagens de ambas. É a mais rigorosa e a que permite uma melhor identificação das características do adversário. É o tipo de observação que os treinadores mais utilizam (Sampaio, 1997 citado por Ventura, 2013).

É importante que qualquer Analista inserido numa equipa técnica tente objetivar o que é subjetivo no processo de Observação e Análise ou seja, identificação clara da informação que se procura de modo a estar de acordo com o modelo e conceção de jogo da equipa técnica.

No momento de observação de um jogo, o Analista deve recolher dois tipos de dados: qualitativos e quantitativos. Os dados qualitativos são a base do relatório de jogo e são os mais valorizados pelos treinadores porque permitem entender a forma de jogar do adversário. Segundo Pedreño (2014) os dados qualitativos referem-se a:

- Informação do clube: contextualização do clube em causa. Por exemplo, o ano de fundação, orçamento, estádio, etc.;
- Informação da equipa técnica: nomes e referências dos elementos da equipa técnica;
- Dados do envolvimento: ambiente do estádio, estado do terreno, condições climáticas esperadas no caso de jogar na condição de visitante;
- Resumo global do jogo ou dos jogos observados;

- Informação individual de todos os jogadores do plantel: posição, estatísticas e carreira de cada jogador;
- Análise por setores: pontos fortes/fracos e jogadores referência;
- Aspectos físicos: estado físico da equipa. Por exemplo intensidade das ações e distâncias percorridas;
- Aspectos psicológicos: a nível individual e coletivo. Por exemplo, níveis de confiança, competitividade, a coesão do grupo, etc.
- Sistema de tático utilizado e variantes - análise do sistema de tático do adversário estrutural e funcionalmente;
- Análise da dinâmica de jogo do adversário.

Relativamente à análise quantitativa do adversário, a mesma pode integrar dados como os golos marcados e sofridos e o número de cartões. No entanto, o registo estatístico da execução de um passe com sucesso por parte de um jogador não explica nada da ação nem o contexto tático do mesmo. Assim, é importante contextualizar as circunstâncias do jogo onde aconteceu a ação. No sentido de contextualizar a ação, Garganta (2001) defende que é importante responder-se a quatro questões: Quem executa a ação?; qual (como e de que tipo) é a ação realizada?; onde se realiza a ação? e; Quando é realizada a ação?. Estes dados qualitativos e quantitativos focam-se mais na observação da equipa adversária, no entanto são também utilizados para a análise da própria equipa.

A informação recolhida e interpretada na análise da própria equipa apresenta pontos comuns com a observação da equipa adversária. Neste âmbito, segundo (Pedreño 2014) a análise da própria equipa e do adversário caracterizam-se pelos seguintes parâmetros:

Tabela 4 Caracterização dos parâmetros da análise à própria equipa e do adversário (Adaptado de Pedreño, 2014)

Análise da própria equipa

Análise do adversário

- Analisar comportamentos táticos da equipa e a competição;
- Analisar atitudes psicológicas individualmente e coletivamente para fornecer à equipa técnica e editar vídeos motivacionais;
- Análise do processo de treino - avaliação do rendimento e das atitudes da equipa, e auto avaliação das tarefas da equipa técnica;
- Avaliação e análise do rendimento físico, técnico e tático da equipa ou de jogadores em concreto;

- Análise da dinâmica do jogo – 4 momentos do jogo e esquemas táticos;
- Avaliação e exposição da informação relativa à análise individual do plantel;
- Análise do sistema de tático mais utilizado e as suas variantes;
- Organização por setores;
- Detecção dos pontos fortes e fracos;
- Criação do plano estratégico semanal;
- Edição de vídeos e animações para apresentar à equipa.

A análise da própria equipa permite ao treinador identificar os pontos fortes e fracos da sua equipa de forma a poder melhorá-los (Lago, 2009; Carling, Williams & Reilly, 2005). O treinador pode melhorar o seu processo de treino corrigindo os erros que a equipa apresentou e enaltecendo o que fez de maneira mais correta (Ventura, 2013).

Ainda assim, o foco dos analistas será sempre a equipa adversária uma vez que a análise do adversário proporciona informação relevante à equipa técnica para elaboração do plano estratégico semanal, com a pretensão diminuir a incerteza existente no jogo (Costoso, J.M; 2011, citado por Pedreño, 2014). Entrevistando vários treinadores portugueses Ventura (2013) resumiu os aspetos que os treinadores acham relevantes no momento de observar a equipa adversária:

- Modelo de jogo da equipa;
- Os quatro momentos do jogo e os esquemas táticos;
- Substituições mais frequentes e sua influência;
- Comportamento da equipa face ao resultado do jogo;
- Caracterização de jogadores referência;
- Padrões de rendimento em relação ao local do jogo (condição de visitante ou visitado).

Segundo o mesmo autor, por norma são utilizados 2 jogos para analisar um adversário. No entanto, este número varia de treinador para treinador.

2.6 Tendências evolutivas no processo de Observação e Análise

Atualmente procura-se obter um conjunto elevado de dados sobre todos os aspetos ligados ao jogo. Contudo importa consciencializar que os dados obtidos por si só não garantem uma contextualização real. Neste sentido, hoje em dia constata-se uma maior importância da contextualização na Análise do jogo (Mackenzie & Cushion, 2013).

A análise da *performance* deve descrever a relação entre os jogadores no espaço e no tempo e caracterizar os padrões do jogo - abordagem ecológica e dinâmica. Esta complementaridade pode fornecer uma abordagem prometedora para os treinadores de forma a perceber melhor o porque e como a *performance* ocorre (Travassos, Davids, Araújo, & Esteves, 2013).

Segundo Carles Planchart (citado por Perarnau, 2014), o processo de Observação e Análise da própria equipa adquiriu uma nova dimensão nesta época desportiva 2014/2015. Neste momento analisa-se todos os movimentos dos jogadores inseridos numa ação tática. Estes dados audiovisuais são recolhidos através de uma filmagem em plano aberto permitindo assim contextualizar as ações individuais com as ações coletivas e táticas da equipa. Ou seja, é fundamental combinar os dados obtidos através dos diversos sistemas e *softwares* tecnológicos com a competência, experiência e conhecimento para uma boa interpretação e uso desses mesmos dados.

Capítulo III - Realização da Prática Profissional

3.1 Enquadramento da Prática Profissional

Conhecer o jogo, ter capacidade de observação, analisar o jogo de forma apropriada, enquadrar a Observação e Análise ao contexto competitivo, capacidade de síntese da informação, capacidade de comunicação à equipa técnica, assertividade e, capacidade de ajustamento à realidade profissional envolvente são características base de um Observador e Analista de jogo.

O processo de Observação e Análise envolve uma complementaridade de diversas tarefas. Neste capítulo, apresento tarefas operacionais representativas da prática diária de um Observador e Analista de jogo e, conseqüentemente, tarefas que realizei enquanto estagiário num departamento de Observação e Análise de jogo. Estas mesmas tarefas tiveram como objetivo o apoio e acompanhamento ao departamento de Observação e Análise do Benfica LAB. Assim, num gabinete complementar em conjunto com outro colega estagiário e, em plena sintonia e coordenação como o departamento de Observação e Análise, realizei diversas tarefas no sentido de fornecer informações e dados relevantes que permitissem otimizar o desempenho da equipa profissional. A contínua formação e avaliação dos estagiários foi também constantemente vincada como outro objetivo, não menos importante, em toda a prática profissional. Todas as atividades realizadas ao longo do estágio foram entregues ao Benfica LAB e supervisionadas pelos seus colaboradores para posterior avaliação e reflexão.

O Sport Lisboa e Benfica, instituição de acolhimento, na época desportiva 2014/15, esteve inserido em cinco competições, tendo vencido três:

- Primeira Liga Portuguesa (Liga NOS) – Vencedor
- Supertaça Cândido de Oliveira – Vencedor
- Taça da Liga – Vencedor
- Liga dos Campeões – Eliminado na fase de grupos (4º lugar)
- Taça de Portugal – Eliminado nos oitavos de final

3.2 Período de formação específica

Devido à especificidade da área de Observação e Análise de jogo e, numa era onde a tecnologia abunda, para além das características referidas anteriormente, um Observador e Analista de jogo deve também conhecer e dominar meios tecnológicos, principalmente *softwares* especializados em futebol, uma vez que estes permitem uma análise mais precisa e uma transmissão da informação mais eficiente. Contudo, não basta apenas saber utilizá-los. O que marca a diferença é saber observar e analisar o jogo, interpretá-lo e, ter a capacidade de retirar dos *softwares* especializados o seu máximo potencial.

Deste modo, a formação específica nos *softwares* utilizados pelo departamento de Observação e Análise do Benfica LAB foi contínua e mediada pelo avanço da metodologia e grau de inovação dos estagiários.

3.2.1 Diagnóstico - relatório escrito

Para desempenhar a sua função, um Observador e Analista de jogo deve possuir um conhecimento aprofundado sobre o jogo e, indissociavelmente, identificar e saber separar o essencial do acessório, ou seja, distinguir detalhes táticos que se representam como padrão de detalhes táticos casuais e, ser capaz de sintetizar a informação e transmiti-la à equipa técnica de uma forma assertiva. Assim sendo, a primeira formação prática que nos atribuíram foi a realização, individual, de um relatório escrito baseado em observação indireta com recurso a vídeo. Este exercício prático serviu fundamentalmente para identificar o que foi feito corretamente e o que necessitava de ser melhorado, perceber qual a linguagem e metodologia que utilizávamos e a forma como estruturávamos o nosso relatório. Através desta tarefa estabelecemos uma linguagem técnica comum e definimos padrões procedimentais uniformes na elaboração de documentos de Observação e Análise de jogo.

3.2.2 Sports Analyzer

O *Sports Analyzer* é um *software* criado pela DSI (Direção de Sistemas Informáticos) do Sport Lisboa e Benfica em estreita colaboração com o departamento de Observação e Análise de jogo do Benfica LAB e é utilizado de forma exclusiva por este departamento. Este *software*, permite fazer animações em 2D que se tornam importantes na ilustração de diversas informações recolhidas na análise do jogo. Viabiliza:

- Realizar desenhos de situações táticas por exemplo: estratégia posicional, sistemas de jogo, movimentações padrão ofensivas e defensivas, disposição ofensiva e defensiva e ilustração de exercícios de treino;
- Expor estas animações em 2D como imagem em vários formatos;
- Organizar plantéis numa base dados com o nome e numeração dos jogadores;
- Recolher dados de cariz quantitativo e qualitativo;
- Ser utilizado em observações diretas por ser portátil.

3.2.3 Edius Pro Grass Valley 6

Trata-se de um *software* de edição de vídeo e é de extrema utilidade para um Observador e Analista de jogo uma vez que permite manipular o vídeo de acordo com as suas necessidades. As suas opções e funcionalidades podem ser utilizadas por um Observador e Analista de jogo na sua prática diária no sentido em que possibilita:

- Visualizar o jogo múltiplas vezes e com diferentes tipos de velocidade;
- Cortar o jogo, organizá-lo por clips e catalogá-lo;

- Editar clips de vídeo com variadas ferramentas, por exemplo: círculos, setas, sombras, texto, etc;
- Exportar o projeto em vários formatos de vídeo e com a estrutura desejada.

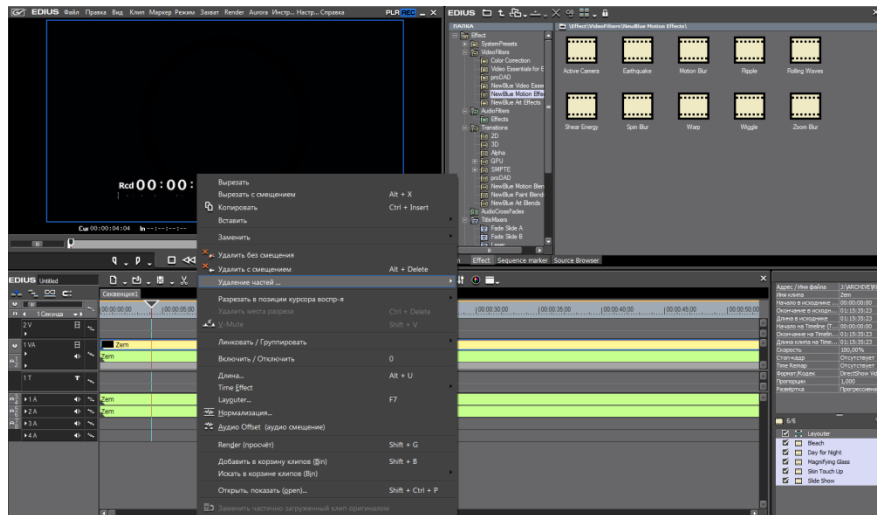


Figura 3 Interface Edius Pro Grass Valley 6

Este *software* tem um carácter de extrema utilidade no sentido em que é fácil, intuitiva e rápida a sua utilização e permite compilar em formato vídeo informação sobre a Observação e Análise do jogo, possibilitando assim transmitir a informação de uma forma mais ilustrada e dinâmica à equipa técnica e aos jogadores.

3.2.4 Adobe premiere Pro

O *adobe premiere Pro* trata-se também de um *software* de edição de vídeo tal como o *Edius Pro Grass Valley 6*. São em tudo muito semelhantes. Ainda assim, o *adobe premiere Pro* trata-se de um *software* mais atual e, por essa razão, apresenta um maior número de opções e funcionalidades.

3.2.5 Datatrax

O *Datatrax* é um *software* de vídeo e *tracking*. É uma tecnologia que permite codificar todos os eventos do jogo e rastrear todos os jogadores dentro do campo em tempo real através das variáveis espaço e tempo. Encontra-se instalado no Estádio da Luz e é apenas utilizado pelo Benfica LAB uma vez que os direitos de utilização pertencem ao Sport Lisboa e Benfica S.A.D. Este *software* captura todas as ações e movimentações dos jogadores através de câmaras obtendo assim um grande quantidade de dados de cariz técnico, tático e físico.

Este sistema necessita de supervisão humana permanente para garantir a exatidão dos dados que são recolhidos. Desta forma, a recolha e tratamento

de dados do *datatrax* divide-se em duas fases: *Tracking* do jogo e *Repair* do *tracking*. O *tracking* do jogo é feito no dia de jogo. É feita uma convocatória de colaboradores e cada um fica responsável por 2 a 3 jogadores. A sua principal função é garantir que esses mesmos jogadores sejam detetados pelo *software*, corrigindo trocas de jogadores e perdas de sinal. Simultaneamente, dois responsáveis do Benfica LAB catalogam em tempo real todos os eventos do jogo. Quanto ao *Repair* do *Tracking*, por norma é efetuado por um grupo de colaboradores no dia a seguir ao jogo no Estádio da Luz. Consiste fundamentalmente na correção do rastreamento de todos os jogadores por forma a garantir a máxima fiabilidade dos dados obtidos que, *A posteriori*, serão expostos num relatório detalhado entregue à equipa técnica.

Tratou-se assim de mais um período de formação específica, fornecida pelo responsável pelo *Datatrax*, que possibilitou a nossa intervenção em ambas as fases do processo ao longo de todo o estágio.

3.2.6 S.I.A.D

O S.I.A.D (Sistema de Informação de Análise Desportiva) trata-se de uma base de dados interna criada também em conjunto pela DSI e o Benfica LAB. A mesma tem como principal finalidade organizar e armazenar dados de todos os departamentos do Benfica LAB. No que respeita à área de Observação e Análise de jogo, são inseridas nesta base de dados:

- Informações sobre equipas – plantel, treinador, equipa técnica, informação respeitante ao clube, relatórios de Observação e Análise das equipas adversárias, dados retirados do *datatrax*, etc.;
- Informações quantitativas e qualitativas sobre jogadores – idade, peso, altura, pé(s) dominante(s), trajeto desportivo e análises qualitativas (caraterísticas técnicas, táticas, físicas e psicológicas).

Assim, através deste armazenamento contínuo, é possível aceder a registos de épocas anteriores e a análise individuais detalhadas de uma quantidade enorme de jogadores que inclusivamente podem ser utilizadas e incluídas nos relatórios escritos e/ou vídeo de Observação e Análise do adversário.

A formação específica nesta base de dados permitiu-nos participar na atualização de informações referentes a jogadores e equipas.

3.2.7 Filmagem em plano aberto

A filmagem em plano aberto é fundamental para uma Observação e Análise mais correta uma vez que, ao contrário do que acontece numa observação indireta com recurso a filmagem da televisão, a filmagem em plano aberto permite ao Observador e Analista recolher informações fora do centro de jogo, como por exemplo: distâncias inter e intra setoriais ou comprimento do bloco. Permite uma análise mais global uma vez que o foco não é apenas a bola mas também a organização das duas equipas. Para além disto, esta

filmagem na ótica do Observador e Analista proporciona uma melhor qualidade de imagem, facilitando o reconhecimento dos jogadores e possibilitando a análise da estratégia posicional de uma forma mais eficiente e eficaz. Ou seja, através da obtenção de uma imagem adequada torna-se possível a recolha de uma grande diversidade de informação *A posteriori*, as vezes que forem necessárias.

Assim, durante o estágio, foi-nos proporcionada uma formação específica sobre o manuseamento da câmara de filmar e do tripé com o objetivo de filmar todos os aspetos táticos permitindo assim uma fácil observação indireta.

Os padrões de qualidade das filmagens do Benfica LAB são elevados e por essa razão existem aspetos técnicos críticos que tem de ser cumpridos: a colocação da câmara em relação ao campo de jogo deve ser a mais central possível e num plano elevado – permite captar mais informação; uso gradual *zoom* - *zoom in* ou *zoom out* devem ser utilizados conscientemente e de uma forma gradual para não desfocar a imagem e deve ser utilizado principalmente na estratégia posicional em situações em que a bola esteja no corredor mais distante; sempre que possível filmar desde a linha defensiva de uma equipa até à linha defensiva da outra equipa captando assim todos os jogadores e, finalmente; na estratégia posicional a atenção de quem está a filmar tem de estar em níveis máximos para poder captar o marcador, o posicionamento dos jogadores que dão equilíbrio posicionados mais atrás, dos que se encontram no interior da grande área e, o espaço que atacam. É importante também considerar o formato do vídeo, garantir que a câmara tenha uma definição HD e que a imagem seja 16:9, usar corretamente o tripé e, ter atenção ao posicionamento do sol.



Figura 4 Exemplo de imagem em filmagem em plano aberto

3.3 Tarefas operacionais

Um Observador e Analista de jogo realiza um grande variedade de tarefas relacionadas com o jogo com o propósito de maximizar a *performance* dos seus jogadores e das suas equipas. Estas tarefas operacionais diárias estão interligadas entre si e têm uma implicação direta no processo de Observação e Análise, ou seja, estas tarefas quando interligadas proporcionam um conjunto de informações muito relevantes – perspetiva sistémica.

Desta forma, através do apoio e acompanhamento aos Observadores e Analistas do Benfica LAB durante toda a época desportiva, apresento de seguida as tarefas operacionais realizadas ao longo do período de estágio que refletem a especificidade da área de Observação e Análise de jogo e o seu processo.

Importa ainda ressaltar que existem condicionalismos de confidencialidade impostos e que por este motivo não apresento em detalhe toda a informação sobre cada tarefa nem ilustrações das mesmas e, que a intervenção dos estagiários ao longo do estágio focou-se fundamentalmente na estratégia posicional.

Naturalmente, todos estes trabalhos realizados durante o período de estágio que serão apresentados a seguir, foram entregues ao Departamento de Observação e Análise do Benfica LAB para serem alvo de avaliação e reflexão.

3.3.1 Observação de adversários *in loco*

A observação de adversários *in loco* foi uma das tarefas de estágio mais exigentes mas, ao mesmo tempo, mais enriquecedoras. Para cada observação *in loco*, realizei um breve relatório escrito de observação da equipa observada apenas com base nas informações recolhidas na observação direta e, posteriormente, um outro relatório, mais detalhado, com uma descrição do processo de observação (logística) e com base nas informações obtidas através da observação *in loco* juntamente com as informações recolhidas depois de observar a filmagem do jogo. Ambos os relatórios tinham prazos de entrega estabelecidos pelos orientadores.

Durante o período de estágio, efetuei as seguintes observações de adversários *in loco*:

- Estoril Praia vs Nacional (Primeira Liga)
- Olhanense vs Beira Mar (Segunda Liga)
- S.L. Benfica B vs F.C Porto B (Segunda Liga)
- Olhanense vs Santa Clara (Segunda Liga)

3.3.1.1 Logística

A observação *in loco* com possibilidade de filmagem do jogo é o melhor método para uma Observação e Análise do jogo mais completa uma vez que possibilita uma observação mista – maior captação de informação. Ainda assim nem sempre é possível a filmagem do jogo por razões variadas e, quando isso acontece, é utilizado o vídeo da transmissão televisa do jogo. O fator casa/fora

e o fator distância são considerados no momento em que se seleciona o jogo observado devido às despesas e desgaste das deslocações.

Assim, a logística da calendarização das observações *in loco* acontece após o sorteio das competições. O departamento de Observação e Análise de jogo do Benfica LAB determina os adversários a observar consoante um determinado conjunto de fatores e efetua uma calendarização por microciclo, sujeita à aprovação da equipa técnica e que pode ser alvo de alterações consoante necessidades da mesma.

3.3.1.2 Relatório de Observação *in loco*

O relatório de observação *in loco* era realizado pelo estagiário responsável pela observação que tinha liberdade para estruturar o relatório como entendesse. Contudo, existem conteúdos que são transversais a todos os relatórios de observação *in loco*:

- Caracterização dos momentos do jogo (organização ofensiva, organização defensiva, transição ofensiva, transição defensiva e estratégia posicional ofensiva e defensiva;
- Caracterização do Sistema de jogo (pontos fortes e pontos vulneráveis);
- Caracterização individual dos jogadores;
- Informações adicionais (ficha de jogo, constituição do plantel, lesionados, etc.).

Para além destes conteúdos, o relatório de observação *in loco* incluía uma descrição de todo o processo logístico da deslocação: contextualização da observação, requisição dos bilhetes para o jogo, requisição do automóvel, levantamento dos bilhetes, etc.

Os procedimentos destas observações *in loco* variaram em função da possibilidade de filmar o jogo em plano aberto e do número de estagiários envolvidos. Em algumas situações estas observações foram feitas apenas pelo orientador e um estagiário e noutras pelo orientador e dois estagiários. Quando foram feitas apenas por um estagiário e pelo orientador e sem filmagem do jogo, o estagiário focava a sua atenção na observação *in loco* do jogo registando os seus aspetos mais relevantes; com filmagem do jogo o estagiário filmava a primeira parte em plano aberto e o orientador registava os aspetos relevantes e na segunda parte os papéis invertiam-se ou vice-versa e; quando foram feitas por dois estagiários e pelo orientador com filmagem, um estagiário ficava responsável por filmar a primeira parte enquanto o outro registava os aspetos relevantes do jogo e, na segunda parte, os papéis invertiam-se. Nesta situação o orientador filmava também o jogo para posteriormente compararmos as duas filmagens e verificarmos os aspetos a corrigir relativamente à filmagem do jogo em plano aberto.

Estas observações diretas foram fundamentais para o desenvolvimento das nossas competências. A partilha de ideias, informações e experiências com o orientador de estágio durante estas deslocações ajudaram, em grande medida, a desenvolver a nossa capacidade de observação e a focarmo-nos nos aspetos relevantes do jogo e que importava reter. Com a ajuda do

orientador aprendi, por exemplo, a detetar ações e movimentações características do modelo de jogo das equipas alvo de observação, conhecimento que não possuía antes de iniciar o estágio e que adquiri nestas viagens para observação. Ou seja, permitiu-me perceber todos os processos inerentes a uma observação *in loco* e a metodologia de observação do Benfica LAB.

De seguida explico com algum detalhe a estrutura de um relatório de observação *in loco* relativamente à caracterização dos momentos do jogo com exceção da estratégia posicional uma vez que, por terem sido o foco da nossa intervenção, será explorada detalhadamente mais à frente.

3.3.1.2.1 Organização Ofensiva

Quanto à organização ofensiva o objetivo passava por identificar e caracterizar as quatro fases de construção da equipa – comportamentos ofensivos padrão coletivos e individuais, jogadores chave e ilustração de pontos fortes e pontos vulneráveis.

Tabela 5 Organização Ofensiva - Aspectos gerais a considerar

Organização Ofensiva – Aspectos gerais a considerar

- Posicionamento em campo da organização ofensiva base;
- Tipo de ataque preferencial;
- Características do processo ofensivo;
- Jogadores chave;
- Pontos fortes e pontos vulneráveis do processo ofensivo.

Tabela 6 Organização Ofensiva: Fases de construção – Aspectos a considerar

Fases de Construção	Aspectos a considerar
1ª Fase de Construção	-Forma de sair a jogar; -Movimentações táticas dos jogadores com e sem bola;
2ª Fase de Construção	-Padrões coletivos do setor intermédio; -Movimentos e ações padrão dos jogadores do meio campo;
3ª Fase de Construção	-Padrões coletivos do setor intermédio e ofensivo que criem desequilíbrios defensivos no adversário; -Movimentos e ações padrão dos alas e do avançado/PL.

4ª Fase de Construção

-Tipo de movimentações e posicionamento do setor ofensivo na zona de decisão;
 -Forma predominante para finalizar - jogadores envolvidos no processo, distâncias inter setoriais, comportamento da linha defensiva, etc.

3.3.1.2.2 Organização Defensiva

Relativamente à organização defensiva o objetivo passava por identificar e caracterizar as quatro fases de recuperação da equipa - comportamentos defensivos padrão coletivos e individuais, ocupação do espaço, jogadores chave e ilustração de pontos fortes e pontos vulneráveis.

Tabela 7 Organização Defensiva - Aspetos gerais a considerar

Organização Defensiva – Aspetos gerais a considerar

- Posicionamento em campo da organização defensiva base;
- Tipo de marcação;
- Zonas de pressão;
- Espaços inter e intra setoriais e respetiva coordenação;
- Comprimento do bloco defensivo;
- Controlo da largura e profundidade;
- Jogadores chave e suas características;
- Pontos fortes e pontos vulneráveis;

Tabela 8 Organização defensiva: Fases de Recuperação – Aspetos a considerar

Fases de Recuperação	Aspetos a considerar
1ª Fase de recuperação	-Disposição em campo da equipa; -1ª Linha de pressão; -Comprimento do bloco defensivo;
2ª Fase de recuperação	-1ª e 2ª linha de pressão e jogadores envolvidos; -Organização e movimentação defensiva do setor ofensivo e intermédio; -Como funciona a pressão;
3ª Fase de recuperação	-Espaços inter setoriais; -Arrastamentos de jogadores;

4ª Fase de recuperação

- Posicionamento defensivo;
- Dinâmica da pressão;
- Comportamento da última linha defensiva;
- Zonas vulneráveis;
- Arrastamentos de jogadores da última linha defensiva;
- Posicionamento defensivo em função do corredor da bola;
- Jogadores que se destacam;

3.3.1.2.3 Transição ofensiva e Transição Defensiva

A transição ofensiva corresponde ao momento de recuperação da bola e depende, em grande medida, da organização defensiva da equipa.

Neste momento do jogo importa fundamentalmente perceber o comportamento que a equipa e os seus jogadores demonstram após a recuperação da bola - movimentações e ações dos jogadores próximos e distantes da zona de pressão.

Por sua vez, a transição defensiva refere-se ao momento da perda de bola, dependendo da organização ofensiva da equipa. Importa aqui perceber essencialmente qual o posicionamento da equipa após essa mesma perda de posse da bola e quais os comportamentos dos jogadores próximos e distantes da zona de bola.

3.3.2 *Datatrax* (*Tracking*, *Repair do tracking* e Matriz de Perdas e Recuperações de bola)

Em todos os jogos disputados pela equipa principal do Sport Lisboa e Benfica, no Estádio da Luz, é feito um *tracking* do jogo e um *repair do tracking* através do sistema tecnológico *Datatrax*. Estas tarefas são feitas por um grupo de colaboradores, onde os estagiários estiveram inseridos ao longo de todo o estágio, de forma rotativa, depois de terem recebido a formação específica sobre este sistema de *tracking*.

Tal como referido anteriormente, o *Datatrax* divide-se em duas fases (*tracking* e *repair do tracking*) e o grupo de estagiários esteve presente em ambas.

O *tracking* do jogo é feito no dia de jogo e consiste no rastreamento de todos os jogadores em campo das duas equipas em tempo real. Cada colaborador ficava responsável pelo *tracking* de 2 a 3 jogadores. A nossa função foi garantir que esses mesmos jogadores fossem detetados pelo *software*, corrigir trocas de jogadores e perdas de sinal.

Quanto ao *Repair do Tracking*, o mesmo era realizado por norma no dia a seguir ao jogo no Estádio da Luz, por um grupo de colaboradores que incluía ou não elementos do *tracking*. Esta tarefa consistiu principalmente na correção do rastreamento de todos os jogadores, ou seja, verificar trocas de sinal entre jogadores muito frequentes na estratégia posicional e aglomerações de jogadores ou, perdas de sinal que acontecem frequentemente quando um jogador sai das quatro linhas ou devido a problemas de ordem informática, de modo a garantir a máxima fiabilidade dos dados obtidos que posteriormente são expostos num relatório detalhado entregue à equipa técnica. Como estas duas fases do *Datatrax* estão interligadas, um mau *tracking* acarreta um *repair* mais difícil e demorado, e vice-versa.

Finalmente, o relatório *Datatrax* que é entregue à equipa técnica após todos os jogos no Estádio da Luz é constituído, entre uma grande variedade de análises e interpretações, por uma análise de perdas e recuperações de bola da própria equipa. Assim, o estagiário para além de participar no *tracking* do jogo e no *repair* do *tracking*, foi também responsável pela realização de uma matriz de perdas e recuperações de bola ocorridas ao longo de todo o jogo, identificando o jogador que perdeu e recuperou e a zona do campo através da visualização do jogo *A posteriori* com recurso a vídeo e entregue ao Observador e Analista afeto ao *Datatrax*. Naturalmente, para realizar esta tarefa foi-nos fornecida uma formação sobre o conceito de perda e recuperação de bola utilizado pelo departamento de Observação e Análise de jogo do Benfica LAB.

Particularmente, tive intervenção nos seguintes jogos:

- S.L.Benfica vs Sporting C.P. (Primeira Liga)
- S.L.Benfica vs Moreirense (Primeira Liga)
- S.L.Benfica vs Rio Ave (Primeira Liga)
- S.L.Benfica vs Moreirense (Taça de Portugal)
- S.L.Benfica vs Bayer Leverkusen (Liga dos Campeões)
- S.L.Benfica vs Gil Vicente (Primeira Liga)
- S.L.Benfica vs Rio Ave (Primeira Liga)
- S.L.Benfica vs Arouca (Taça da Liga)
- S.L.Benfica vs V.Setúbal (Taça da Liga)
- S.L.Benfica vs Estoril (Primeira Liga)
- S.L.Benfica vs Nacional (Primeira Liga)
- S.L.Benfica vs F.C.Porto (Primeira Liga)
- S.L.Benfica vs Marítimo (Primeira Liga)

3.3.3 Análise de sistemas e equipas tipo

Durante o nosso estágio, duas das tarefas operacionais realizadas com maior frequência foram a elaboração de equipas tipo e a análise de sistemas. Estas tarefas são prática diária de um Observador e Analista de jogo no processo de Observação e Análise de um adversário permitindo-lhe obter dados quantitativos relativamente ao plantel e ao sistema utilizado e respetivas variantes.

3.3.3.1 Equipas tipo

A equipa tipo corresponde ao onze titular de uma determinada equipa formado pelo conjunto de jogadores que apresenta o maior número de minutos nas respetivas posições.

O grupo de estagiários teve acesso à matriz equipa tipo em formato *Excel* elaborada por formandos do ano anterior, e efetuou uma reformulação corrigindo o que era necessário corrigir e acrescentado alguns pormenores, criando assim a nossa matriz equipa tipo que deu origem às equipas tipo de todas as equipas da Primeira Liga Portuguesa, e dos adversários da equipa principal do Sport Lisboa e Benfica na Liga dos Campeões, Taça de Portugal e Taça da Liga.

Este documento era formado por todos os jogadores de uma determinada equipa com discriminação da posição, pé e numeração, pelo treinador, sistema tipo, lesionados, castigados, a classificação atual da equipa e os seus resultados recentes (forma). Semanalmente foram contabilizados em todas as equipas tipos de todos os adversários o número de jogos, minutos jogados, cartões e golos de cada jogador em todas as competições que estavam inseridos. Neste documento *Excel* eram também inseridas algumas notas individuais e coletivas que fossem relevantes como por exemplo, possíveis alterações na equipa tipo tendo em conta os últimos jogos. Este registo foi efetuado através da consulta de jornais desportivos e sites desportivos e estatísticos.

A finalidade deste documento era saber o onze e o sistema de jogo mais utilizado por todos os adversários do Sport Lisboa e Benfica através de um controlo rigoroso e eficaz de todos os adversários e respetivos jogadores. O processo de Observação e Análise de um determinado adversário continha o documento da equipa tipo desse mesmo adversário que era inserido no S.I.A.D para ser utilizado como parte integrante no relatório escrito de Observação e Análise do adversário. Em anexo é apresentado um exemplar deste documento. (ver anexo 1)

3.3.3.2 Análise de Sistemas

Na análise da própria equipa ou de um adversário é indispensável conhecer a sua estrutura de base ou seja, o seu sistema de jogo - disposição base dos jogadores no terreno de jogo. Analisar o sistema de jogo e as suas variantes trata-se de uma informação essencial presente em qualquer relatório de Observação e Análise.

Devem ser considerados diversos aspetos numa análise de sistemas de uma determinada equipa: substituições e possíveis implicações no sistema de jogo base, as suas variações no decorrer do jogo e, possíveis alterações após momentos críticos como sofrer um golo ou a expulsão de um jogador. É também fundamental a definição de uma linguagem comum (critérios) entre a equipa técnica e o Observador e Analista ou o departamento de Observação e Análise.

Esta análise de sistemas foi feita ao longo de toda a época desportiva, em todos os adversários da equipa principal do Sport Lisboa e Benfica com recurso a vídeo (observações indiretas), com o objetivo de definir a equipa tipo e o sistema de jogo utilizado pelo adversário bem como as suas principais variações.

3.3.3.3 Análise e relatório de estratégia posicional

A estratégia posicional (esquemas táticos) assume cada vez uma maior preponderância no futebol moderno de alta competição sendo assim a sua análise e observação alvo de grande atenção para potenciar o sucesso neste tipo de situações de jogo. Quando visualizamos um jogo percebemos facilmente que existe um grande número de lances de bola parada. Logo, estas situações devem ser treinadas uma vez que proporcionam excelentes possibilidades de manutenção da posse de bola e de finalização.

Neste sentido o grupo de estagiários teve como uma das principais responsabilidades a análise e elaboração do relatório detalhado relativo à estratégia posicional de todos os adversários da equipa principal do Sport Lisboa e Benfica. Esta tarefa tratou-se de uma das tarefas mais exigentes e relevantes e foi o principal foco da nossa intervenção no departamento de Observação e Análise do Benfica LAB. Todas estas análises e relatórios de adversários foram entregues ao departamento de Observação e Análise e inseridos no relatório escrito final que era entregue à equipa técnica. Naturalmente todos os relatórios foram alvo de uma filtragem final por parte do departamento de Observação e Análise antes de serem inseridos no relatório final.

A estratégia posicional dos adversários foi assim alvo de uma análise detalhada ao longo de toda a época desportiva e em todas as competições em que o Sport Lisboa e Benfica esteve inserido. Esta tarefa consistia, em primeiro lugar, na observação indireta de diversos jogos de um adversário com foco na sua estratégia posicional ofensiva e defensiva, ou seja, cantos, livres laterais e frontais, lançamentos de linha lateral e grandes penalidades. O(s) vídeo(s) do jogo(s) eram cortados em função destas quatro situações de jogo através do *software Edius, LongoMatch* ou *Adobe Première*. Posteriormente identificávamos os mais relevantes e fazíamos a sua ilustração através do *software SportsAnalyzer*. A última fase consistia na elaboração de um documento escrito, detalhado e rigoroso, relativo à estratégia posicional ofensiva e defensiva do adversário analisado.

Este relatório de estratégia posicional baseava-se fundamentalmente na identificação dos seguintes fatores: principais marcadores, jogadores referência, posicionamento e movimentações padrão ofensivamente e; do tipo de marcação, jogadores referência e que espaço ocupam, posicionamentos e principais debilidades defensivamente. Neste relatório escrito foi essencial a utilização da linguagem definida pela equipa técnica e pelo Benfica LAB e a descrição detalhada e rigorosa dos posicionamentos e movimentações de cada jogador.

Nesta tarefa de análise da estratégia posicional do adversário, para além da criação de clips relativos à estratégia posicional, da ilustração da estratégia posicional e da realização do relatório escrito de estratégia posicional, o grupo

de estagiários recolhia dados estatísticos gerais, criava e editava vídeos com os aspetos mais assinaláveis ofensivamente e defensivamente e, atualizava e entregava também um documento relativo à equipa tipo do adversário e outro relativo a todos os golos marcados e sofridos por esse mesmo adversário através de estratégia posicional com uma hiperligação vídeo para cada golo.

Assim, durante o período de estágio fui responsável juntamente com o meu colega estagiário afeto ao futebol profissional, pela análise e elaboração de um relatório de estratégia posicional dos seguintes adversários:

- **Rio Ave** (Supertaça)
- **Paços de Ferreira** (1ª e 2ª volta Liga NOS)
- **Boavista** (1ª e 2ª volta Liga NOS)
- **Sporting** (1ª e 2ª volta Liga NOS)
- **Vitória de Setúbal** (1ª e 2ª volta Liga NOS)
- **Moreirense** (1ª e 2ª volta Liga NOS)
- **Estoril** (1ª e 2ª volta Liga NOS)
- **Arouca** (1ª e 2ª volta Liga NOS)
- **SC Braga** (1ª e 2ª volta Liga NOS)
- **Rio Ave** (1ª e 2ª volta Liga NOS)
- **Nacional** (1ª e 2ª volta Liga NOS)
- **Académica** (1ª e 2ª volta Liga NOS)
- **Belenenses** (1ª e 2ª volta Liga NOS)
- **FC Porto** (1ª e 2ª volta Liga NOS)
- **Gil Vicente** (1ª e 2ª volta Liga NOS)
- **Penafiel** (1ª e 2ª volta Liga NOS)
- **V. Guimarães** (1ª e 2ª volta Liga NOS)
- **Marítimo** (1ª e 2ª volta Liga NOS)
- **Sporting da Covilhã** (Taça de Portugal)
- **Moreirense** (Taça de Portugal)
- **SC Braga** (Taça de Portugal)
- **Arouca** (fase de grupos - Taça da Liga)
- **Moreirense** (fase de grupos - Taça da Liga)
- **Vitória de Setúbal** (meia final - Taça da Liga)
- **Marítimo** (final – Taça da Liga)
- **Mónaco** (1ª e 2ª volta fase de grupos - Liga dos Campeões)
- **B.Leverkusen** (1ª e 2ª volta fase de grupos - Liga dos Campeões)
- **Zenit** (1ª e 2ª volta fase de grupos- Liga dos Campeões)

O número de jogos observados para a realização desta tarefa foi enorme o que implicou um grande número de horas de trabalho ao longo do estágio.

Sempre que possível, esta observação detalhada da estratégia posicional era efetuada através de filmagem em plano aberto uma vez que, comparativamente à observação indireta de jogos transmitidos na televisão, torna-se mais simples identificar os jogadores, os seus posicionamentos iniciais, os movimentos que realizam e os jogadores posicionados na outra parte do campo e, numa observação direta é necessário ter a capacidade de observar e registar apenas os aspetos relevantes tornando-se difícil identificar todos os jogadores e os seus movimentos porque não existe possibilidade de observar o lance outra vez. Ainda assim, em algumas ocasiões a análise da

estratégia posicional dos adversários foi feita apenas através de observação indireta de jogos transmitidos na televisão.

3.4 Tarefas complementares

O Benfica LAB procura constantemente a avaliação, interpretação e evolução dos seus conhecimentos e metodologias e, a expansão das suas áreas (Observação e Análise de jogo, Nutrição e Fisiologia). Ou seja, um Observador e Analista de jogo, para além de ter de possuir um conhecimento aprofundado sobre o jogo em todas as suas vertentes, para além de necessitar também de ter a capacidade de observar e sintetizar a informação e, de dominar diversos *softwares* informáticos característicos da área de Observação e Análise de jogo, deve também procurar constantemente renovar os seus conhecimentos e mostrar recetividade a novas aprendizagens.

Neste sentido, ao longo de toda a época desportiva, para além das tarefas operacionais já descritas anteriormente, os nossos orientadores propuseram-nos diversas tarefas complementares. Estas surgiram com o intuito de promover a aquisição de novos conhecimentos, novas competências complementares a todo o processo de Observação e Análise de jogo, ou seja, explorar novas tendências no futebol.

3.4.1 Investigação de artigos sobre Observação e Análise de Jogo e Evolução do jogo – Biblioteca Virtual Benfica LAB

Um Observador e Analista de jogo deve procurar, constantemente, expandir o seu conhecimento sobre o jogo de modo a perceber e compreender as suas tendências evolutivas.

Neste sentido os nossos orientadores na fase inicial do estágio propuseram-nos a pesquisa de artigos dentro de duas áreas fundamentais: Observação e Análise de jogo e Evolução do jogo. Estes foram adicionados a um documento *Excel* (Biblioteca Virtual Benfica LAB) criado pelos estagiários do ano anterior e alvo de reformulação da nossa parte, tendo como objetivo fundamental a aquisição de novos conteúdos, ou seja, funciona como um instrumento de atualização do conhecimento sobre o fenómeno do futebol, mais concretamente, sobre a área de Observação e Análise de jogo.

Cada estagiário ficou responsável por pesquisar, mensalmente, cinco artigos sem qualquer restrição relativamente à fonte e ao tipo. Todos os artigos foram arquivados numa pasta em formato *Word* e num documento *Excel* com a respetiva hiperligação permitindo assim um acesso mais rápido.

No total, foram recolhidos setenta e cinco artigos de Observação e Análise de jogo e cinquenta e nove sobre a Evolução do jogo. O departamento de Observação e Análise do Benfica LAB ficou com acesso a todos estes artigos uma vez que este instrumento de procura de novas tendências

evolutivas possibilita-lhes a análise e a preparação de novas metodologias de otimização do rendimento das suas equipas e dos seus jogadores.

3.4.2 Investigação e catalogação de exercícios de treino

O estudo de exercícios de treino e respetiva aplicabilidade no modelo de jogo é também uma das tarefas de um Observador e Analista de jogo.

Assim, em simultâneo com a tarefa de investigação de artigos sobre Observação e Análise de jogo e Evolução do jogo, foi-nos proposto a investigação e a catalogação de um conjunto de exercícios de treino que pudessem ser analisados, aplicados e consultados pelo do Benfica LAB.

Esta catalogação foi efetuada numa ficha de exercício criada pelos estagiários do ano passado e utilizada de forma operacional. Contempla o objetivo do exercício, a sua descrição e possíveis variações, o tipo de exercício e a sua forma, o material necessário, as dimensões do espaço do exercício, valores de intensidade e dinâmica da carga e um espaço para o desenho do exercício.

Cada estagiário ficou responsável por pesquisar cinco artigos por mês e a catalogação foi efetuada nas seguintes categorias de exercícios:

- Analíticos;
- Aquecimento;
- Específico Posicional;
- Finalização;
- Jogo;
- Organização;
- Posse de bola;
- Recreativos.

3.4.3 Análise dos movimentos de um jogador do Sport Lisboa e Benfica

A análise de movimentos de um jogador da própria equipa foi uma das tarefas mais árduas do nosso estágio. Foi necessário um estudo exaustivo que se prolongou durante algumas semanas. O objetivo desta tarefa foi identificar e caracterizar as ações táticas e respetivos movimentos mais utilizados e implícitos no modelo de jogo da equipa principal do Sport Lisboa e Benfica.

Os orientadores disponibilizaram-nos a matriz de análise de movimentos de jogadores (elaborada pelos estagiários do ano passado) e após efetuarmos as adaptações necessárias em função do jogador e da posição (posto específico), procedemos então à recolha dos dados. Esta informação, depois de tratada devidamente, pode ser aplicada, desenvolvida e promovida no processo de treino.

O grupo de estagiários analisou uma posição específica do meio campo. O processo de caracterização desenrolou-se da seguinte forma:

- 1- **Receção do vídeo do jogador:** vídeo entregue pelo Benfica LAB com cerca de três horas focado nas ações táticas e nos movimentos de um jogador ao longo de várias épocas;
- 2- **Definição de categorias macro:** ações táticas realizadas com maior frequência pelo jogador na posição (posto específico);
- 3- **Elaboração de um documento *Excel* com as categorias macro** (ações táticas) **com o acréscimo de categorias micro** (tipo de movimento);
- 4- **Primeira análise e edição do vídeo:** criação de clips relativos às categorias macro;
- 5- **Segunda análise e edição do vídeo:** criação de clips relativos às categorias micro;
- 6- **Análise e identificação da ação mais repetida dentro de cada categoria micro;**
- 7- **Seleção de clips e criação de um vídeo de tempo reduzido:** demonstrando exemplos das ações táticas e respetivos movimentos do jogador;
- 8- **Criação do documento final em formato PDF:** identificando e definindo as ações táticas e os tipos de movimento mais utilizados pelo jogador na posição analisada com hiperligações vídeo ilustrando essas mesmas ações táticas e movimentos.

Tratou-se de uma tarefa diferente das que estávamos habituados a realizar desenvolvendo também, por essa razão, competências diferentes no sentido que foco da tarefa centrou-se apenas num jogador. Promoveu a nossa capacidade de análise de movimentos individuais de jogadores através da procura em detalhar ao máximo os seus movimentos e identificar quais é que eram característicos do seu papel tático devido à posição que ocupa.

3.4.4 Análise individual: Edição Vídeo

Ainda que a prospeção e análise individual de jogadores não faça parte do trabalho diário de um Observador e Analista de jogo do Benfica LAB, por vezes, é solicitado a elaboração de um DVD sobre determinado jogador. Esta tarefa era diferente da tarefa anterior no sentido em que os procedimentos baseavam-se na análise de ações técnico-táticas predominantemente com bola em que o jogador apresentava sucesso relevante - foco nas suas qualidades e potencial futuro.

Neste sentido, colaborámos com o departamento de Observação e Análise de jogo do Benfica LAB na elaboração de três DVDs. Assistimos a diversos jogos, filtrámos as ações técnico táticas em que o jogadores apresentavam maior sucesso e disponibilizámos ao Benfica LAB que tratou da filtragem final e da organização dos DVDs.

3.4.5 Geração Benfica – Escolas de futebol

A intervenção na Geração Benfica – Escolas de Futebol não era algo que estava previsto inicialmente. Foi uma oportunidade e um desafio particularmente aliciante que surgiu no decorrer do estágio em virtude da qualidade do trabalho que tínhamos vindo a realizar até à data e, da postura demonstrada pelos estagiários desde o começo do estágio.

Assim, no dia 22 de Novembro, após a apresentação e inscrição, iniciámos a nossa intervenção na Geração Benfica – Escolas de Futebol todos os sábados de manhã entre as 8:30 e as 14:00 com responsabilidade em quatro turmas. Esta focou-se essencialmente no auxílio no processo de treino, na criação e implementação prática de planos de treino e na participação direta enquanto treinadores estagiários na Liga interna (competição interna Geração Benfica – Estádio).

Particularmente, esta foi sem dúvida a tarefa mais marcante do meu estágio. A intervenção direta no processo de treino era algo à qual ainda não tinha tido acesso, com a exceção das áreas disciplinares da Faculdade de Motricidade Humana. Trataram-se portanto de momentos intensivos onde todos os sábados de manhã, desde o dia 22 de Novembro 2014 até ao final da época desportiva (2014/2015), tive a oportunidade de partilhar experiências com diversos treinadores e adquirir e explorar conhecimentos que não possuía até então.

Infelizmente, no final do estágio não foi possível continuar esta experiência em virtude de inflexibilidade horária.

3.4.6 Ações de formação interna – Benfica LAB

Outra oportunidade relevante que surgiu mais tarde e pelos mesmos motivos, foi a possibilidade de participarmos direta e indiretamente, nas ações de formação interna do Benfica LAB como membros estagiários integrantes do departamento de Observação e Análise. Tratou-se de um projeto iniciado nesta época desportiva pelo Benfica LAB.

Esta oportunidade ganhou ainda mais relevância pelo fato deste projeto ter-se iniciado com uma ação de formação da responsabilidade do grupo de estagiários de Observação e Análise de jogo ou seja, a primeira ação de formação interna do Benfica LAB foi proporcionada por nós para todos os colaboradores do Benfica LAB que puderam marcar presença no auditório do Caixa Futebol Campus. Esta 1ª ação de formação interna – Benfica LAB – Observação e Análise teve como tema o *Football Talks* Portugal 2015 organizado pelo Federação Portuguesa de Futebol, no Centro de Congressos do Estoril, e no qual o grupo de estagiários teve oportunidade de participar. Assim, nesta ação de formação fizemos uma breve exposição de tudo aquilo que foi apresentado e discutido pelos oradores convidados do evento. Após esta ação de formação o Benfica LAB dinamizou outras nas quais marcámos sempre presença.

Finalmente, a última ação de formação interna – Benfica LAB centrou-se na utilização do *software Longomatch* e foi também da responsabilidade do grupo de estagiários de Observação e Análise. A mesma surgiu em virtude da

frequente utilização por parte dos estagiários deste *software* nas suas tarefas operacionais e do lançamento recente da sua última versão. Fizemos então uma exposição do *software* e das suas funcionalidades com o objetivo de definirmos vantagens e desvantagens da sua utilização em relação a outros *softwares* de edição vídeo do Benfica LAB. De uma forma geral entendemos que se tratava de um *software* bastante viável, tanto que é também utilizado pelo grupo de estagiários desta época desportiva.

Todas estas ações de formação realizadas durante a época desportiva trataram-se de momentos de grande aprendizagem com uma partilha constante de conhecimento e experiências por parte de colaboradores do Benfica LAB nas áreas de Observação e Análise, Fisiologia e Nutrição.

3.4.7 Criação de uma base de dados de golos marcados e sofridos através de estratégia posicional para todos os adversários do Sport Lisboa e Benfica

Sempre que observávamos um adversário e elaborávamos o respetivo relatório de estratégia posicional sentíamos a necessidade de visualizar os golos marcados e sofridos por esse mesmo adversário através de estratégia posicional para identificarmos possíveis debilidades. Assim, o grupo de estagiários pro ativamente criou uma base de dados em formato *Excel* relativa aos golos marcados e sofridos através de estratégia posicional para todos os adversários do Sport Lisboa e Benfica na época desportiva 2014/2015.

Esta base de dados divide-se em duas tabelas com as designações golos de estratégia posicional ofensiva e golos de estratégia posicional defensiva, identificando a estratégia posicional em questão (canto, livre lateral, livre frontal, lançamento e grande penalidade). A tabela golos de estratégia posicional ofensiva contém informações como o tipo (aberto ou fechado), o corredor (esquerdo, centro ou direito), o marcador, o autor do golo, o jogo e o minuto em que o golo foi marcado. A tabela golos de estratégia posicional defensiva contém o tipo, o corredor, o jogo e o respetivo minuto. Para além disto, todos os golos que foram registados nesta base de dados continham uma hiperligação com o vídeo do golo. Ou seja, esta base de dados permitiu-nos um fácil registo e acesso a todos os golos marcados e sofridos através de estratégia posicional de todos os adversários do Sport Lisboa e Benfica.

Esta iniciativa do grupo de estagiários foi muito bem recebida pelos nossos orientadores de estágio e passou a ser entregue juntamente com todas as análises de estratégia posicional de adversários. Em anexo é possível verificar um exemplar de uma base de dados de golos marcados e sofridos através de estratégia posicional de um adversário do Sport Lisboa e Benfica. (ver anexo 2)

3.4.8 Criação de uma base de dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B

No momento em que apresentámos a proposta da base de dados de golos marcados e sofridos através de estratégia posicional para todos os

adversários do Sport Lisboa e Benfica, foi-nos solicitado pelos orientadores a criação de uma base de dados com todos os golos marcados e sofridos pelo Benfica B ao longo da época desportiva. A mesma divide-se em duas tabelas, com as designações golos marcados e golos sofridos, identificando a situação de jogo em que a concretização de golo foi efetuada (organização, transição ou estratégia posicional). O documento foi atualizado semanalmente e enviado para o Benfica LAB. Em anexo segue um exemplar da base de dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B. (ver anexo 3)

3.4.9 Observação e Análise e relatório escrito e vídeo do Sport Lisboa e Benfica B e do adversário

No seguimento da nossa formação contínua como Observadores e Analistas de jogo, foi-nos proposto na fase final do estágio a Observação e Análise da equipa B do Sport Lisboa e Benfica e do adversário *A posteriori* do jogo. O grupo de estagiários afeto ao futebol profissional e o estagiário afeto ao futebol de formação efetuou assim a observação *in loco* da própria equipa e do adversário (SC Braga B) no Caixa Futebol Campus com filmagem em plano aberto, um relatório escrito e ainda um relatório vídeo de Observação e Análise da própria equipa e do adversário. Neste sentido, analisámos o jogo no seu todo, identificando processos e aspetos estratégico-táticos determinantes para a *performance* das equipas.

3.4.9.1 Análise da própria equipa

Esta análise focou-se na interpretação, análise e avaliação do desempenho da nossa equipa identificando o que foi realizado corretamente e o que necessitava de ser melhorado. Esta análise funciona como um momento de avaliação da *performance* da própria equipa no sentido em que permite identificar os seus pontos fortes e fracos e analisar a forma como a nossa equipa se adapta às circunstâncias do jogo e do adversário. Permite a recolha de dados que se revelam fundamentais para entender as potencialidades e debilidades da nossa equipa e analisar a sua evolução.

3.4.9.2 Análise do adversário

Ao contrário das análises de adversários efetuadas para a equipa principal, esta foi efetuada após o jogo, ou seja, a análise focou-se em verificar se o adversário conseguiu explorar os seus pontos fortes no jogo e identificar os aspetos menos positivos.

3.4.9.3 Procedimentos e Estrutura do Relatório escrito e vídeo

Na observação *in loco* procurámos registar os aspetos mais relevantes que ocorreram no jogo. Como esta tarefa foi realizado por três estagiários, dividimos equitativamente as duas tarefas na observação *in loco*: filmagem do jogo em plano aberto e registo dos aspetos estratégico-táticos mais relevantes.

Depois da observação *in loco* e da recolha de todos os dados, elaborámos o relatório escrito de observação da própria equipa e do adversário através do acesso à filmagem do jogo em plano aberto tratando-se assim de uma observação mista – confirmação no vídeo do jogo de todos os dados recolhidos na observação direta. Em seguida realizámos o relatório escrito de Observação e Análise da própria equipa e do adversário. Este foi entregue ao Benfica LAB para posterior apresentação e reflexão.

De uma forma sucinta, os procedimentos da Observação e Análise do Sport Lisboa e Benfica B e do adversário foram os seguintes:

- 1- Observação *in loco* do jogo com filmagem em plano aberto e registo dos aspetos estratégicos táticos mais relevantes;
- 2- Observação indireta do jogo – registo de novos dados e análise da congruência entre os dados obtidos na observação direta e indireta;
- 3- Identificação dos fatores estratégico táticos chave;
- 4- Realização do relatório escrito;
- 5- Realização do relatório vídeo;
- 6- Entrega do relatório escrito e vídeo ao Benfica LAB;
- 7- Apresentação oral do relatório escrito e vídeo;
- 8- *Feedback* por parte dos nossos orientadores.

Relativamente à estrutura, a estrutura do relatório da própria equipa e a do adversário são diferentes. A estrutura do relatório do adversário foi em tudo muito semelhante à que utilizávamos nas observações *in loco*. Como esta estrutura já foi apresentada anteriormente, vou descrever apenas a estrutura do relatório de Observação e Análise da própria equipa. Assim, o relatório escrito de Observação e Análise da própria equipa teve a seguinte estrutura:

- Contextualização

- Ficha de jogo;
- Plantel;
- Equipa tipo;
- Classificação.

-Caraterização do modelo de jogo da equipa

- Organização Ofensiva
 - Descrição e caraterização das 4 fases;
 - Ilustração dos pontos fortes e dos pontos fracos;
- Transição Defensiva
 - Reação à perda da posse da bola;
 - Descrição dos comportamentos e posicionamentos;

- Ilustração dos pontos fortes e dos pontos fracos;
- Organização Defensiva
 - Descrição e caracterização das 4 fases;
 - Ilustração dos pontos fortes e dos pontos fracos;
- Transição Ofensiva
 - Reação à recuperação da posse de bola;
 - Descrição dos comportamentos;
 - Ilustração dos pontos fortes e dos pontos fracos;
- Estratégia Posicional Ofensiva
 - Posicionamentos e movimentações;
 - Jogadores referência;
 - Ilustração dos pontos fortes;
- Estratégia Posicional Defensiva
 - Posicionamentos;
 - Jogadores referência;
 - Tipo de marcação;
 - Ilustração dos pontos fracos;
- **Network Analysis**
 - Análise e identificação das preferências de passe e tendências da equipa;
- **Ficheiro de perdas e recuperações de bola**
 - Ilustração das perdas e recuperações de bola da equipa;
- **Análise individual**
 - Breve análise da *performance* de cada jogador (ações positivas e negativas);
- **Aspetos a melhorar**
 - Resumo de todos os aspetos analisados anteriormente relativos à *performance* da equipa no jogo;

O relatório vídeo permitiu uma visualização mais fácil, dinâmica e rápida da informação contemplada no relatório escrito. Os relatórios vídeo permitem outro tipo de exposição da informação, isto é, mais dinâmica e perceptível. Ainda assim, é fundamental que a informação que se transmite nos relatórios vídeo seja bastante clara e sucinta. O relatório escrito e o relatório vídeo complementam-se aumentando a eficiência da transmissão da informação para a equipa técnica e para os jogadores.

Esta tarefa foi muito importante no sentido em que permitiu desenvolver a nossa capacidade de observar e sintetizar dados relevantes do jogo, discutir e cruzar informação, compilar relatórios de Observação e Análise e, permitiu ainda desenvolver a nossa capacidade de comunicação e exposição escrita e oral da informação recolhida. Conseguimos perceber todo o trabalho que envolve elaborar um relatório escrito e vídeo e apresentá-lo à equipa técnica.

3.5 Controlo e Avaliação

Ao longo do período de estágio elaborámos um documento de registo com a designação Balanço Mensal com o intuito de registar e controlar todas as tarefas que realizávamos de uma forma quantitativa e qualitativa.

Este documento possibilitou a avaliação operacional do nosso estágio por parte do Benfica LAB e por parte da Faculdade de Motricidade Humana e permitiu também verificar a congruência entre o que realizámos durante a época desportiva e aquilo que foi previamente planeado.

3.5.1 Cronograma de planeamento anual

Infra, está demonstrado o cronograma de planeamento anual com os objetivos definidos e concluídos durante o período de estágio, bem como as tarefas que não puderam ser realizadas.

		Mês										
		Julh.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
ETAPA PREPARATÓRIA	Integração											
	Reunião Preparatória											
	Conhecimento e integração na Instituição											
	Plano Individual de Estágio											
	Elaboração prévia											
	Entrega											
	Discussão											
	Definição											
	Formação Específica											
	Estratégias de recolha, observação e análise de dados											
	Sports Analyser (software)											
	Sports Code (software)											
	Datatrax (software)											
	Edius (software)											
	Técnicas de filmagem em Plano aberto											
	Programações de Jogos-Canais TV											
	Outras (Complementares)											
Avaliação Contínua do Plano Individual de Estágio												
Balancos Periódicos												
TAREFAS OPERACIONAIS												
ETAPA OPERACIONAL	Recolha, Observação e Análise de jogos in loco	Julh.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
	Acompanhamento de Observações/Filmagens in loco											
	Filmagem em plano aberto (filmagem supervisionada)											
	Balancos sucintos das observações in loco efetuadas											
	Recolha e Análise de dados											
	Estratégia Posicional: Jogos / Equipas / Jogadores											
	Sistemas Táticos: Jogos / Equipas / Jogadores											
	Org. Ofensiva-Defensiva: Jogos / Equipas / Jogadores											
	Dados adicionais: Jogos / Equipas / Jogadores											
	Programações TV											

Recolha e organização de informação: Jogos - Canais												
Datatrax												
Tracking												
Repair do Tracking												
Ficheiro de Perdas e Recuperações de Bola												
TAREFAS COMPLEMENTARES												
	Julh.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	
Investigação de artigos - Observação & Análise do Jogo e Evolução do jogo												
Investigação e catalogação de exercícios de treino												
Análise de movimentos de jogadores												
Análise individual: Edição vídeo												
Ações de formação interna - Benfica LAB												
Criação e atualização de uma base de dados de golos marcados e sofridos através de estratégia posicional - adversários do Sport Lisboa e Benfica												
Criação e atualização de uma base de dados de golos marcados e sofridos - Benfica B												
Geração Benfica – Escolas de futebol												
TAREFAS DE DESENVOLVIMENTO												
Proposta de Relatório Escrito de Observação Adversários / Própria Equipa	Julh.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	
Relatório de Raíz												
Relatório(s) após feedback												
Relatórios - Resumo												
Proposta de Relatório Vídeo de Observação Adversários / Própria Equipa												
Relatório de Raíz de Análise Coletiva												
Relatório de Raíz de Análise Individual												
Relatório(s) de Análise Coletiva após feedback												
Relatório(s) de Análise Individual após feedback												
Projeto de												

	Investigação, Desenvolvimento e Inovação (Área 2)	[Black background]											
	Trabalho Escrito												
	Apresentação / Ação de Formação												
	Relação com a comunidade (Área 3)	[Black background]											
	Trabalho Escrito												
	Apresentação / Ação de Formação												

Figura 5 Cronograma de planeamento anual final

Legenda:

[Green square]	Realizado
[Yellow square]	Não realizado
[Blue square]	A realizar

3.5.2 Balanços mensais

Como referi anteriormente, o balanço mensal tinha como objetivo registar e controlar todas as tarefas que realizávamos. Era feito ao longo do mês e entregue no seu final ao departamento de Observação e Análise do Benfica LAB.

Este registo era efetuado de uma forma qualitativa (num documento *Word*) indicando todas as tarefas gerais e todas as tarefas individuais que tinham sido realizadas e de uma forma quantitativa (num documento *Excel*), onde eram registradas quantitativamente todas as tarefas realizadas por cada estagiário ao longo do mês.

Segue infra todos os balanços mensais qualitativamente.

• Balanço Mensal Julho

Tarefas Gerais

7 a 13 de Julho

- ✓ Conhecimento e integração inicial na instituição;
 - 1ª Reunião de apresentação dos Orientadores e Estagiários – Anfiteatro do Caixa Futebol Campus
 - 2ª Reunião de enquadramento do Processo de Estágio e respetiva Instituição – Gabinete dos Estagiários afetos ao Futebol Profissional

21 a 27 de Julho

- ✓ Decoração da sala dos Estagiários:
 - Quadro de cortiça e quadro magnético;
 - Calendarização de tarefas e Calendário da Liga Zon Sagres e Liga 2 Cabovisão;
 - Implementação da frase da semana;
 - Colocação da frase “Benfica LAB – Em busca da excelência” na parede;
 - Afixação da visão, missão e valores do Benfica LAB;
- ✓ Formação Datatrax – Matriz de Perdas e Recuperações de Bola;
- ✓ Reformulação da matriz “Equipa-Tipo”.
- ✓ Criação da “Equipas-Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;

28 de Julho a 3 de Agosto

- ✓ Observação e Análise do Rio Ave:
 - Equipa-Tipo
 - Criação de clips de Estratégia Posicional;
 - Preenchimento da tabela de Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
 - Dados estatísticos gerais;
- ✓ Reformulação da ficha “Estratégia Posicional”;
- ✓ Criação da ficha “Campo de Jogo”;
- ✓ Reformulação da Biblioteca Virtual e pesquisa de novos artigos;
- ✓ Reformulação do documento de apoio com as diretrizes do “Sports Analyzer”;
- ✓ Início da Observação e Análise do Paços de Ferreira.

Tarefas Individuais

14 a 20 de Julho

- ✓ Mapa de Disponibilidade e Quadro de Apresentação Geral do Estagiário;
- ✓ Plano Individual de Estágio e preenchimento do documento de apoio ao Plano Individual de Estágio;
- ✓ Plano Individual de Estágio;
- ✓ Relatório de Observação escrito do Adversário – Estoril Praia.

21 a 27 de Julho

- ✓ Entrega do Plano Individual de Estágio após feedback;
- ✓ Entrega do Relatório de observação escrito do Adversário – Estoril Praia;
- ✓ Análise de dois artigos - Evolução de Jogo e Observação e Análise de Jogo;
- ✓ Apresentação de possíveis temas da “Área 2”;
- ✓ Reunião de Balanço;
- ✓ 2ª Ata de reunião;

• Balanço Mensal Agosto

Após o primeiro mês de Estágio, o grupo de estagiários foi reestruturado, passando de três para dois elementos no futebol profissional e um elemento na formação.

Tarefas Gerais

4 a 10 de Agosto

- ✓ Observação e Análise do Paços de Ferreira:
 - Equipa-Tipo
 - Criação de clips de Estratégia Posicional (LongoMatch);
 - Preenchimento da tabela de Estratégia Posicional fundamentada com imagens "SportsAnalyzer";
 - Dados estatísticos gerais
 - Constantes atualizações;
- ✓ Realização e entrega do Balanço Mensal (Julho);
- ✓ Criação da ficha "Observação e Análise Pré-Jogo";
- ✓ Atualização da "Equipa-Tipo" de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Formação e Filmagem do jogo SL Benfica Vs Real Massamá (Juvenis);
- ✓ Formação sobre instrumentos de observação e análise (SportsCode e Datatrx) e sobre o Sistema de Informação de Análise Desportiva (SIAD);
- ✓ Início da Observação e Análise do Boavista

11 a 17 de Agosto

- ✓ Observação e Análise do Boavista:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips de Estratégia Posicional;
 - Preenchimento da tabela de Estratégia Posicional fundamentada com imagens "SportsAnalyzer";
 - Dados estatísticos gerais;
 - Constantes atualizações;
- ✓ Formação *Edius* e *Adobe Premiere*;
- ✓ Início da Observação e Análise do Sporting.

17 a 24 de Agosto

- ✓ Observação e Análise do Sporting:
 - Equipa-Tipo
 - Criação de clips de Estratégia Posicional (Edius);
 - Criação de um Clip de Debilidades do Sporting (Edius);
 - Preenchimento da tabela de Estratégia Posicional fundamentada com imagens "SportsAnalyzer";

- Dados estatísticos gerais;
- Constantes atualizações
- ✓ Reunião Datatrax;
- ✓ Atualização da “Equipa-Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Criação de uma Base de Dados de Golos marcados e sofridos pelo SL Benfica B;
- ✓ Criação de uma Base de Dados de Golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional, para todas as equipas da Primeira Liga e adversários na Liga dos Campeões;
- ✓ Realização de um Clip relativo ao Processo Ofensivo do Sporting (Edius);
- ✓ Início da Observação e Análise do Vitória de Setúbal.

• Balanço Mensal Setembro

Tarefas Gerais

25 a 31 de Agosto

- ✓ Observação e Análise do Vitória de Setúbal:
 - Equipa-Tipo
 - Criação de clips da Estratégia Posicional (Edius);
 - Criação de um Clip de Debilidades e Pontos Fortes (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Constantes atualizações
- ✓ Criação de um Clip da Estratégia Posicional do Sporting;
- ✓ Entrega do Balanço Mensal de Agosto;
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga, Mónaco, Zenit e Bayer Leverkusen (Grupo C - Liga dos Campeões);
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B;
- ✓ Reunião Balanço Mensal (O estagiário afeto ao futebol de formação também esteve presente nesta reunião);
- ✓ Ata de Reunião N°4;
- ✓ Preenchimento e entrega da ficha de estagiário – Recursos Humanos;
- ✓ Criação das “Equipas-Tipo” do Mónaco, Zenit e Bayer Leverkusen;
- ✓ Início da Observação e Análise do Zenit.

1 a 7 de Setembro

- ✓ Observação e Análise do Zenit.
 - Equipa-Tipo
 - Criação de clips da Estratégia Posicional (Edius);
 - Criação de um Clip de Debilidades e Pontos Fortes (Edius);

- Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
- Dados estatísticos gerais;
- Base de dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
- Criação de um Clip com todos os golos marcados e sofridos pelo Zenit através de Estratégia Posicional (Jogos Oficiais – 2014/15);
- Constantes atualizações.
- ✓ Reunião Área 2 e 3 (O estagiário afeto ao futebol de formação também esteve).

8 a 14 de Setembro

- ✓ Observação e Análise do Zenit – Continuação.
- ✓ Observação e Análise do Moreirense:
 - Equipa-Tipo
 - Criação de clips da Estratégia Posicional (Edius);
 - Criação de um Clip de Debilidades e Pontos Fortes (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Criação de um Clip com todos os golos marcados e sofridos pelo Moreirense através de Estratégia Posicional (Jogos Oficiais – 2014/15)
 - Constantes atualizações
- ✓ Reunião Feedback Datatrax.

15 a 21 de Setembro

- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga, Mónaco, Zenit e Bayer Leverkusen (Grupo C - Liga dos Campeões);
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B;
- ✓ Observação e Análise do Estoril:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips da Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Criação de um Clip com todos os golos marcados e sofridos pelo Estoril através de Estratégia Posicional (Jogos Oficiais – 2014/15);
 - Constantes atualizações.

22 a 28 de Setembro

- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga, Mónaco, Zenit e Bayer Leverkusen (Grupo C - Liga dos Campeões);
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B;
- ✓ Reunião Geral Estágios em Futebol - Mestrado Treino Desportivo FMH (O estagiário afeto à formação também esteve presente);
- ✓ Observação e Análise do Bayer Leverkusen:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips da Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Criação de um Clip com todos os golos marcados e sofridos pelo Bayer Leverkusen através de Estratégia Posicional (Jogos Oficiais – 2014/15);
 - Constantes atualizações.

Tarefas Individuais1 a 7 de Setembro

- ✓ Realização do *tracking* e *repair* do *tracking* Datatrax - Benfica VS Sporting (Primeira Liga).
- ✓ Relatório de Perdas e Recuperações de bola do jogo Benfica VS Sporting (Primeira Liga).

15 a 21 de Setembro

- ✓ Observação “In Loco” – GD Estoril Praia VS Nacional (Primeira Liga).
- ✓ Relatório da Observação in loco à equipa do GD Estoril Praia com base no jogo.
- ✓ *Repair* do *tracking* Datatrax – Benfica VS Zenit (Liga dos Campeões).

22 a 28 de Setembro

- ✓ Realização do *tracking* e *repair* do *tracking* Datatrax - Benfica VS Moreirense (Primeira Liga).
- ✓ Relatório de Perdas e Recuperações de bola do jogo Benfica VS Moreirense (Primeira Liga).

• Balanço Mensal Outubro

Tarefas Gerais

29 de Setembro a 5 de Outubro

- ✓ Observação e Análise do Arouca:
 - Equipa-Tipo
 - Criação de clips da Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional com clips de debilidades e pontos fortes (Edius) fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Constantes atualizações.
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga, e do Grupo C – Liga dos Campeões;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga, Mónaco, Zenit e Bayer Leverkusen (Grupo C - Liga dos Campeões);
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B;
- ✓ Conferência Youth Cup: “A importância do vídeo análise no futebol de formação” (o Rúben também participou).

6 a 12 de Outubro

- ✓ Observação e Análise do SP. Covilhã:
 - Equipa-Tipo
 - Criação de clips da Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional com clips de debilidades e pontos fortes (Edius) fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Constantes atualizações
- ✓ Reunião Área 2 e 3 (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Reunião Mensal com os tutores do Benfica LAB (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga, e do Grupo C – Liga dos Campeões;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga, Mónaco, Zenit e Bayer Leverkusen (Grupo C - Liga dos Campeões);

- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.

13 a 19 de Outubro

- ✓ Observação e Análise do Mónaco:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips da Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional com clips de debilidades e pontos fortes (Edius) fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Constantes atualizações.
- ✓ Início da Observação e Análise do SC. Braga.

20 a 26 de Outubro

- ✓ Observação e Análise do SC. Braga e do Rio Ave FC:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips da Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional com clips de debilidades e pontos fortes (Edius) fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Constantes atualizações.
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga, e do Grupo C – Liga dos Campeões;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga, Mónaco, Zenit e Bayer Leverkusen (Grupo C - Liga dos Campeões);
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B;

Tarefas Individuais

6 a 12 de Outubro

- ✓ Relatório da Observação in loco à equipa do GD Estoril Praia com base no vídeo do jogo GD Estoril Praia VS Nacional (4ªJ Primeira Liga).

20 a 26 de Outubro

- ✓ Observação “In Loco” – Olhanense VS Beira Mar (11ª J Segunda Liga);
- ✓ Relatório da Observação in loco à equipa do Olhanense com base no jogo.

• **Balanço Mensal Novembro**

Tarefas Gerais

27 Outubro a 2 de Novembro

- ✓ Observação e Análise do Mónaco:
 - Equipa-Tipo
 - Criação de clips da Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional com clips de debilidades e pontos fortes (Edius) fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Constantes atualizações;
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga, e do Grupo C – Liga dos Campeões;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga, Mónaco, Zenit e Bayer Leverkusen (Grupo C - Liga dos Campeões);
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B;
- ✓ Reunião Balanço Mensal;
- ✓ Entrega do Projeto Final da Área 2;
- ✓ Entrega do Projeto Inicial da Área 3;
- ✓ Pesquisa e entrega de artigos referentes à Biblioteca Virtual - Observação e Análise;

3 a 9 de Novembro

- ✓ Observação e Análise do Nacional:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips da Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional com clips de debilidades e pontos fortes (Edius) fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Constantes atualizações;

10 a 16 de Novembro

- ✓ Observação e Análise do Moreirense:
 - Equipa-Tipo

- Criação de clips da Estratégia Posicional (Edius);
- Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional com clips de debilidades e pontos fortes (Edius) fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
- Dados estatísticos gerais;
- Base de dados e vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
- Constantes atualizações;
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga, e do Grupo C – Liga dos Campeões;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga, Mónaco, Zenit e Bayer Leverkusen (Grupo C - Liga dos Campeões);
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B;
- ✓ Reunião Faculdade – Área 2 (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Apresentação e inscrição na Geração Benfica – Escolas de Futebol.

17 a 23 de Novembro

- ✓ Observação e Análise do Zenit:
 - Equipa-Tipo
 - Criação de clips da Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional
 - Constantes atualizações
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga, e do Grupo C – Liga dos Campeões;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga, Mónaco, Zenit e Bayer Leverkusen (Grupo C - Liga dos Campeões);
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B;
- ✓ Levantamento dos Equipamentos na Geração Benfica – Escolas de Futebol;
- ✓ Início da Análise às Movimentações do Enzo Pérez;
- ✓ Pesquisa de artigos referentes à Biblioteca Virtual - Observação e Análise
- ✓ Observação e Análise da Académica:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips da Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional com clips de debilidades e pontos fortes (Edius) fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
 - Dados estatísticos gerais;

- Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
- Constantes atualizações.

Tarefas individuais

27 Outubro a 2 de Novembro

- ✓ Realização do *tracking* Datatrax e *repair* - Benfica VS Rio Ave (9ª J Primeira Liga);
- ✓ Realização e entrega da 1ª revisão da literatura – Área 2.

3 a 9 de Novembro

- ✓ Relatório de Perdas e Recuperações de bola do jogo Benfica VS Rio Ave (9ª J Primeira Liga).
- ✓ Realização e entrega do Projeto Área 2
- ✓ Renovação da 1ª revisão da literatura - Área 2

10 a 16 de Novembro

- ✓ Entrega da “renovação” à 1ª revisão da literatura – Área 2

17 a 23 de Novembro

- ✓ Relatório da Observação in loco à equipa do Olhanense com base no vídeo do jogo Olhanense VS Beira-Mar (11ªJ Segunda Liga).
- ✓ Realização do *tracking* Datatrax e *repair* - Benfica VS Moreirense (Taça de Portugal)
- ✓ Recolha de dados – Área 2

24 a 30 de Novembro

- ✓ Relatório de Perdas e Recuperações de bola do jogo Benfica VS Moreirense (Taça de Portugal).

• Balanço Mensal Dezembro

Tarefas Gerais

24 a 30 de Novembro

- ✓ Observação e Análise do Belenenses:

- Equipa-Tipo;
- Criação de clips Estratégia Posicional (Edius);
- Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional com clips de debilidades e pontos fortes (Edius) fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
- Dados estatísticos gerais;
- Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional:
- Constantes atualizações.
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga, e do Grupo C – Liga dos Campeões;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga, Mónaco, Zenit e Bayer Leverkusen (Grupo C - Liga dos Campeões);
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.

1 a 7 de Dezembro

- ✓ Observação e Análise do Bayer Leverkusen e do FC Porto:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional com clips de debilidades e pontos fortes (Edius) fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Constantes atualizações
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga, e do Grupo C – Liga dos Campeões;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga, Mónaco, Zenit e Bayer Leverkusen (Grupo C - Liga dos Campeões);
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B;
- ✓ Reunião Faculdade - Área 2 e 3 (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Reunião Balanço Mensal (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);

8 a 14 de Dezembro

- ✓ Observação e Análise do SC Braga:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional com clips de debilidades e pontos fortes (Edius) fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;

- Dados estatísticos gerais;
- Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
- Constantes atualizações.
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga, e do Grupo C – Liga dos Campeões;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga, Mónaco, Zenit e Bayer Leverkusen (Grupo C - Liga dos Campeões);
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.

15 a 21 de Dezembro

- ✓ Observação e Análise do Gil Vicente e do Penafiel:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional com clips de debilidades e pontos fortes (Edius) fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Constantes atualizações.
- ✓ Elaboração e entrega do projeto final Área 3 (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Pesquisa e entrega de artigos referentes à Biblioteca Virtual - Observação e Análise (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou).

Tarefas individuais

8 a 14 de Dezembro

- ✓ Realização do *tracking* Datatrax e *repair* - Benfica VS Bayer Leverkusen (Grupo C – Liga dos Campeões).
- ✓ Relatório de Perdas e Recuperações de bola do jogo Benfica VS Bayer Leverkusen (Grupo C – Liga dos Campeões).

15 a 21 de Dezembro

- ✓ Realização do *tracking* Datatrax e *repair* - Benfica VS Gil Vicente (Liga Portuguesa – 14ª Jornada);
- ✓ Relatório de Perdas e Recuperações de bola do jogo Benfica VS Gil Vicente (Liga Portuguesa – 14ª Jornada);
- ✓ Relatório Entradas na Zona de Decisão do jogo Benfica VS Gil Vicente (Liga Portuguesa – 14ª Jornada);
- ✓ Realização e entrega da correção da revisão da literatura – Área 2.

• **Balanço Mensal Janeiro**

Tarefas Gerais

5 a 11 de Janeiro

- ✓ Observação e Análise do V.Guimarães e do Arouca:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional com clips de debilidades e pontos fortes (Edius) fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional:
 - Constantes atualizações.
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.

12 a 18 de Janeiro

- ✓ Observação e Análise do Marítimo e do Moreirense:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional com clips de debilidades e pontos fortes (Edius) fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Constantes atualizações
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.
- ✓ Participação no evento *Football Talks* – FPF (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou).

19 a 25 de Janeiro

- ✓ Observação e Análise do Paços de Ferreira e do Boavista:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius);

- Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional com clips de debilidades e pontos fortes (Edius) fundamentada com imagens “SportsAnalyzer”;
- Dados estatísticos gerais;
- Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
- Constantes atualizações.
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.
- ✓ Reunião de balanço da atividade de estágio (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Pesquisa e entrega de artigos referentes à Biblioteca Virtual - Observação e Análise (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou).

Tarefas individuais

5 a 11 de Janeiro

- ✓ Observação in Loco com filmagem do jogo SL Benfica B Vs FC Porto B (22ªJ Segunda Liga)

12 a 18 de Janeiro

- ✓ Realização do *tracking* Datatrax e *repair* - Benfica VS Arouca (Taça da Liga – 2ª Jornada).
- ✓ Relatório de Perdas e Recuperações de bola do jogo Benfica VS Arouca (Taça da Liga – 2ª Jornada).

19 a 25 de Janeiro

- ✓ Realização e entrega do Relatório da Observação in loco à equipa do SL Benfica B com base no filmagem do jogo SL Benfica B Vs FC Porto B (22ªJ Segunda Liga)

• Balanço Mensal Fevereiro

Tarefas Gerais

26 de Janeiro a 1 de Fevereiro

- ✓ Observação e Análise do Sporting CP:
 - Equipa-Tipo;

- Criação de clips Estratégia Posicional (Edius);
- Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer” e com clips de apoio;
- Dados estatísticos gerais;
- Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional:
- Constantes atualizações.
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.

2 a 8 de Fevereiro

- ✓ Observação e Análise do Vitória de Setúbal (Primeira Liga e Taça da Liga):
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer” e com clips de apoio;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Constantes atualizações.
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.
- ✓ Pesquisa e entrega de artigos referentes à Biblioteca Virtual - Observação e Análise (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Catalogação exercícios de treino (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou).

9 a 15 de Fevereiro

- ✓ Observação e Análise do Moreirense:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer” e com clips de apoio;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Constantes atualizações.
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;

- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.

16 a 22 de Fevereiro

- ✓ Observação e Análise do Estoril:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer” e com clips de apoio;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Constantes atualizações.
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.
- ✓ Observação in loco com filmagem do jogo Olhanense Vs Santa Clara (29ª Jornada Segunda Liga)

23 a 28 de Fevereiro

- ✓ Observação e Análise do Arouca:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer” e com clips de apoio;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Constantes atualizações.
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.
- ✓ Ação de formação: *Football Talks* (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Análise dos Movimentos do Enzo Pérez (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou).

Tarefas individuais

2 a 8 de Fevereiro

- ✓ Recolha de dados (Área 2);
- ✓ Realização de um Plano de Treino (Geração Benfica).

9 a 15 de Fevereiro

- ✓ Realização do *tracking* Datatrax e *repair* - Benfica VS Vitória de Setúbal (Meia-Final Taça da Liga);
- ✓ Relatório de Perdas e Recuperações de bola do jogo Benfica VS Vitória de Setúbal (Meia-Final Taça da Liga).

23 a 28 de Fevereiro

- ✓ Realização do *tracking* Datatrax e *repair* - Benfica VS Estoril (23ªJ Liga NOS);
- ✓ Relatório de Perdas e Recuperações de bola do jogo Benfica VS Estoril (23ªJ Liga NOS).

• Balanço Mensal Março

Tarefas Gerais

2 a 8 de Março

- ✓ Observação e Análise do SC Braga:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius e LongoMatch);
- Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens "SportsAnalyzer" e com clips de apoio;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional:
 - Constantes atualizações.
- ✓ Atualização da "Equipa Tipo" de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.
- ✓ Entrega da Análise dos Movimentos do Enzo Pérez (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Reunião Faculdade: Áreas 2 e 3 (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou).

9 a 15 de Março

- ✓ Observação e Análise do Rio Ave:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius e LongoMatch);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer” e com clips de apoio;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Constantes atualizações;
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.
- ✓ Pesquisa de artigos referentes à Biblioteca Virtual - Observação e Análise (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Catalogação Exercícios de treino (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Realização e entrega do Relatório da Observação in loco à equipa do Santa Clara com base no filmagem do jogo Olhanense Vs Santa Clara (29ªJ Segunda Liga)
- ✓ 2ª Ação de Formação Interna – Observação e Análise – Benfica LAB (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou).

16 a 22 de Março

- ✓ Observação e Análise do Nacional:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius e LongoMatch);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer” e com clips de apoio;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e Vídeo de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional;
 - Constantes atualizações
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.
- ✓ Elaboração do Cartaz, Convites, e Certificados para a Ação de Formação Processo de Estágio Curricular Benfica LAB/FMH – Observação e Análise de Jogo (Área 3) (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou).

23 a 25 de Março

- ✓ 3ª Ação de Formação Interna – Observação e Análise – Benfica LAB “Datatrax – Importância de um Sistema de Tracking na Análise de Desempenho da própria equipa” (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou).

Tarefas individuais

16 a 22 de Março

- ✓ Finalização da recolha de dados (Área 2).

9 a 15 de Março

- ✓ Realização do 2º Plano de Treino (Geração Benfica).

2 a 8 de Março

- ✓ Implementação prática da sessão de Treino (Geração Benfica).

• Balanço Mensal Abril

Tarefas Gerais

26 a 29 de Março

- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.

30 de Março a 5 de Abril

- ✓ Reunião Faculdade: Áreas 2 e 3 (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Preparação da 5ª Ação de Formação Interna – Processo de Estágio Curricular Benfica LAB / FMH (Área 3) (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Observação e Análise da Académica:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius e LongoMatch);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer” e com clips de apoio;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e anexação de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional:

- Constantes atualizações.
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.

6 a 12 de Abril

- ✓ Preparação da 5ª Ação de Formação Interna – Processo de Estágio Curricular Benfica LAB / FMH (Área 3) (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ 5ª Ação de Formação Interna – Processo de Estágio Curricular Benfica LAB / FMH (Área 3) (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Observação e Análise do Belenenses:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius e LongoMatch);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer” e com clips de apoio;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e anexação de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional:
 - Constantes atualizações.
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.

13 a 19 de Abril

- ✓ Observação e Análise do FC Porto:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius e LongoMatch);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer” e com clips de apoio;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e anexação de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional:
 - Constantes atualizações.
- ✓ Pesquisa de artigos referentes à Biblioteca Virtual - Observação e Análise (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Catalogação exercícios de treino (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;

- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.

20 a 26 de Abril

- ✓ Observação e Análise do Gil Vicente:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius e LongoMatch);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens "SportsAnalyzer" e com clips de apoio;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e anexação de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional:
 - Constantes atualizações.
- ✓ Atualização da "Equipa Tipo" de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.

Tarefas individuais

30 de Março a 5 de Abril

- ✓ Realização do *tracking* Datatrax e *repair* - Benfica VS Nacional (27ªJ Liga NOS);
- ✓ Relatório de Perdas e Recuperações de bola do jogo Benfica VS Nacional (27ªJ Liga NOS).

20 a 26 de Abril

- ✓ Realização do *tracking* Datatrax e *repair* - Benfica VS FC Porto (30ªJ Liga NOS);
- ✓ Relatório de Perdas e Recuperações de bola do jogo Benfica VS FC Porto (30ªJ Liga NOS).

• Balanço Mensal Maio

Tarefas Gerais

27 de Abril a 3 de Maio

- ✓ Observação e Análise do Penafiel:
 - Equipa-Tipo;

- Criação de clips Estratégia Posicional (Edius e LongoMatch);
- Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer” e com clips de apoio;
- Dados estatísticos gerais;
- Base de dados e anexação de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional:
 - Constantes atualizações.
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.
- ✓ Relatório de balanço da Ação de Formação Interna – Processo de Estágio Curricular Benfica LAB / FMH (Área 3) (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Entrega da Catalogação de Exercícios de Treino e da Biblioteca Virtual (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Observação in Loco e filmagem do jogo SL Benfica B Vs SC Braga B (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou).

4 a 10 de Maio

- ✓ Clips Cortes Individuais (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);

11 a 17 de Maio

- ✓ Observação e Análise do Marítimo:
 - Equipa-Tipo;
 - Criação de clips Estratégia Posicional (Edius e LongoMatch);
 - Preenchimento da tabela da Estratégia Posicional fundamentada com imagens “SportsAnalyzer” e com clips de apoio;
 - Dados estatísticos gerais;
 - Base de dados e anexação de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional:
 - Constantes atualizações.
- ✓ Atualização da “Equipa Tipo” de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos através de Estratégia Posicional de todas as equipas da Primeira Liga;
- ✓ Atualização da Base de Dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B.
- ✓ Formação *VideoObserver* (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Ação de Formação Geração Benfica.

18 a 24 de Maio

- ✓ 6ª Ação de Formação Interna – Observação e Análise – Benfica LAB: *LongoMatch* (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Preenchimento do Formulário Avaliação do Estágio pelo Estagiário (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Relatório Vídeo de Observação de Adversário e Própria Equipa – SL Benfica B vs SC Braga B (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou).

25 a 31 de Maio

- ✓ Relatório Vídeo de Observação de Adversário e Própria Equipa – SL Benfica B vs SC Braga B (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Entrega do Relatório Escrito de Observação de Adversário e Própria Equipa – SL Benfica B vs SC Braga B (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Observação e Análise do Marítimo
 - Imagens “SportsAnalyzer”;
- ✓ Balanço Anual quantitativo do Estágio (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou);
- ✓ Criação de um PDF com instruções relativas ao programa de edição de vídeo *LongoMatch* (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou).
- ✓ Apresentação do Relatório Vídeo de Observação de Adversário e Própria Equipa – SL Benfica B vs SC Braga B (o estagiário afeto ao futebol de formação também participou).

Tarefas individuais4 a 10 de Maio

- ✓ Reunião Faculdade – Tratamento dos Dados Área 2.

11 a 17 de Maio

- ✓ Elaboração da Matriz para o tratamento dos Dados Área 2.

18 a 24 de Maio

- ✓ Realização do *tracking Datatrax* e *repair* - Benfica VS Marítimo (34ªJ Liga NOS);
- ✓ Relatório de Passes do Marítimo com base no jogo Benfica VS Marítimo (34ªJ Liga NOS).

25 a 31 de Maio

- ✓ Balanço Anual qualitativo do estágio.

3.5.3 Balanço anual quantitativo

ETAPA PREPARATÓRIA	Integração	
	Reunião Preparatória	✓
	Conhecimento e integração na Instituição	✓
	Plano Individual de Estágio	
	Elaboração prévia	✓
	Entrega	✓
	Discussão	
	Definição	
	Formação Específica	
	Estratégias de recolha, observação e análise de dados	✓
	Sports Analyser (software)	✓
	Sports Code (software)	✓
	Datatrax (software)	✓
	Edius (software)	✓
Técnicas de filmagem em Plano aberto	✓	
Programações de Jogos-Canais TV		
Outras (Complementares)	✓	
ETAPA OPERACIONAL	Avaliação Contínua do Plano Individual de Estágio	
	Balanços Periódicos	✓
	TAREFAS OPERACIONAIS	
	Recolha, Observação e Análise de jogos in loco	
	Acompanhamento de Observações/Filmagens in loco	5
	Filmagem em plano aberto (filmagem supervisionada)	4
Balanços sucintos das observações in loco efetuadas	5	
Recolha, Observação e Análise de Sessões de Treino		

Acompanhamento de Observações/Filmagens	
Filmagem em plano aberto (filmagem supervisionada)	
Análise das sessões/exercícios de treino	
Recolha e Análise de dados	
Estratégia Posicional: Jogos / Equipas / Jogadores	48
Sistemas Táticos: Jogos / Equipas / Jogadores	48
Org. Ofensiva-Defensiva: Jogos / Equipas / Jogadores	1
Dados adicionais: Jogos / Equipas / Jogadores	47
Programações TV	
Recolha e organização de informação: Jogos - CanaisTV	
Datatrax	
Tracking	12
Repair do Tracking	13
Ficheiro de Perdas e Recuperações de Bola	11
Ficheiro Entradas na Zona de Decisão	1
TAREFAS DE DESENVOLVIMENTO	
Proposta de Relatório Escrito de Observação Adversários / Própria Equipa	
Relatório de Raíz	4
Relatório(s) após feedback	
Relatórios - Resumo	
Proposta de Relatório Vídeo de Observação Adversários / Própria Equipa	
Relatório de Raíz de Análise Coletiva	41
Relatório de Raíz de Análise Individual	1
Relatório(s) de Análise Coletiva após feedback	
Relatório(s) de Análise Individual após feedback	
Projeto de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (Área 2)	
Trabalho Escrito	Por finalizar
Apresentação / Ação de Formação	Por finalizar
Relação com a comunidade, Desenvolvimento e Inovação (Área 3)	
Projeto Inicial	Finalizado
Apresentação/Ação de Formação/Relatório Balanço	Finalizado

ETAPA DE AVALIAÇÃO	Dossier de Estágio	
	Entrega do Dossier com o Relatório Final	Por finalizar
	Momentos de Avaliação	
	Reuniões Mensais	9
	Reuniões de Final de Etapa	
	Reunião de Balanço do Trabalho de Investigação	11
	Reunião de Avaliação Final	1

Figura 6 Balanço anual quantitativo

Capítulo IV – Área 2

Estudo de Investigação

Caracterização de Ações Técnico-Táticas Individuais de uma Equipa de Elite por Posição (Posto Específico)

4.1 Introdução

Com o desenvolvimento e a evolução da observação e análise de jogo nos últimos anos, tem-se registado um número significativo de estudos que procuram analisar indicadores específicos que influenciam individualmente ou coletivamente, de forma positiva ou negativa, o desempenho de uma equipa. Uma equipa de Futebol comporta-se como um sistema suscetível de manifestar comportamentos que, embora não pré-determináveis, são possíveis de se antecipar. Ainda que o conteúdo do jogo seja incerto e imprevisível, é necessário identificar e registar características ou indicadores de qualidade, a partir da análise qualitativa e quantitativa dos comportamentos expressos pelos jogadores no jogo.

O jogador durante o jogo encontra-se constantemente numa posição de incerteza devido ao confronto com várias alternativas de ações que devem ser realizadas em função dos princípios e objetivos de jogo de forma a resolver os problemas colocados pelas diversas situações de jogo (Vieira, 2003). Neste âmbito, segundo Castelo (1996) as ações técnico táticas são os meios que os jogadores de futebol utilizam para resolverem as situações de jogo.

As ações técnico táticas resultam de um conjunto complexo de operações estruturadas em três fases interativas (Mahlo, 1966): Percepção e análise das situações de jogo, solução mental das situações de jogo e solução motora. Na primeira fase, cada jogador recolhe, analisa e trata informações relativas às situações de jogo através dos órgãos dos sentidos (especialmente a visão) – como por exemplo, o movimento da bola, a colocação e movimentação dos colegas de equipa e adversários, etc. Posteriormente, o jogador gera soluções mentais para as situações de jogo fundamentadas nos dados recolhidos e nos conhecimentos anteriormente adquiridos (repertório motor). Na última fase, o jogador resolve as situações de jogo através de ações técnico táticas tendo como suporte os mecanismos efectores suportados fundamentalmente pelos sistemas nervoso e muscular. Ou seja, existe uma relação estreita entre a percepção e solução mental das situações de jogo e as respetivas soluções motoras. Neste sentido, as ações técnico-táticas dos jogadores de futebol devem ser entendidas como meios para atingir determinados fins e, a técnica adequada deve considerar os condicionalismos próprios das situações táticas (Castelo, 1996).

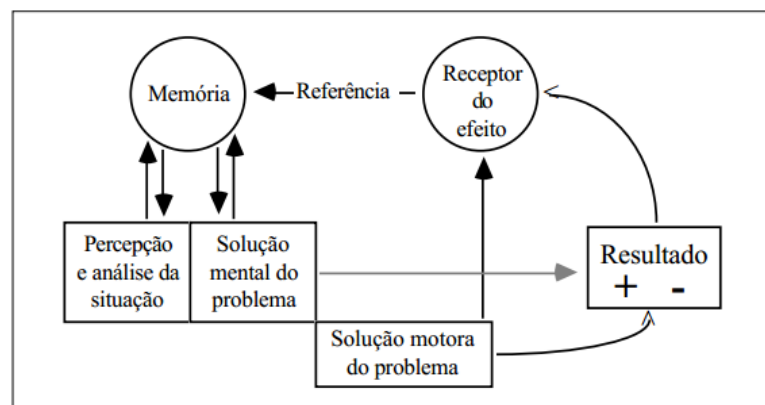


Figura 7 As fases do ato tático (Mahlo, 1966)

Posto isto, o presente estudo caracteriza as ações técnico táticas individuais da equipa principal do Sport Lisboa e Benfica por posição (posto específico). Surge com o objetivo de caracterizar as ações de passe, receção, cruzamento, remate, número de posses de bola e número de toques na bola em cada posição do campo e averiguar variações significativas entre épocas desportivas. A caracterização destas ações técnicas táticas, pode permitir caracterizar indiretamente o modelo de jogo da equipa, fazer um *transfer* para o futebol de formação e ajudar na integração de novos jogadores.

4.2 Método

Amostra

Para a realização deste estudo foram recolhidos e analisados dados de todos os jogos disputados pelo Sport Lisboa e Benfica no Estádio da Luz, durante 5 épocas desportivas, nas diferentes competições em que esteve inserida. Ou seja, entre a época 2009-2010 e a época 2013-2014 foram recolhidos dados de 75 jogos disputados para o Campeonato Nacional, 16 jogos para a Liga dos Campeões, 19 jogos para a Liga Europa, 10 jogos para Taça de Portugal e finalmente, 9 jogos para a Taça da Liga perfazendo um total de 129 jogos analisados.

Procedimentos

As variáveis passe, receção, cruzamento, remate, número de posses de bola e número de toques na bola por posição (posto específico) da equipa principal do Sport Lisboa e Benfica foram obtidas através de relatórios produzidos pelo *software* Datatrax – Sistema de Tracking do Sport Lisboa e Benfica.

Variáveis

Ações técnico táticas individuais

- a) **Recp.** – Receção
- b) **Pass.** – Passe
- c) **Cruz.** - Cruzamento
- d) **Rem.** – Remate
- e) **NPB.** – Número de posses de bola
- f) **NTB.** – Número de toques na bola

O Datatrax trata-se de um *software* utilizado exclusivamente pelo Sport Lisboa e Benfica e aplicado em todos os jogos disputados pela equipa principal no Estádio da Luz. Capta em tempo real o posicionamento dos 22 jogadores de campo durante todo o tempo de jogo através de 8 câmaras com sensores que, por sua vez, transmitem para um *software* incorporado em diversos

computadores. Este sistema possibilita a recolha de uma grande quantidade de dados técnicos, táticos e físicos, de caráter coletivo e individual. Para tal, no dia de jogo realiza-se o *Tracking* do jogo e, no dia seguinte é efetuado o *Repair do Tracking* por um conjunto de colaboradores do Sport Lisboa e Benfica. Estes procedimentos permitem ao clube a produção de relatórios com uma grande fiabilidade.

Este sistema guarda e disponibiliza automaticamente, para cada jogo, dados relativos às ações técnico táticas individuais por jogador. Contudo para o estudo importava a posição (posto específico) e não o jogador propriamente dito. Assim, inicialmente foi efetuada uma análise de sistemas táticos e das suas variações e recolheu-se informações relativamente às substituições efetuadas e às trocas posicionais (consideradas quando o tempo da troca foi superior a dez minutos) em todos os jogos da amostra. Posteriormente fez-se um cruzamento de dados na base de dados interna do clube obtendo-se assim, os dados das variáveis do estudo por posição em formato Excel, ou seja, 129 tabelas respeitantes aos 129 jogos da amostra com as frequências das ações de passe, receção, cruzamento, remate, número de posses de bola e número de toques na bola em cada posição (posto específico).

Todos estes dados foram tratados no sentido de caracterizar as ações técnico táticas por posição. A análise de sistemas táticos e das suas variações que foi feita inicialmente permitiu identificar o sistema de jogo predominante da equipa principal do Sport Lisboa e Benfica que serviu de base ao perfil posicional aplicado neste estudo. Assim, as posições definidas e analisadas neste estudo serão: guarda redes (GR), defesa lateral direito (DLD), defesa lateral esquerdo (DLE), defesa central direito (DCD), defesa central esquerdo (DCE), médio defensivo (MD), médio centro (MC), ala direito (AD), ala esquerdo (AE), primeiro avançado (1AV – mais recuado) e, segundo avançado (2AV). As posições médio ofensivo, médio centro direito e médio centro esquerdo identificadas na análise de sistemas táticos foram, excluídas deste estudo devido a amostras de dimensão reduzida. Também por esta razão foi necessário organizar os jogos da amostra em dois agrupamentos distintos: agrupamento “Campeonato” relativo aos 75 jogos da amostra disputados para o Campeonato nacional e; agrupamento “Outras Competições” relativo aos restantes 54 jogos da amostra – jogos da Liga dos Campeões, Liga Europa, Taça de Portugal e Taça da Liga.

Para caracterizar as ações técnico táticas individuais por posição e averiguar diferenças significativas entre épocas desportivas, todos os dados (frequências) foram organizados, tratados e serão também apresentados pelas posições referidas anteriormente, distinguindo as 5 épocas desportivas estudadas e o agrupamento respetivo.

Com o objetivo de acrescentar valor ao estudo, caracterizou-se as mesmas ações, ao longo das 5 épocas desportivas, a nível coletivo (equipa), com base na totalidade dos jogos da amostra.

Inicialmente é apresentada a caracterização das ações técnico táticas individuais a nível coletivo e, posteriormente, por posição. Na parte final do estudo são apresentados os resultados dos testes estatísticos que foram aplicados para verificar a existência de diferenças significativas, por posição, entre épocas desportivas.

Análise de dados

Os dados deste estudo foram recolhidos e tratados através do *software Excel*, e posteriormente exportados para o *IBM SPSS Statistics 22*, *software* que permitiu fazer a sua análise estatística. Em ambos os agrupamentos do estudo (“Campeonato” e “Outras Competições”), tanto a nível coletivo como por posição testou-se a sua normalidade através do teste *Shapiro-Willk* por se tratarem de amostras de dimensão reduzida ($df < 30$).

Depois de se classificar as variáveis em estudo quanto à normalidade, e, porque se pretendia comparar mais do que duas variáveis em simultâneo, usaram-se dois tipos de testes: paramétricos (ANOVA) para o conjunto de dados que seguiam uma distribuição Normal e os Não Paramétricos (*Kruskal-Wallis*) às variáveis não normalmente distribuídas. Os testes foram conduzidos com um nível de significância de 5%.

Com este tipo de teste estatístico, procurou-se testar a existência de diferenças significativas, por posição, entre épocas desportivas.

4.3 Resultados

4.3.1 Caracterização das ações técnico táticas individuais, a nível coletivo (equipa)

Com base na totalidade dos jogos da amostra, caracterizou-se a frequência de utilização das ações técnico táticas individuais a nível coletivo, entre as épocas desportivas 2009-2010 e 2013-2014.

Os gráfico 1 e 2 apresentam o número total de receções e de passes respetivamente, efetuadas pela equipa principal do Sport Lisboa e Benfica. Através destes gráficos é possível verificar que o número de receções e de passes efetuados aumentou ao longo das cinco épocas desportivas, com a exceção da época 2011-2012.

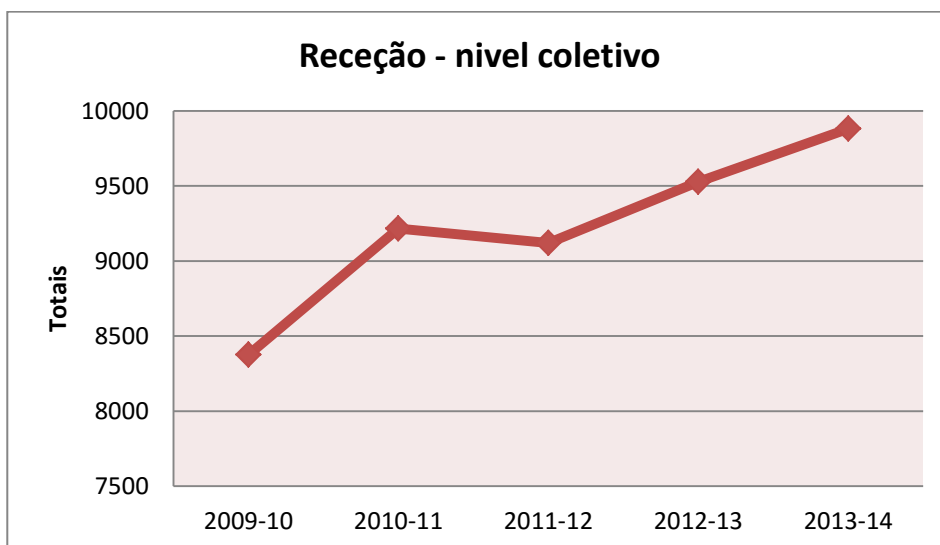


Gráfico 1 Totais receção ao longo das 5 épocas desportivas – nível coletivo (equipa)

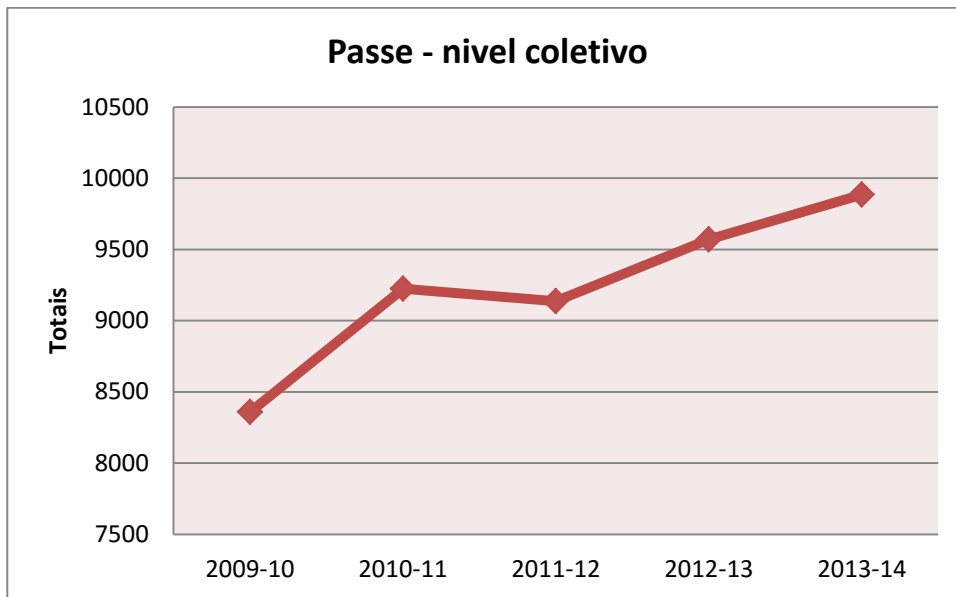


Gráfico 2 Totais passe ao longo das 5 épocas desportivas – nível coletivo (equipa)

O gráfico 3 apresenta o número total de cruzamentos efetuados. É possível verificar que a equipa principal do Sport Lisboa e Benfica, por época desportiva, realiza cerca de 140 cruzamentos.

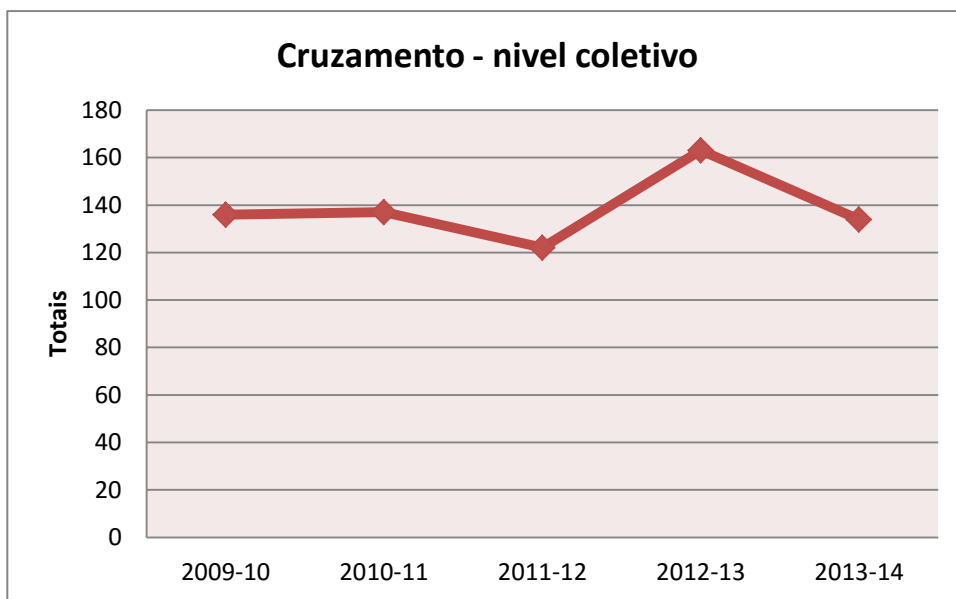


Gráfico 3 Totais cruzamento ao longo das 5 épocas desportivas – nível coletivo (equipa)

Por sua vez, o gráfico 4 apresenta o número total de remates efetuados. Neste gráfico verifica-se que na época desportiva 2010-2011 a equipa do Sport Lisboa e Benfica aumentou o seu número de remates comparativamente à época anterior. No entanto, após esta época, o número total de remates diminuiu consideravelmente registando o seu valor mínimo na última época desportiva (2013-2014).

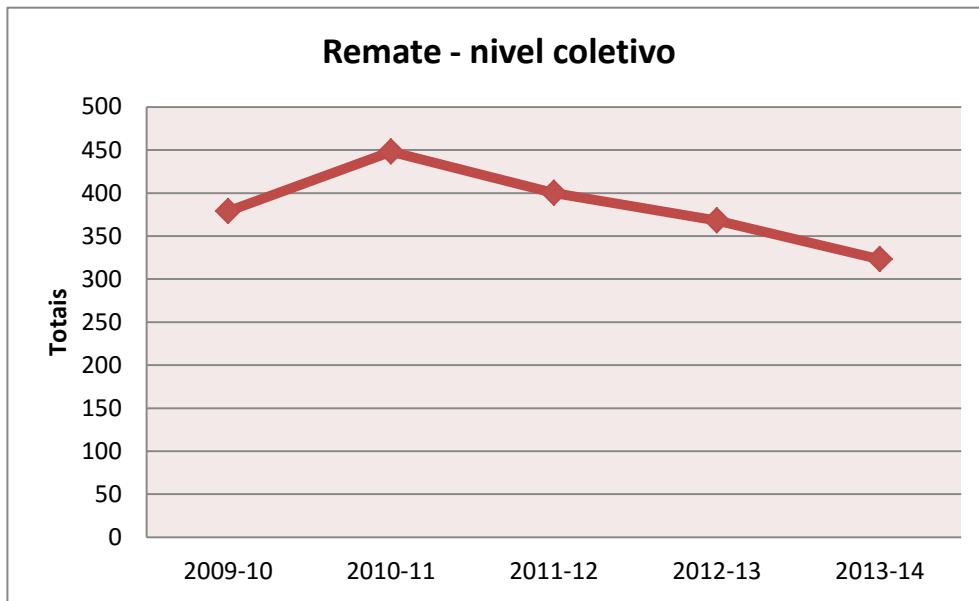


Gráfico 4 Totais remate ao longo das 5 épocas desportivas – nível coletivo (equipa)

Em relação ao número total de posses de bola e de toques na bola, através dos gráficos 5 e 6 respetivamente, é possível verificar que o número posses de bola e de toques na bola efetuadas pela equipa aumentou ao longo das cinco épocas desportivas.

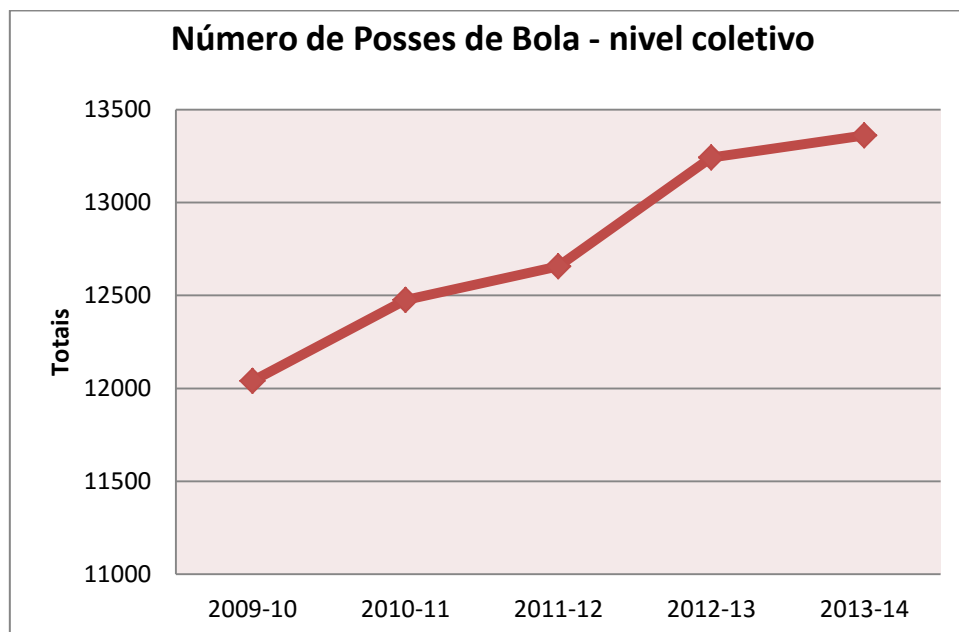


Gráfico 5 Totais número de posses de bola ao longo das 5 épocas desportivas – nível coletivo (equipa)

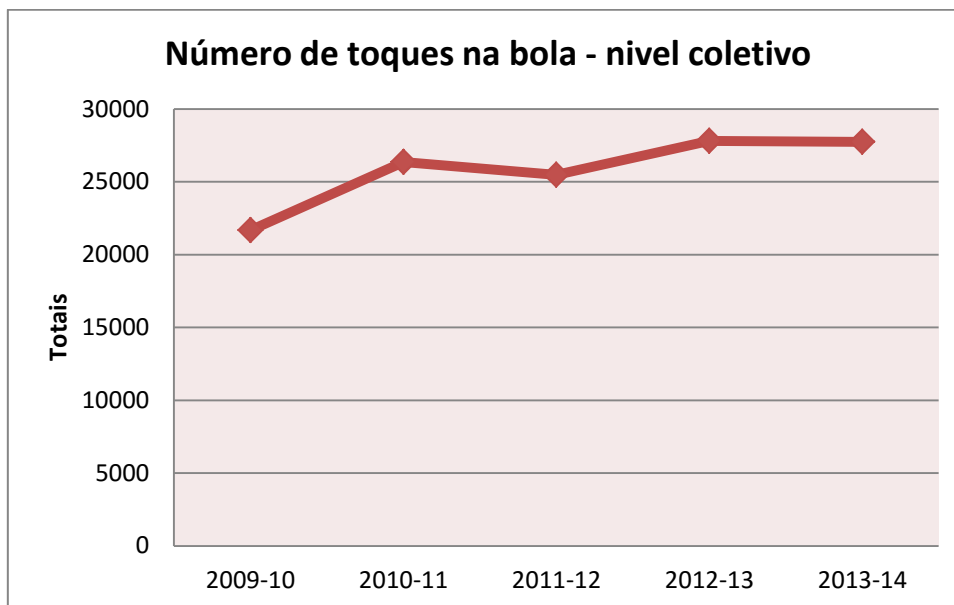


Gráfico 6 Totais número de toques na bola ao longo das 5 épocas desportivas – nível coletivo (equipa)

Ou seja, através dos gráficos anteriores, verifica-se um comportamento crescente das frequências de utilização das ações técnico táticas a nível coletivo, entre as épocas desportivas 2009-2010 e 2013-2014, com a exceção do remate e cruzamento.

4.3.2 Caracterização das ações técnico táticas individuais, por posição – Agrupamento “Campeonato”

Posteriormente, caracterizou-se a frequência de utilização das ações técnico táticas individuais, em ambos os agrupamentos do estudo, por posição (posto específico). Esta caracterização foi efetuada através de representações gráficas em valores médios por jogo discriminando a posição e a época desportiva em causa.

Relativamente ao agrupamento Campeonato, e conforme se pode verificar no gráfico 7, relativo à ação receção, entre as épocas desportivas 2009-2010 e 2013-2014, as posições médio centro (MC), ala direito (AD) e ala esquerdo (AE) apresentaram médias por jogo mais elevadas. A posição médio centro (MC) destacou-se com uma média de cerca de 49 receções efetuadas por jogo, seguido dos alas com aproximadamente 40 receções por jogo. Importa também verificar que nas duas últimas épocas desportivas, a posição médio defensivo (MD) aumentou consideravelmente o seu número de receções, constituindo-se como a posição do campo com a segunda média de receções efetuadas por jogo mais elevada nas referidas épocas.

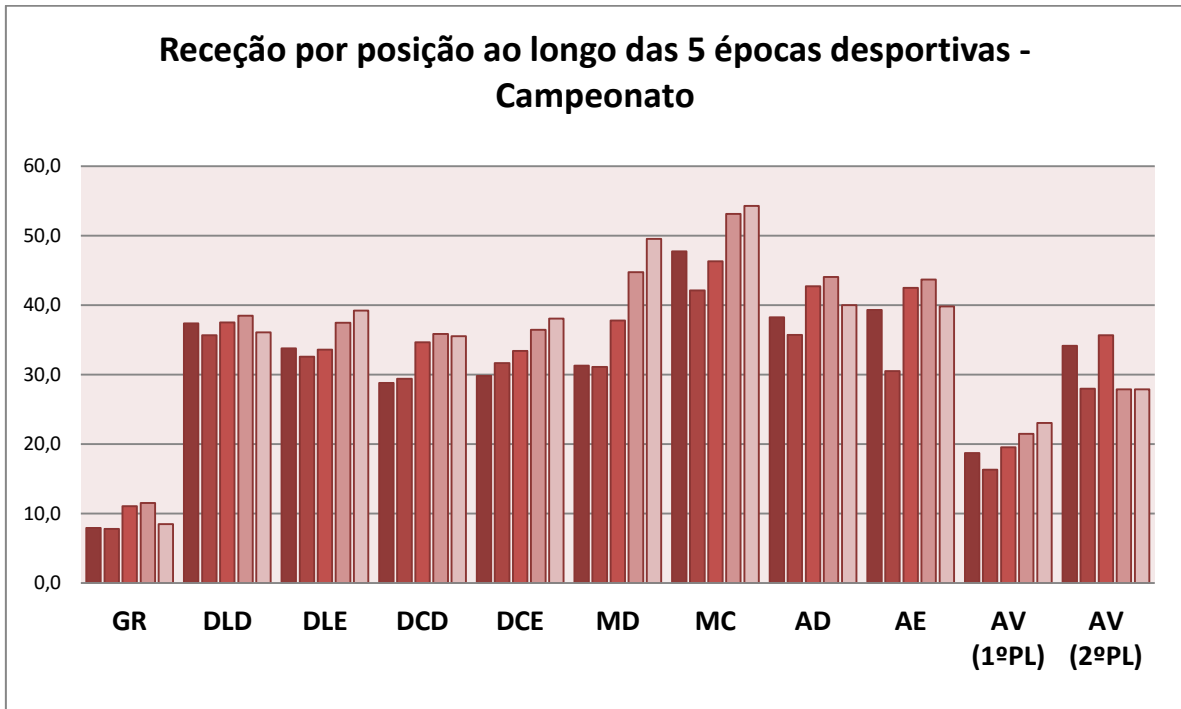


Gráfico 7 Representação gráfica da ação receção por posição ao longo das 5 épocas desportivas – Agrupamento “Campeonato”

O gráfico 8 relativo à ação de passe mostra que as posições defesa central direito (DCD), defesa central esquerdo (DCE), médio defensivo (MD) e médio centro (MC) destacaram-se com médias mais elevadas de passes efetuados por jogo, tendo estas três últimas posições registado um aumento significativo nas duas últimas épocas. O médio centro (MC), médio defensivo (MD) e defesa central esquerdo (DCE) registaram uma média de cerca de 49 passes por jogo, e o defesa central direito (DCD) cerca de 45 passes por jogo.

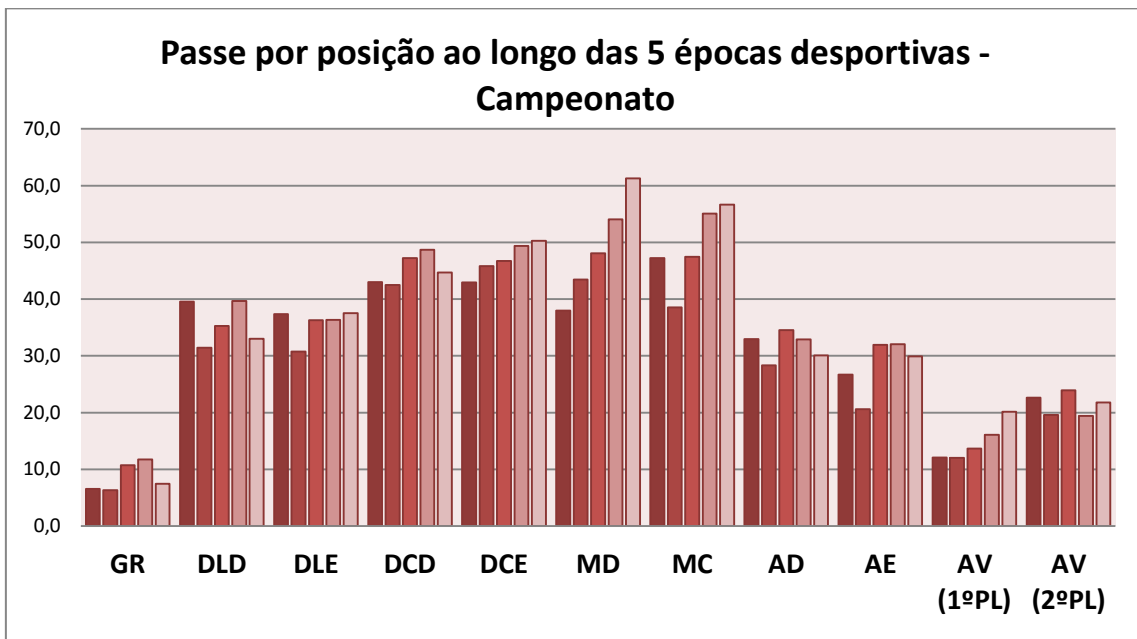


Gráfico 8 Representação gráfica da ação passe por posição ao longo das 5 épocas desportivas – Agrupamento “Campeonato”

Quanto à ação de cruzamento, de uma forma natural, destacaram-se os alas esquerdo e direito (AE; AD) e os defesas laterais direito e esquerdo (DLD; DLE) com um maior número de cruzamentos efetuados por jogo tal como representado no gráfico 9. O ala esquerdo (AE) registou um aumento significativo na sua média de cruzamentos por jogo na penúltima época e o ala direito (AD) na última época desportiva.

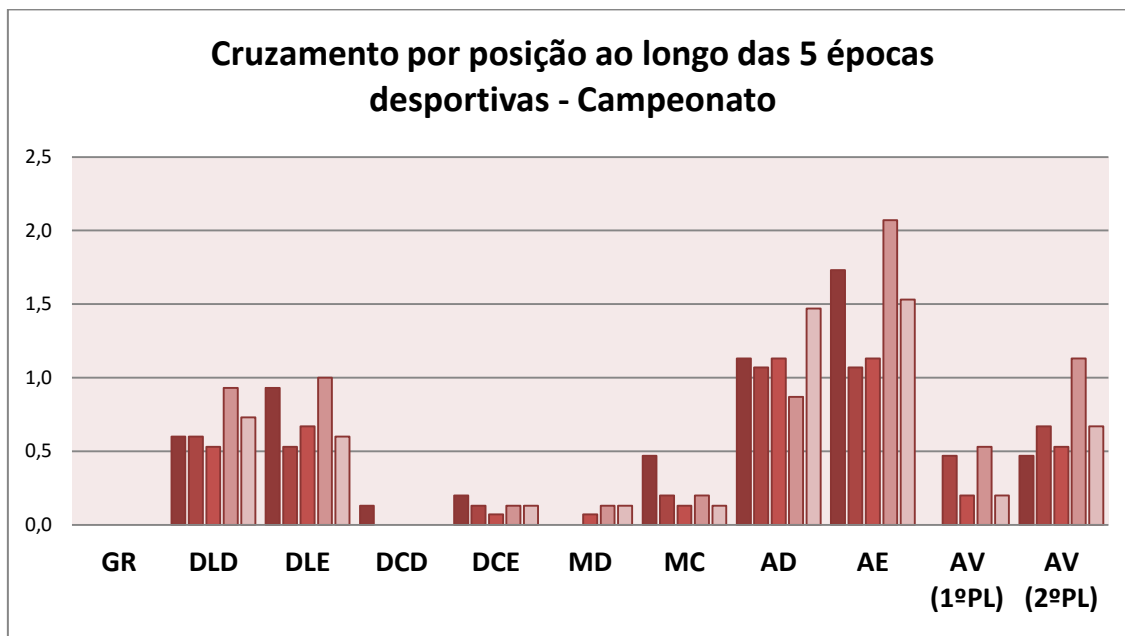


Gráfico 9 Representação gráfica da ação cruzamento por posição ao longo das 5 épocas desportivas – Agrupamento “Campeonato”

Relativamente à ação de remate (gráfico 10), o primeiro avançado (1AV) com uma média superior a 3 remates por jogo, e o segundo avançado (2AV) com uma média próxima dos 3 remates, destacaram-se como as posições que mais vezes rematam à baliza adversária.

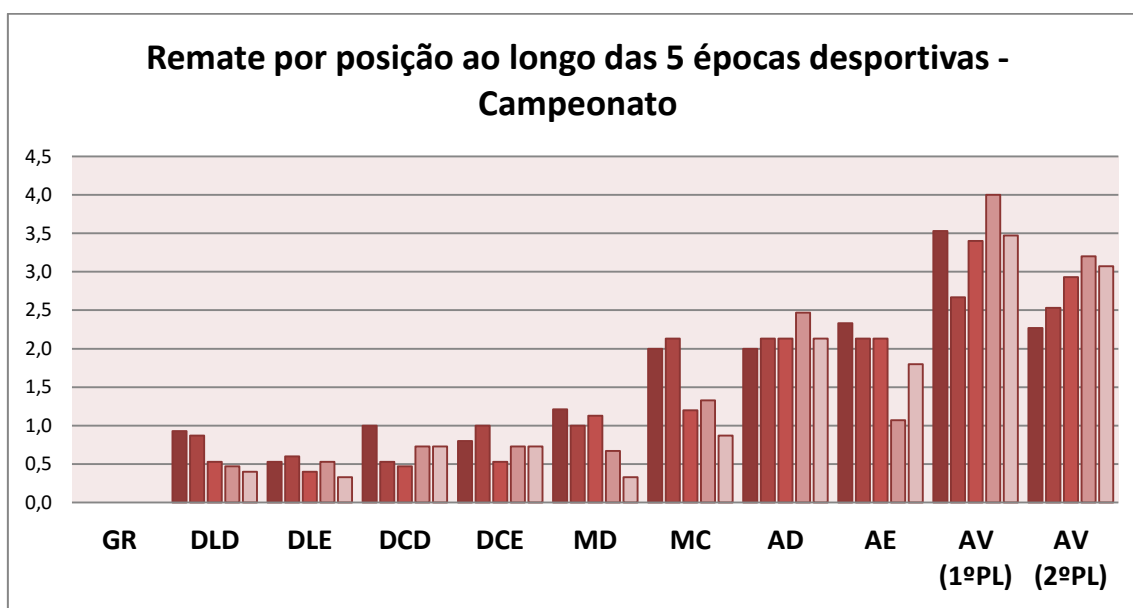


Gráfico 10 Representação gráfica da ação Remate por posição ao longo das 5 épocas desportivas – Agrupamento “Campeonato”

Tal como se pode verificar no gráfico 11, as posições médio centro (MC) e médio defensivo (MD) com uma média de cerca de 62 e 58 posses de bola por jogo respetivamente, destacaram-se como as posições com maiores números de posses de bola. Importa também verificar o aumento no número de posses de bola que se registou nestas duas posições nas épocas desportivas 2012-2013 e 2013-2014, face às épocas anteriores.

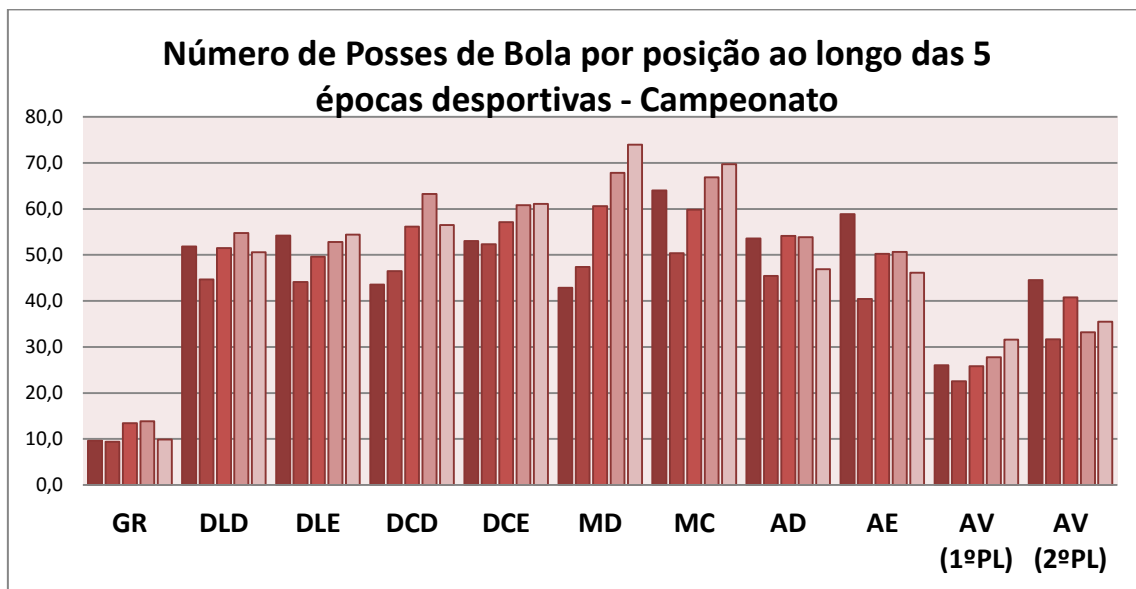


Gráfico 11 Representação gráfica da ação Número de Posses de Bola por posição ao longo das 5 épocas desportivas – Agrupamento “Campeonato”

Por fim e de acordo com o gráfico 12, o médio centro (MC) e o ala direito (AD) da equipa do Sport Lisboa e Benfica apresentaram uma média por jogo mais elevada de número de toques na bola. Importa também constatar o aumento significativo de número de toques na bola nas duas últimas épocas do médio centro (MC) e do médio defensivo (MD).

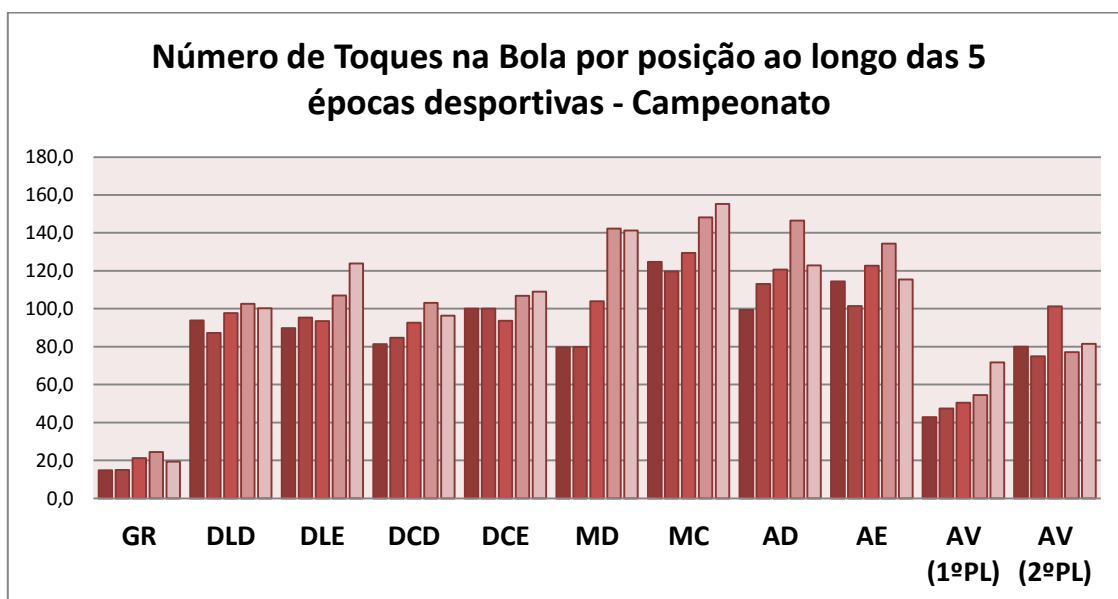


Gráfico 12 Representação gráfica da ação Número de Toques na Bola por posição ao longo das 5 épocas desportivas – Agrupamento “Campeonato”

4.3.3 Caraterização das ações técnico táticas individuais, por posição – Agrupamento “Outras Competições”

Efetuada a caraterização da frequência de utilização das ações técnico táticas individuais por posição, da equipa do Sport Lisboa e Benfica, para o agrupamento campeonato, apresento agora a mesma caraterização e respetivas representações gráficas para o agrupamento outras competições.

Conforme se pode verificar no gráfico 13, neste agrupamento destacaram-se com médias mais elevadas de receções efetuadas por jogo, as mesmas posições que apresentaram médias mais elevadas de receções efetuadas no agrupamento campeonato, ou seja, médio centro (MC), ala direito (AD) e ala esquerdo (AE).

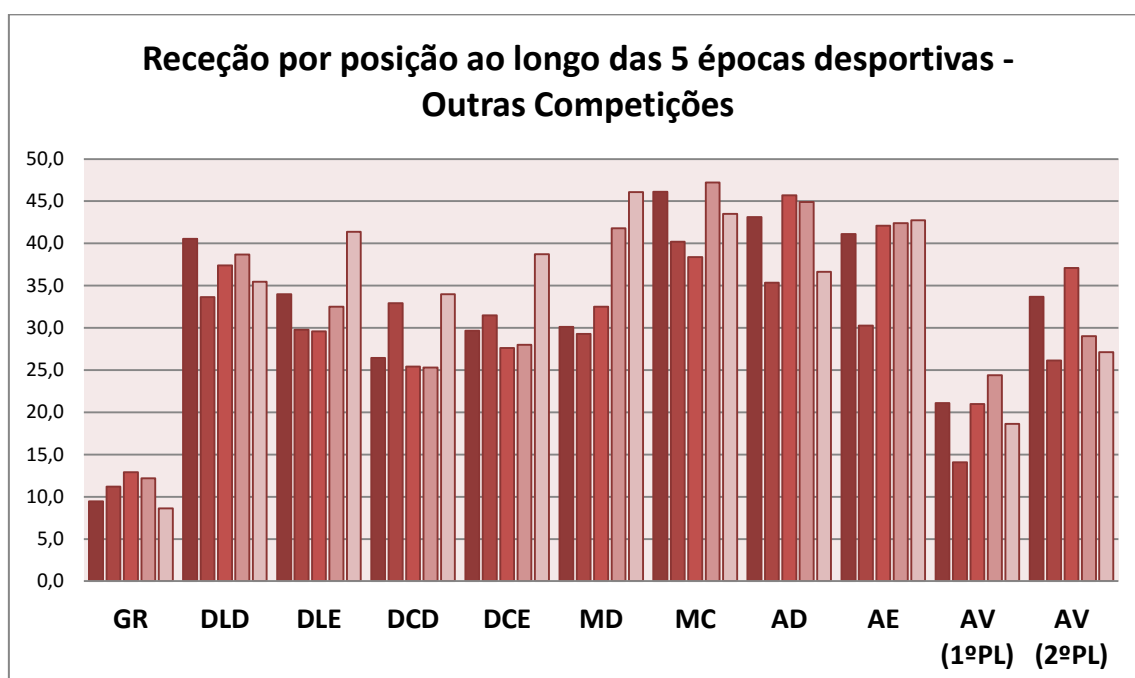


Gráfico 13 Representação gráfica da ação Receção por posição ao longo das 5 épocas desportivas – Agrupamento “Outras Competições”

As posições defesa central direito (DCD), defesa central esquerdo (DCE), médio defensivo (MD) e médio centro (MC) destacaram-se mais uma vez neste agrupamento com médias mais elevadas de passes efetuados por jogo (gráfico 14). Importa também realçar o aumento que se verificou na frequência de utilização da ação de receção na última época desportiva na posição defesa central esquerdo (DCE) e nas duas últimas épocas, e tal como verificado no agrupamento campeonato, na posição médio defensivo (MD).

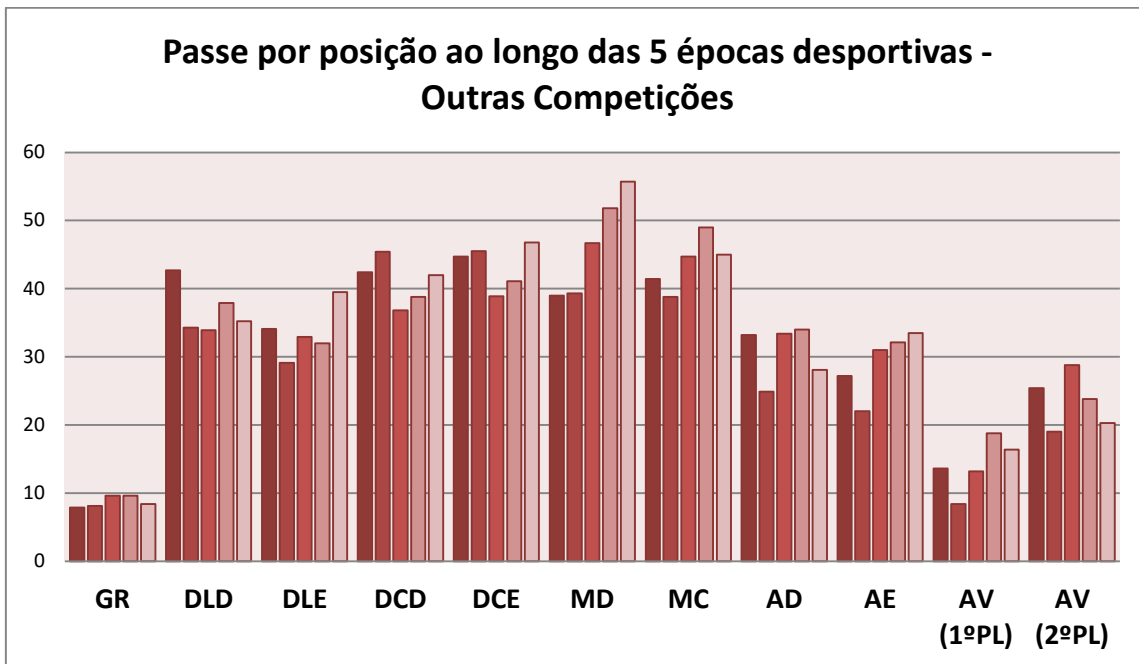


Gráfico 14 Representação gráfica da ação Passe por posição ao longo das 5 épocas desportivas – Agrupamento “Outras Competições”

Mais uma vez, na ação de cruzamento destacaram-se os alas direito e esquerdo (AD; AE) e os defesas laterais direito e esquerdo (DLD; DLE) com médias mais elevadas de cruzamentos efetuados por jogo como representado no gráfico 15. Importa registar a média mais elevada que o ala esquerdo (AE) apresentou na primeira época desportiva seguida pela sua menor média.

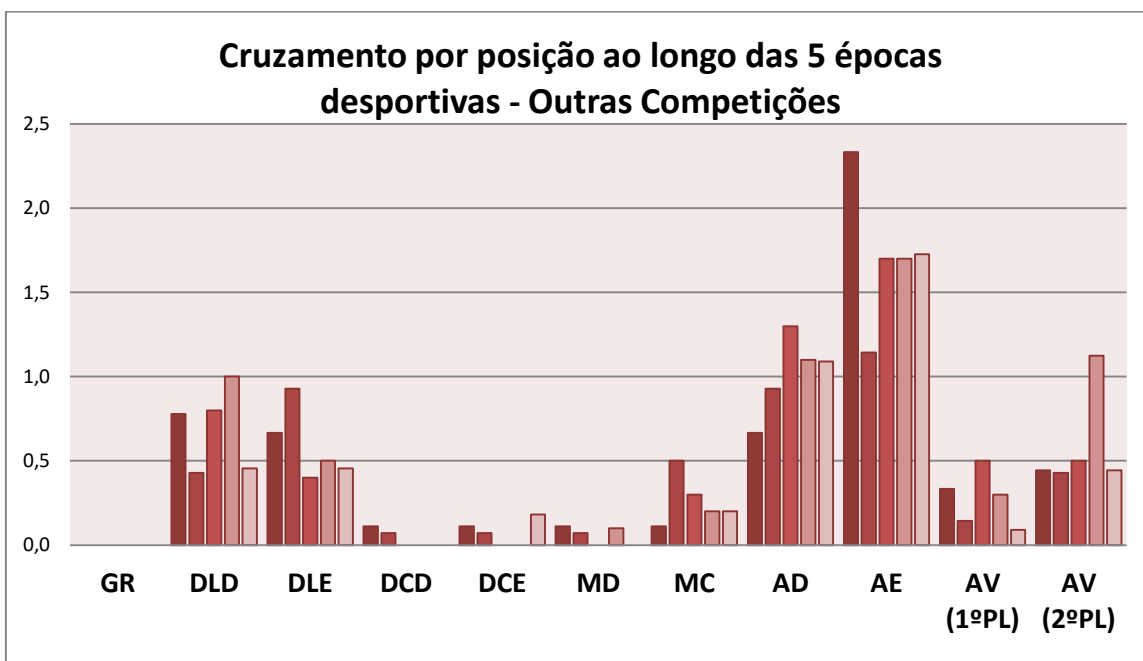


Gráfico 15 Representação gráfica da ação Cruzamento por posição ao longo das 5 épocas desportivas – Agrupamento “Outras Competições”

Relativamente à ação de remate (gráfico 16), o primeiro avançado (1AV) mais uma vez destacou-se com uma média de 3,82 remates efetuados por jogo.

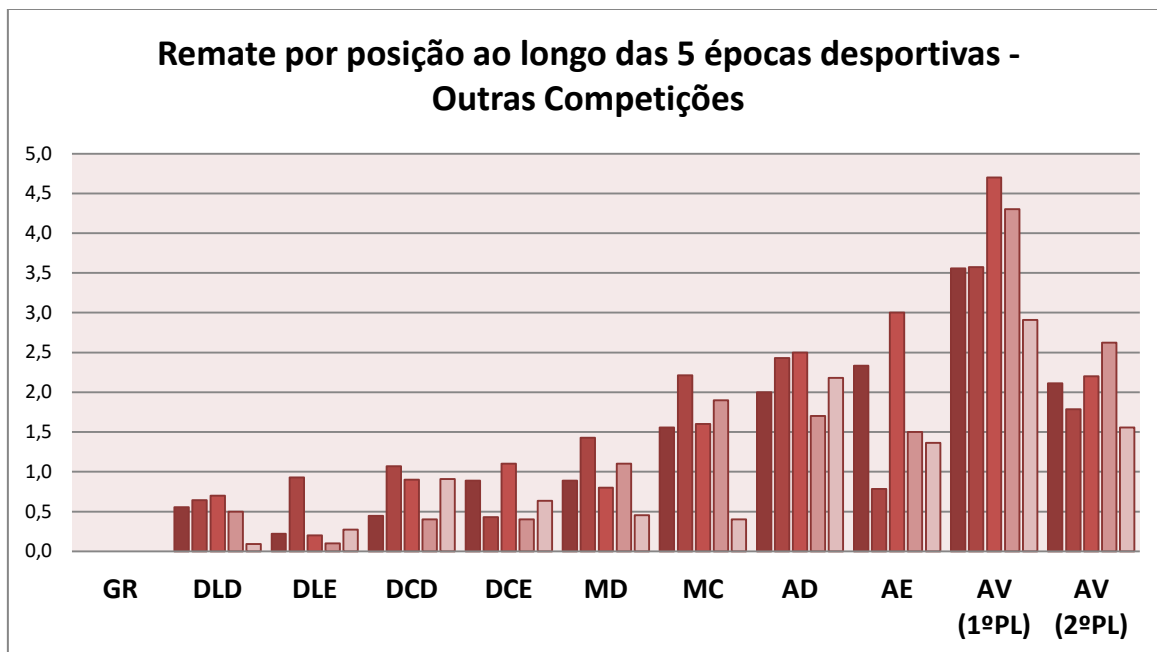


Gráfico 16 Representação gráfica da ação Remate por posição ao longo das 5 épocas desportivas – Agrupamento “Outras Competições”

Tal como se pode verificar no gráfico 17, a posição defesa central esquerdo (DCE) com uma média de cerca de 90 posses de bola por jogo apresentou o maior número de posses de bola da equipa do Sport Lisboa e Benfica.

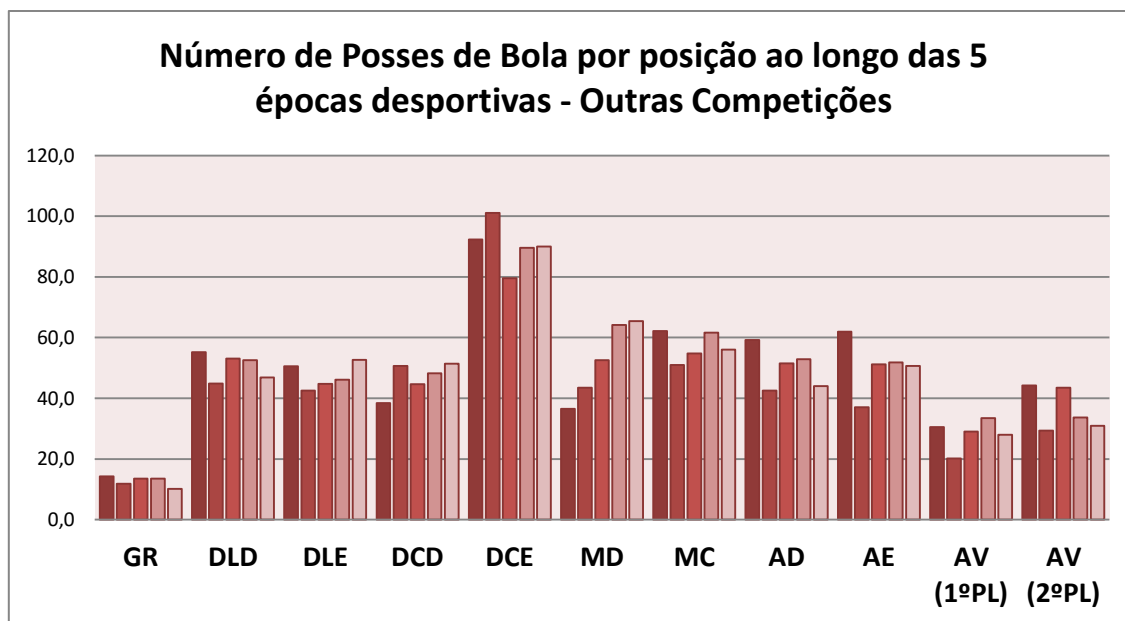


Gráfico 17 Representação gráfica da ação Número de Posses de Bola por posição ao longo das 5 épocas desportivas – Agrupamento “Outras Competições”

Por fim, as posições que apresentaram médias por jogo mais elevadas de número de toques na bola neste agrupamento foram também as posições médico centro (MC) e ala direito (AD) (gráfico 18). Destaque também para a posição médio defensivo (MD) uma vez que registou um aumento significativo no número de toques na bola nas épocas desportivas 2012-2013 e 2013-2014.

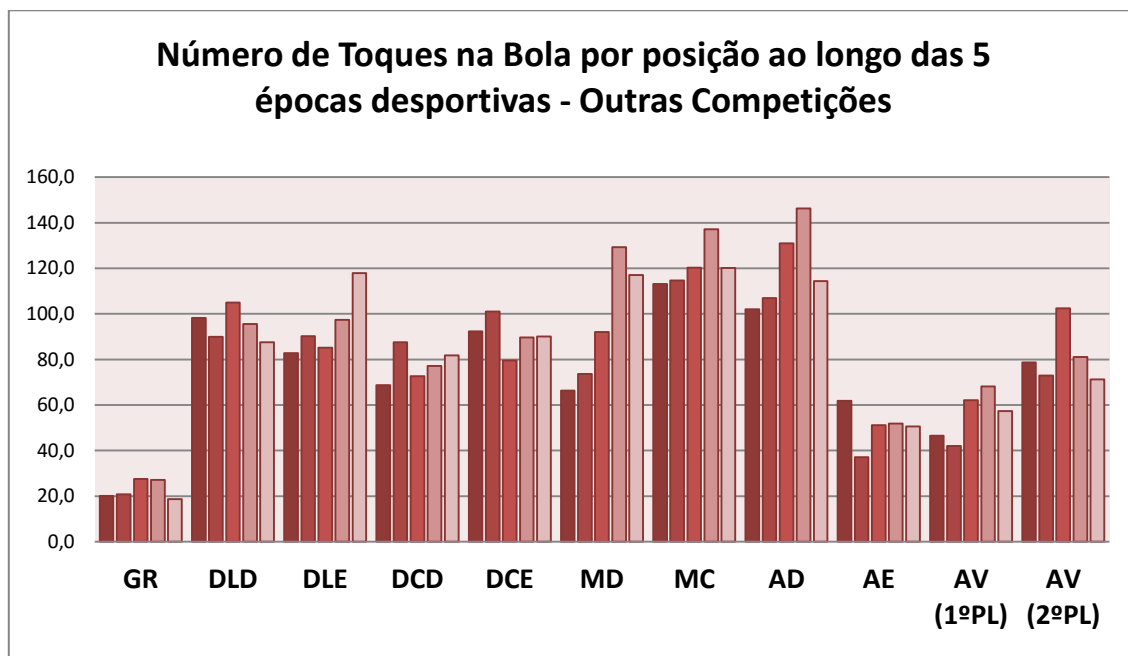


Gráfico 18 Representação gráfica da ação Número de Toques na Bola por posição ao longo das 5 épocas desportivas – Agrupamento “Outras Competições”

4.3.4 Ações técnico táticas individuais – diferenças entre épocas desportivas (Agrupamento “Campeonato”)

Após a caracterização das ações estudadas por posição (posto específico), em valores médios por jogo em ambos os agrupamentos, procurou-se, em cada posição, a existência de diferenças significativas entre épocas desportivas com base nas frequências de utilização das ações.

Para tal, testou-se a normalidade dos dados do Agrupamento “Campeonato”, através do teste *Shapiro-Willk* formulando-se a seguintes hipóteses:

H0: As variáveis do agrupamento “Campeonato” têm uma distribuição normal

H1: As variáveis do agrupamento “Campeonato” não têm uma distribuição normal

Através dos *Outputs* do *SPSS* (Anexo 4 a 9) e considerando um nível de significância de 5%, verificou-se que todas as variáveis do agrupamento “Campeonato” rejeitaram a hipótese de normalidade, uma vez que

apresentaram *p-values* inferiores a 0,05. Logo, concluiu-se que os dados do Agrupamento “Campeonato” não são normalmente distribuídos.

Desta forma, e para verificar a existência de diferenças significativas por posição entre épocas desportivas, formularam-se novas hipóteses para todas as variáveis do estudo como no exemplo seguinte:

H0: A variável receção verifica a existência de diferenças significativas, por posição, entre épocas desportivas

H1: A variável receção não verifica a existência de diferenças significativas, por posição, entre épocas desportivas

Formuladas todas as hipóteses foram aplicados teste Não Paramétricos (*Kruskal-Wallis*) em todas as variáveis do estudo (Anexo 10 a 15), considerando um nível de significância de 5%, e os resultados desses mesmos testes são apresentados em baixo.

4.3.4.1 Receção

Verificou-se a existência de diferenças significativas (*p-value* < 0,05) entre épocas desportivas nas posições guarda-redes (GR) e médio defensivo (MD). Na posição guarda-redes (GR) as diferenças foram significativas entre a terceira e quarta épocas comparativamente com as restantes. Quanto à posição médio defensivo (MD) verificou-se diferenças nas duas primeiras épocas em relação às restantes (Anexo 10).

4.3.4.2 Passe

Verificou-se a existência de diferenças significativas nas posições guarda-redes (GR), médio defensivo (MD), médio centro (MC) e primeiro avançado (1AV).

Relativamente às posições guarda-redes (GR) e primeiro avançado (1AV) as diferenças foram significativas nas duas primeiras épocas comparativamente com três últimas épocas desportivas; na posição médio defensivo (MD) a diferença foca-se na primeira época e, finalmente; na posição médio centro (MC) verificou-se a existência de diferenças significativas entre segunda época desportiva e as restantes (anexo 11).

4.3.4.3 Cruzamento

Verificou-se a existência de diferenças significativas apenas na posição primeiro avançado (1AV) entre a primeira época desportiva estudada e as restantes (anexo 12).

4.3.4.4 Remate

Verificou-se a existência de diferenças significativas apenas na posição médio defensivo (MD) entre a última época desportiva e as restantes (anexo 13).

4.3.4.5 Número de Posses de bola

Verificou-se a existência de diferenças significativas nas posições guarda-redes (GR), defesa central direito (DCD), médio defensivo (MD) e nos dois avançados (1AV e 2AV).

No que diz respeito à posição guarda-redes (GR) as diferenças são significativas entre primeira, segunda e última épocas desportivas comparativamente com as restantes; nas posições defesa central direito (DCD) e médio defensivo (MD) entre as duas primeiras épocas e as restantes; na posição primeiro avançado (1AV) centra-se na segunda época desportiva e, finalmente; na posição segundo avançado (2AV) entre a segunda e quarta épocas desportivas e as restantes (anexo 14).

4.3.4.6 Número de Toques na bola

Verificou-se a existência de diferenças significativas nas posições guarda-redes (GR), médio defensivo (MD), ala direito (AD) e primeiro avançado (1AV). Quanto às posições guarda-redes (GR), médio defensivo (MD) e primeiro avançado (1AV), as diferenças são significativas entre a primeira e segunda épocas comparativamente com as restantes. Na posição ala direito (AD) a diferença foca-se apenas na primeira época desportiva (anexo 15).

O gráfico 19 contabiliza o número de diferenças significativas entre épocas desportivas, por posição, relativamente ao Agrupamento Campeonato.

Posição	Ação					
	Receção	Passe	Cruzamento	Remate	NPB	NTB
GR	*	*			*	*
DLD						
DLE						
DCD					*	
DCE						
MD	*	*		*	*	*
MC		*				
AD						*
AE						
1AV		*	*		*	*
2AV					*	

Legenda:
* Diferença significativa

Gráfico 19 Diferenças significativas entre épocas desportivas por posição – Agrupamento Campeonato

Ou seja, é possível verificar que as posições guarda redes (GR), médio defensivo (MD) e primeiro avançado (1AV) e, as ações passe, número de

posses de bola e número de toques na bola apresentaram um maior número de diferenças significativas entre épocas desportivas.

Importa também contextualizar em que época(s) é que essas diferenças aconteceram. Contabilizando todas as diferenças significativas entre épocas desportivas no agrupamento campeonato, verificou-se que estas ocorreram fundamentalmente nas duas primeiras épocas desportivas (2009-2010 e 2010-2011).

4.3.5 Ações técnico táticas – diferenças entre épocas desportivas (Agrupamento “Outras Competições”)

Os procedimentos efetuados neste agrupamento foram semelhantes aos do agrupamento anterior. A única diferença centrou-se na variável Número de Toques na Bola. Os seus dados não rejeitaram a hipótese de normalidade (Anexo 21). Ou seja, foi aplicado um teste paramétrico (ANOVA) para comparação de k amostras, por se tratar de uma variável normalmente distribuída.

Todas as variáveis do estudo foram testadas considerando um nível de significância de 5% (Anexo 22 a 27), e os resultados desses mesmos testes são apresentados de seguida.

4.3.5.1 Receção

Verificou-se a existência de diferenças significativas ($p\text{-value} < 0,05$) entre épocas desportivas nas posições ala esquerdo (AE) e primeiro avançado (1AV), entre a segunda época desportiva e as restantes épocas do estudo (Anexo 22).

4.3.5.2 Passe

Tal como na ação anterior, verificou-se diferenças significativas nas posições ala esquerdo (AE) e primeiro avançado (1AV), entre a segunda época desportiva e as restantes (Anexo 23).

4.3.5.3 Cruzamento

Não se verificaram diferenças significativas em nenhuma posição (Anexo 24).

4.3.5.4 Remate

Verificou-se a existência de diferenças significativa nas posições defesa lateral esquerdo (DLE) e ala esquerdo (AE) na segunda época e, na posição médio centro (MC) na última época desportiva comparativamente com as restantes (Anexo 25).

4.3.5.5 Número de Posses de Bola

Verificou-se a existência de diferenças significativas nas posições médio defensivo (MD), ala esquerdo (AE), primeiro avançado (1AV) e segundo avançado (2AV). Na posição médio defensivo (MD) as diferenças significativas centram-se na primeira época desportiva e nas restantes posições (AE, 1AV e 2AV) na segunda época comparativamente com as restantes (Anexo 26).

4.3.5.1 Número de Toques na Bola

Verificou-se a existência de diferenças significativas entre épocas desportivas nas posições médio defensivo (MD), ala direito (AD), ala esquerdo (AE) e primeiro avançado (1AV)

A posição primeiro avançado (1AV) evidenciou diferenças entre a segunda e a quarta época desportiva; a posição ala esquerdo (AE) entre a primeira e a segunda; a posição ala direito (AD) entre a primeira e a quarta e entre a segunda e quarta época desportiva e, finalmente; na posição médio defensivo (MD) verificaram-se diferenças significativas entre a primeira e as duas últimas e entre a segunda e as duas últimas temporadas (Anexo 27).

O gráfico 20 contabiliza o número de diferenças significativas entre épocas desportivas, por posição, relativamente ao Agrupamento “Outras Competições”.

Posição	Ação					
	Recepção	Passes	Cruzamento	Remate	NPB	NTB
GR						
DLD						
DLE				*		
DCD						
DCE						
MD					*	*
MC				*		
AD						*
AE	*	*		*	*	*
1AV	*	*			*	*
2AV					*	

Legenda:
* Diferença significativa

Gráfico 2020 Diferenças significativas entre épocas desportivas por posição – Agrupamento Outras Competições

Ou seja, neste agrupamento as posições ala esquerdo (AE) e primeiro avançado (1AV) e, o número de posses de bola e de toques na bola

apresentaram um maior número de diferenças significativas entre épocas desportivas.

Enquanto no agrupamento campeonato as diferenças ocorrem nas duas primeiras épocas, neste agrupamento ocorreram fundamentalmente na segunda época desportiva (2010-2011).

4.4 Discussão dos resultados

Este trabalho teve como objetivo caracterizar as ações receção, passe, cruzamento, remate, número de posses de bola e número de toques na bola em cada posição do campo (posto específico) e averiguar diferenças significativas entre épocas desportivas.

Inicialmente, com base na totalidade dos jogos da amostra, caracterizou-se a frequência de utilização das ações técnico táticas individuais a nível coletivo entre as épocas desportivas 2009-2010 e 2013-2014. Verificou-se que o número de receções e passes efetuados e o número de posses de bola e de toques na bola aumentaram ao longo das cinco épocas desportivas, tendo estas ações registado o seu máximo de utilização na última época desportiva. Em contrapartida, a época 2009-2010 registou os seus mínimos. Quanto à ação remate, a equipa do Sport Lisboa e Benfica aumentou o seu número de remates efetuados entre a primeira e a segunda época desportiva mas, a partir de então, evidenciou um comportamento contrário registando mesmo, na última época desportiva, um número total de remates inferior ao registado na primeira. Por fim, a ação cruzamento oscilou apenas entre as épocas 2011-2012 e 2012-2013.

Ou seja, estes resultados sugerem que a equipa principal do Sport Lisboa e Benfica adotou um estilo de jogo que privilegia a posse de bola dada a evolução progressiva que se verificou na frequência de utilização de ações técnico táticas como o passe e a receção, fundamentalmente.

Ainda referente a esta caracterização, na segunda época desportiva (2011-2012) registou-se uma diminuição na frequência de utilização de todas as ações técnico táticas estudadas, com a exceção do número de posses de bola. Desportivamente, a primeira época deste estudo foi uma época de muito sucesso e, na transição para a segunda época desportiva muitos jogadores transferiram-se para outras equipas. Esta talvez possa ser uma das razões que justifiquem esta diminuição geral na frequência de utilização das ações técnico táticas na segunda época desportiva.

Posteriormente, caracterizou-se a frequência de utilização das ações técnico táticas individuais por posição (posto específico) em ambos os agrupamentos do estudo. Verificou-se que as posições que apresentaram médias mais elevadas de receções, passes, cruzamentos e remates efetuados por jogo e que apresentaram um maior número de toques na bola no agrupamento campeonato, foram as mesmas que apresentaram médias mais elevadas no agrupamento outras competições logo, a competição não foi um fator de diferenciação nos resultados que foram obtidos. Ou seja, as posições médio centro (MC), ala direito (AD) e ala esquerdo (AE) destacaram-se com um maior número de receções efetuadas por jogo. As médias mais elevadas de

passes efetuados por jogo foram registadas nas posições defesa central direito (DCD), defesa central esquerdo (DCE), médio defensivo (MD) e médio centro (MC). A ação cruzamento foi dominada pelo ala esquerdo (AE) seguido pelo ala direito (AD) e, o primeiro avançado (1AV) apresentou uma média mais elevada de remates. Finalmente, as posições médio centro (MC) e ala direito (AD) destacaram-se com um maior número de posses de bola por jogo. A diferença entre agrupamentos registou-se apenas no número de posses de bola. No agrupamento campeonato a posição que se destacou com um maior número de posses de bola foi o médio centro (MC), enquanto no agrupamento outras competições foi a posição defesa central esquerdo (DCE).

Ainda assim, importa também destacar a posição médio defensivo (MD). Esta posição evidenciou uma evolução assinalável nas duas últimas épocas desportivas no número de passes e receções efetuadas por jogo e no número de posses e de toques na bola. Ou seja, nas primeiras épocas desportivas podemos afirmar que esta posição específica do meio campo participava fundamentalmente na organização defensiva da equipa do Sport Lisboa e Benfica e que nas duas últimas épocas, face à evolução que registou, a sua intervenção passou a abranger também os processos de construção e organização ofensiva da equipa. Esta evolução coincidiu e pode ser justificada pela mudança de jogador que aconteceu nesta posição específica na época desportiva 2012-2013. O jogador que atuava regularmente até então na posição de médio defensivo foi transferido para outro clube e foi contratado um jogador com outras características para a mesma posição do campo, isto é, com uma visão de jogo, qualidade de passe, toma de decisão e capacidade de se envolver em processos ofensivos que o jogador anterior não possuía. Neste sentido, embora saibamos que o modelo de jogo é concebido em função de uma ideia de jogo e não do jogador, podemos concluir que nesta situação específica, o perfil individual do jogador que foi contratado acrescentou características na posição de médio defensivo da equipa que até então não existiam e, por consequência, no modelo de jogo da equipa pelo menos no que respeita à frequência de utilização das ações técnico táticas que foram estudadas.

Por último, após a caracterização das ações técnico táticas por posição, em valores médios por jogo em ambos os agrupamentos, procurou-se, em cada posição, a existência de diferenças significativas entre épocas desportivas com base nas frequências de utilização das ações.

Os resultados do estudo evidenciaram a existência de diferenças significativas. Foi possível verificar que as posições guarda redes (GR), médio defensivo (MD) e primeiro avançado (1AV) e, as ações passe, número de posses de bola e número de toques na bola apresentaram um maior número de diferenças significativas entre épocas desportivas no agrupamento campeonato. Mas para além de perceber a existência ou não de diferenças, importa também contextualizá-las. Ora, contabilizando todas as diferenças significativas entre épocas desportivas no agrupamento campeonato, verificou-se que estas ocorreram fundamentalmente nas duas primeiras épocas desportivas (2009-2010 e 2010-2011). Quanto ao agrupamento outras competições, as posições ala esquerdo (AE) e primeiro avançado (1AV) e, o número de posses de bola e de toques na bola apresentaram um maior número de diferenças significativas entre épocas desportivas. Mas, enquanto no agrupamento campeonato as diferenças ocorrem nas duas primeira épocas,

neste agrupamento ocorreram fundamentalmente na segunda época desportiva (2010-2011). Ou seja, os resultados mostram uma estabilização das frequências de utilização das ações técnico táticas após as duas primeiras épocas.

Juntando as diferenças significativas de ambos os agrupamentos, as posições médio defensivo (MD) e primeiro avançado (1AV) apresentaram o maior número de diferenças significativas entre épocas desportivas.

Este estudo apresenta como limitação o fato de a amostra ser constituída por jogos disputados apenas na condição de visitado devido ao fato de os dados terem sido recolhidos através do Sistema de Tracking do Sport Lisboa e Benfica – Datatrax e, hoje em dia sabe-se que o fator casa condiciona o comportamento tático e físico das equipas (Lago-Peñas & Lago-Ballesteros, 2011; Lago & Martín, 2007).

4.5 Conclusão

Como referido inicialmente, as ações técnico táticas são os meios que os jogadores de futebol utilizam para resolverem as situações de jogo. Neste sentido este estudo das ações técnico táticas de uma equipa de elite pode ser importante e aplicado diretamente na análise de jogo e na adequação de um melhor planeamento do processo de treino. Hoje em dia é consensual a necessidade de identificar e registar características ou indicadores de qualidade, a partir da análise qualitativa e quantitativa dos comportamentos expressos pelos jogadores no jogo. Este estudo enquadra-se dentro deste novo contexto e pode ser utilizado para futuras investigações e comparações de âmbito científico. Para além disso, os dados deste estudo permitem, em certa medida, caracterizar o modelo de jogo da equipa principal do Sport Lisboa e Benfica, fazer um *transfer* para o futebol de formação e até mesmo ajudar na integração de novos jogadores.

Capítulo V – Área 3

Relação com a Comunidade

**Ação de formação “Processo de Estágio – Benfica
LAB (*Observação e Análise de Jogo*) / FMH”**

5.1 Enquadramento

No âmbito da Área 3 (Relação com a Comunidade) da Unidade Curricular de estágio, do ramo profissionalizante do Mestrado em Treino Desportivo, no Sport Lisboa e Benfica – Benfica LAB, realizámos uma ação de formação na instituição acolhedora - Ação de formação “Processo de Estágio – Benfica LAB (*Observação e Análise de Jogo*) / FMH”.

Esta foi enquadrada com o contexto prático e profissional do estágio inserido no departamento de Observação e Análise de jogo do Benfica LAB e teve como principal objetivo a formação de treinadores/analistas na área específica de Observação e Análise de jogo em contexto profissional e de formação.

A Observação e Análise de jogo é uma área cada vez mais determinante e específica no futebol atual. Assim, é importante que as equipas técnicas possuam profissionais especializados na recolha de dados sobre a própria equipa e sobre possíveis adversários e que esses mesmos profissionais possuam as características particulares indispensáveis para a execução adequada do trabalho exaustivo de um Observador e Analista de jogo.

Neste sentido, através desta ação de formação exibimos o trabalho realizado pelos estagiários de Observação e Análise nesta instituição e pelo Benfica LAB no âmbito dos estágios curriculares com a FMH.

Esta ação de formação surgiu com o intuito de divulgar as atividades e tarefas dinamizadas pelos estagiários ao longo da unidade curricular de estágio transmitindo a importância que a mesma representa na nossa formação curricular. Assim, os objetivos que procurámos atingir com a realização deste evento foram:

Objetivos Gerais:

- Conceber e dinamizar um evento vocacionado para a formação de agentes que intervêm direta ou indiretamente na Observação e Análise de jogo;
- Proporcionar a toda a comunidade estudantil e profissional um momento de formação específica da área;
- Enquadrar os estagiários na instituição;

Objetivos Específicos:

- Divulgar o trabalho realizado pelo Benfica LAB no âmbito dos estágios curriculares com a Faculdade de Motricidade Humana na área de Observação e Análise de jogo;
- Divulgar as atividades e tarefas realizadas pelos estagiários no departamento de Observação e Análise do Benfica LAB no futebol de formação e no futebol profissional;
- Divulgar os estudos de investigação realizados pelos estagiários em parceria com o Sport Lisboa e Benfica – Benfica LAB e a Faculdade de Motricidade Humana;

- Transmitir a importância da unidade curricular de estágio na instituição Sport Lisboa e Benfica – Benfica LAB na formação curricular e no futuro profissional (testemunho de antigos estagiários).

5.2 Planeamento

O presente evento realizou-se no dia 7 de Abril de 2015, no auditório do Caixa Futebol Campus – Seixal.

Plano do Evento:

- **09:00 – 09:45** – Abertura
 - Enquadramento do estágio realizado pelos alunos da FMH - Fernando Gomes.
 - Intervenção do orientador no processo de estágio - Fernando Gomes.
 - Experiências vividas por antigos estagiários no departamento de Observação e Análise do Benfica LAB – Nuno Cesário e Sandro Carriço.
- **09:50 – 10:10** – Apresentação do Benfica LAB – Nuno Maurício, Bruno Furtado e Bruno Mendes.
- **10:10 – 10:30** – Coffee-Break
- **10:30 – 11:00** – Apresentação do trabalho realizado na área do futebol profissional do Benfica LAB pelos estagiários – Flávio Lourenço e Hugo Melo.
- **11:00 – 11:30** – Apresentação do trabalho realizado na área do futebol de formação do Benfica LAB pelos estagiários – Rúben Soares.
- **11:30 – 12:30** – Apresentação dos estudos de investigação (área 2) de cada estagiário – Flávio Lourenço, Hugo Melo e Rúben Soares.
- **12:40** – Discussão final com os convidados - Mesa Redonda.

5.3 Organização

A equipa de trabalho para a organização deste evento foi constituída por três alunos do Mestrado em Treino Desportivo: Flávio Lourenço, Hugo Melo e Rúben Soares.

Tabela 9 Distribuição de tarefas

Responsável	Tarefa	Data inicial	Data final
Hugo Melo	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Projeto do evento; - Realização do convite; - Realização da apresentação do trabalho realizado no futebol profissional; - Organização do processo de creditação; 	30/10/14	07/04/15
Flávio Lourenço	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Projeto do evento; - Envio dos convites e do cartaz do evento para os participantes; - Confirmação dos participantes; - Realização da apresentação do trabalho realizado no futebol profissional; 	30/10/14	07/04/15
Rúben Soares	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Projeto do evento; - Realização do cartaz; - Realização da apresentação do trabalho realizado no futebol de formação; - Organização das apresentações dos palestrantes e compatibilidade no sistema informático; - Organização do <i>Coffee-Break</i>. 	30/10/14	07/04/15

5.4 Parceiros

A realização deste evento teve a pareceria do Sport Lisboa e Benfica, disponibilizando as infraestruturas, e da Faculdade de Motricidade Humana, como elo de ligação com o Sport Lisboa e Benfica em todo o processo de estágio.

5.5 Público-alvo

O público-alvo selecionado foram convidados do Sport Lisboa e Benfica e alunos do Mestrado em Treino Desportivo da Faculdade de Motricidade Humana.

Os convidados foram recebidos junto à entrada do Caixa Futebol Campus e encaminhados para auditório para efetuarem o seu processo de creditação. Recebemos quarenta e nove confirmações, tendo participado quarenta pessoas.

5.6 Condições de participação

Uma vez que o Caixa Futebol Campus é um local interdito a pessoas externas ao Sport Lisboa e Benfica, os convidados para este evento necessitaram de confirmar a sua presença, via *e-mail*, após a receção do convite anexado com o cartaz da ação de formação.

Este procedimento permitiu a elaboração de uma lista de inscritos que foi entregue junto da empresa de segurança. No dia do evento, cada convidado apresentou à entrada do Caixa Futebol Campus a sua identificação e o *e-mail* que recebeu. Só desta forma foi permitido a todos os convidados a entrada no Caixa Futebol Campus e a respetiva participação no evento.

5.7 Divulgação do evento

Conforme referi anteriormente, a participação apenas foi possível através da receção de um convite enviado através de e-mail para os convidados do Sport Lisboa e Benfica e para os alunos do Mestrado em Treino Desportivo da Faculdade de Motricidade Humana.



Figura 8 Convite da Ação de Formação

Ao convite foi anexado o cartaz do evento com o local da sua realização, a data e estrutura do evento.

SPORT LISBOA E BENFICA

Ação de formação

Processo de Estágio Curricular

Benfica LAB / FMH
Observação e Análise de Jogo

7 de Abril de 2015
Auditório Caixa Futebol Campus

- **09:00 – 09:45 – Abertura**
 - Enquadramento do estágio realizado pelos alunos da FMH – Prof. Orientador Fernando Gomes.
 - Experiências vividas por antigos estagiários – Sandro Carriço e Nuno Cesário.
- **09:50 – 10:10 – Apresentação do Benfica LAB – Bruno Furtado, Bruno Mendes e Nuno Maurício.**
- **10:10 – 10:30 – Coffee-Break**
- **10:30 – 11:00 – Trabalho realizado na área do futebol profissional – Flávio Lourenço e Hugo Melo.**
- **11:00 – 11:30 – Trabalho realizado na área do futebol de formação – Rúben Soares.**
- **11:30 – 12:30 – Projetos de investigação – Flávio Lourenço, Hugo Melo e Rúben Soares.**
- **12:40 – Mesa Redonda.**

Entrada Gratuita

Inscrições até dia 26 de Março:
acaoformacao.estagiarios@gmail.com

Flávio Lourenço, Hugo Melo e Rúben Soares – Estagiários FMH



Figura 9 Cartaz da Ação de Formação

5.8 Recursos

5.8.1 Recursos Humanos

Nesta ação de formação participaram diversos oradores. Os elementos da organização foram os principais oradores.

Para o discurso de abertura convidámos o nosso orientador de estágio, Prof. Dr. Fernando Gomes.

O convite foi igualmente efetuado a colegas nossos e antigos estagiários, Nuno Cesário e Sandro Carriço, para intervirem no evento através da partilha das suas experiências no departamento de Observação e Análise do Benfica LAB. Por fim, os tutores de estágio no Sport Lisboa e Benfica, Nuno Maurício e Bruno Furtado, apresentaram o Benfica LAB

Para o processo de creditação e *coffe-break*, solicitámos apoio aos nossos colegas da área de Fisiologia.

5.8.2 Recursos Logísticos

Relativamente aos recursos logísticos, necessitámos de dois espaços: o auditório do Caixa Futebol Campus (capacidade para 75 pessoas), para a realização das palestras e um *lounge*/espaço adjacente ao mesmo, para a realização da creditação e do *coffee-break*.

5.8.3 Recursos Materiais

O auditório Caixa Futebol Campus encontrava-se equipado com todo o material de apoio necessário. Para a realização desta Ação de formação utilizamos apenas um computador portátil, equipado com o *software Microsoft PowerPoint 2010*, que continha as apresentações de todos os palestrantes.

5.8.4 Orçamento

Para este evento foi estipulado um orçamento de 10 euros por cada organizador para suportar os custos do *coffe-break* (bolos variados, águas, *ice-tea* e café).

Uma vez que a participação foi gratuita, não foi obtido qualquer tipo de lucro com a realização desta ação de formação.

5.9 Conteúdos Abordados

Após a receção de todos os convidados e de os mesmos terem realizado o seu processo de creditação, o Professor Dr. Fernando Gomes abriu a ação de formação realizando um enquadramento e tecendo algumas considerações sobre o processo de estágio – Benfica LAB (*Observação e*

Análise de Jogo) / FMH. O professor proporcionou ainda a todos os convidados uma palestra sobre como se forma um treinador.

Posteriormente, foram expostos testemunhos de antigos estagiários no departamento de Observação e Análise do Benfica LAB, cumprindo desta forma um dos objetivos do evento, ou seja, transmitir a importância da unidade curricular de estágio na formação curricular e no futuro profissional.

Antes do *coffee-break*, os nossos orientadores de estágio no Sport Lisboa e Benfica, Nuno Maurício e Bruno Furtado, apresentaram o Benfica LAB – visão, missão e valores; explicando o seu funcionamento geral e a intervenção do formando num processo de estágio.

Após o *coffee-break*, eu e o meu colega Hugo Melo apresentámos todo o trabalho realizado no futebol Profissional. De seguida, o nosso outro colega Rúben Soares apresentou o seu trabalho realizado no futebol de formação. Antes do término da ação de formação cada um de nós apresentou o projeto do seu estudo de investigação.

O evento terminou com uma discussão final com todos os presentes (mesa redonda) com intervenção especial do coordenador do Benfica LAB, Bruno Mendes, fazendo um balanço desta parceria que foi estabelecida com a Faculdade de Motricidade Humana.

5.10 Riscos

No nosso projeto identificamos três principais riscos para este evento: os atrasos, a disponibilidade dos participantes e o local de realização. Como forma de combater estes riscos criámos estratégias para reduzir a sua probabilidade de acontecimento.

No que diz respeito aos atrasos, combinámos que os convidados teriam de estar presentes no local da realização 30 minutos antes do início do evento, de maneira cumprir rigorosamente os horários estipulados no programa. Estabelecemos também que o tempo de pausa entre a 1ª e a 2ª parte da ação de formação seria de 20 minutos, podendo este ser adaptado consoante os atrasos que poderiam ocorrer nas palestras da 1ª parte.

Relativamente à disponibilidade dos participantes, sabíamos que os vários convidados tinham treinos de futebol, o que faria com que os mesmos pudessem ter jogo ou treino no dia da realização da ação de formação. Neste sentido, o nosso evento decorreu apenas durante uma manhã e foi selecionado um dia onde existia um menor número de competições para podermos contar com uma maior disponibilidade por parte dos participantes.

Por último, quanto ao local de realização, se o evento tivesse lugar no Seixal existia uma grande probabilidade de a adesão dos convidados ser menor tendo em conta a distância a que o mesmo se encontra de Lisboa. Contudo, a realização no Caixa Futebol Campus constituiu uma ótima oportunidade para os participantes conhecerem um pouco melhor as instalações do Sport Lisboa e Benfica.

5.11 Análise SWOT

Vários autores especializados na área da Gestão do Desporto, consideram que a análise SWOT tem como objetivo focar quais as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades de um projeto. Para a realização da ação de formação foi efetuada a seguinte análise SWOT:

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Acesso Gratuito; • Benfica LAB como instituição de referência; • Partilha do trabalho realizado no futebol profissional e na formação; • Testemunhos de antigos estagiários; 	<ul style="list-style-type: none"> • Confidencialidade; • Público-alvo restrito; • Impossibilidade de patrocinadores ;
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Baixo Custo; • Proposta inovadora; • Local da realização do evento; • Divulgação dos estagiários e de processos de estágios; • Relação com a comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Local; • Data do evento;

Figura 10 Análise SWOT

5.12 Auto-reflexão e discussão sobre a ação de formação

Conforme proposto no projeto, a ação de formação realizou-se no dia 7 de Abril de 2015, no auditório do Caixa Futebol Campus – Seixal, com início às 09:00h e término por volta das 12:40h. Para que fosse possível iniciar a ação de formação conforme o horário estipulado, planeámos todo o processo de creditação e entrada dos convidados no Caixa Futebol Campus. Todas as condições de participação pré-estabelecidas pela organização foram

devidamente cumpridas pelos participantes. No nosso entender, muito contribuiu a qualidade da divulgação do evento – envio do convite, cartaz e condições de participação para todos os convidados, via *e-mail*. Através destas ações de divulgação recebemos quarenta e nove confirmações, dos quais quarenta estiveram presentes.

No planeamento e organização da ação de formação seguimos as tarefas definidas no nosso projeto. Naturalmente, ao longo de toda a preparação foram surgindo novas tarefas e as mesmas foram distribuídas de forma equitativa pelos elementos da organização, como por exemplo: reuniões com os oradores e colegas estagiários de Fisiologia, elaboração de certificados, planeamento da creditação e planta dos lugares ocupados pelos convidados e oradores. Importa ressaltar que apesar de existir uma distribuição prévia de tarefas por organizador, na realidade todos participaram e cooperaram na realização das mesmas.

O orçamento inicialmente estipulado no valor de trinta euros, foi ultrapassado em quinze euros devido aos custos com o *coffee-break* e creditação. Relativamente aos apoios e parceiros correu conforme previsto, com o acréscimo de o Sport Lisboa e Benfica ter disponibilizado um espaço adjacente ao auditório para a creditação e, a Faculdade de Motricidade Humana porta-documentos (gratuitamente) entregues a todos os convidados no momento da creditação.

Todos os oradores convidados para a ação de formação estiveram presentes e contribuíram ativamente para o seu sucesso e valorização. Os colegas estagiários de Fisiologia também contribuíram para o bom desenrolar do evento através da sua colaboração na creditação e *coffee-break*. Ao nível dos recursos logísticos, tivemos acesso aos espaços previstos no projeto, acrescentando o espaço para a creditação, conforme referimos anteriormente. Quanto aos recursos materiais, para além de todo o material de apoio do auditório do Caixa Futebol Campus, disponibilizámos a todos os convidados um porta-documentos com diploma de participação, folhas de apontamentos personalizadas, programa/cartaz e uma caneta. Criámos ainda “sinalizadores” de reserva para os lugares dos oradores. Finalmente, disponibilizámos a todos os participantes uma garrafa de água no processo de creditação e um *coffee-break* com bolos variados, *ice-tea* e café.

No nosso projeto estavam previstos alguns riscos/problemas que poderiam afetar a organização desta ação de formação. O mais difícil de controlar, mas ainda assim com um impacto reduzido, foi a pontualidade dos convidados mesmo com salvaguarda de termos informado (via *e-mail*) para estarem presentes trinta minutos antes de o evento começar para o efetuarem o processo de entrada e creditação.

5.13 Conclusão

Concebido e dinamizado este evento vocacionado para a formação de agentes com intervenção direta ou indireta na Observação e Análise de jogo, fazemos um balanço bastante positivo.

Enalteçemos a participação de todos os convidados e oradores no sucesso desta ação de formação e, de uma forma unânime, consideramos

cumpridos todos os objetivos a que nos propusemos inicialmente, ou seja: divulgação do trabalho realizado pelo Benfica LAB no âmbito dos estágios curriculares com a FMH na área de Observação e Análise de jogo; divulgação do trabalho realizado pelos estagiários no departamento de Observação e Análise do Benfica LAB no futebol profissional e no futebol de formação e; divulgação dos nossos estudos de investigação realizados em parceria com o Sport Lisboa e Benfica – Benfica LAB e a Faculdade de Motricidade Humana. No final ficámos com a sensação de que conseguimos transmitir a todos os presentes nesta ação de formação, a importância da unidade curricular de estágio na instituição Sport Lisboa e Benfica – Benfica LAB na nossa formação curricular e no nosso futuro profissional.

Por fim, salientamos a importante aprendizagem que foi organizar e dinamizar este evento para convidados do Sport Lisboa e Benfica e alunos de um nível académico elevado.

Capítulo VI – Conclusões e perspectivas futuras

6.1 Conclusões

No dia 7 de Julho de 2014 iniciei o meu estágio no Sport Lisboa e Benfica - Benfica LAB com um espírito de compromisso máximo e com vontade de aprender com pessoas que trabalham ao mais alto nível no futebol nacional e internacional. Foi um ano de vários sacrifícios e desgastante. Contudo, a oportunidade de trabalhar e aprender diariamente numa instituição como o Sport Lisboa e Benfica, as relações profissionais e sociais criadas e que se mantêm e o sucesso da época desportiva compensaram todo o esforço que foi necessário.

As minhas expectativas iniciais focaram-se em conhecer e integrar-me na instituição e na formação técnica específica inerente à área de Observação e Análise. Posteriormente, o meu foco centrou-se na fase de operacionalização, procurando cumprir as expectativas do Benfica LAB e, sempre que possível, inculcar valor acrescentado através de conhecimento, experiências ou competências pessoais e sociais.

Na fase inicial de conhecimento e integração na instituição, elaborámos individualmente um plano anual de estágio onde foram estipulados objetivos gerais, específicos e pessoais. Finalizado o estágio, praticamente todos os objetivos foram alcançados o que é demonstrativo do meu compromisso na realização de cada tarefa e da evolução das minhas competências em tarefas relativas à área de Observação e Análise de jogo. Com este estágio no Benfica LAB aprendi a utilizar diversos *softwares* específicos de Observação e Análise de jogo, a recolher e analisar dados, elaborar matrizes de perdas e recuperações de bola, relatórios escritos de estratégia posicional, entre muitas outras tarefas adjacentes e essenciais desta área.

A área de Observação e Análise é cada vez mais específica e preponderante no futebol, uma vez que o conhecimento do próprio jogo permite otimizar o rendimento desportivo dos atletas, equipas e treinadores. Ao longo desta época desportiva tive a oportunidade de testemunhar a sua real importância e a sua aplicação o que me permitiu adquirir competências, experiências e conhecimentos sobre o jogo e uma constante aprendizagem de competências e conhecimentos específicos da área de Observação e Análise de jogo e respetiva aplicação prática diária. A execução das tarefas operacionais de uma forma regular permitiu atingir um nível de concretização elevado possibilitando a realização de tarefas complementares mais complexas e de maior responsabilidade.

Um aspeto menos positivo do estágio, mas que foi impossível de controlar por parte dos nossos orientadores, foi a interação com a equipa técnica. Percebendo a complexidade da questão, seria muito válido uma maior interação de forma a entendermos melhor, por exemplo, de que modo as informações contidas nos relatórios de observação e análise são expostas e aplicadas no processo de treino. Outro aspeto menos positivo foi a realização de poucas filmagens em plano aberto devido problemas técnicos.

Em suma, para além do desenvolvimento de competências de análise de jogo, este estágio fez-me entender a essência do processo de Observação e Análise de jogo, a sua complexidade e exigência e, a importância desta área no seio de uma das melhores estruturas profissionais de futebol mundiais.

Quero deixar uma palavra de gratidão a todos os elementos do Benfica LAB, com especial atenção para os nossos orientadores Bruno Furtado e Nuno Maurício, e ao Professor Dr. Fernando Gomes por toda a orientação, partilha de conhecimentos, ideias e experiências pessoais e, pela compreensão, espírito de grupo, responsabilidade, zelo, rigor e lealdade que experienciei durante esta época desportiva. Foi uma experiência fantástica.

Aspetos positivos:

- Planeamento e organização operacional do estágio;
- Relação pessoal/profissional entre o grupo de estagiários do departamento de Observação e Análise e os orientadores ao longo de todo o estágio (cooperação, solidariedade e espírito de grupo);
- Planeamento e gestão das tarefas operacionais e complementares por parte dos orientadores;
- Compromisso, dedicação e acompanhamento dos elementos do Benfica LAB;
- Ambiente de trabalho;
- Conhecer a estrutura e os métodos utilizados por um departamento de Observação e Análise de um clube de elite;
- Aprendizagem de conhecimentos teóricos e práticos relativos à área;
- Qualidade das instalações e dos *softwares* para a realização das áreas 1 e 2;
- Variedade de tarefas realizadas ao longo da época;
- Carga de trabalho e responsabilidade na realização das tarefas;
- Disponibilidade para sugestões e melhorias a nível operacional;
- Capacidade de trabalho, espírito de grupo e cooperação entre o grupo de estagiários;
- Ganho progressivo de autonomia na realização das tarefas;
- Cumprimento de todos os objetivos pessoais propostos inicialmente;
- Inclusão da base de dados de golos marcados e sofridos através de estratégia posicional no S.I.A.D;
- Intervenção na Geração Benfica – Escolas de Futebol;
- Participação direta e indireta nas ações de formação interna do Benfica LAB;
- Área 3 (Relação com a Comunidade);
- Época desportiva de sucesso – maior número de tarefas operacionais.

Aspetos a melhorar:

- Número reduzido de filmagens em plano aberto;
- Interação com a equipa técnica.

6.2 Perspetivas futuras

As minhas perspetivas futuras passam, fundamentalmente, por dar continuidade ao meu processo de aprendizagem na área do treino desportivo, mais especificamente na área de futebol, quer como treinador quer como Observador e Analista de jogo.

Estou consciente das dificuldades atuais do mercado de trabalho mas, ainda assim, num futuro próximo pretendo colocar em prática e desenvolver os conhecimentos que adquiri ao longo da minha formação académica, exercendo funções intimamente ligadas ao processo de treino em toda a sua envolvência, de uma forma remunerada.

Pretendo estar associado a uma estrutura profissional de futebol. Neste âmbito quero agradecer a oportunidade que me foi proporcionada pelo Sport Lisboa e Benfica – Benfica LAB para continuar a colaborar com o departamento de Observação e Análise. Neste momento, encontro-me a exercer uma função que igualmente desempenhei durante o estágio, com remuneração.

No entanto, pretendo tornar-me treinador principal a longo prazo de uma equipa de futebol sénior profissional. Como tal, procurarei concretizar este objetivo de uma forma progressiva e sempre ciente das dificuldades que me esperam.

VII – Referências bibliográficas

- Araújo, J. (1995). *Manual do treinador do desporto profissional*. Porto: Campo das Letras.
- Bar-Yam, Y. (1997). Complexity Rising: From Human Beings to Human Civilization, a Complexity Profile. *Encyclopedia of Life Support Systems*
- Bertrand, Y. & Guillemet, P. (1994). *Organizações: Uma Abordagem Sistémica*. Lisboa: Instituto Piaget
- Borrie, A., Jonsson, G., & Magnusson, M. (2002). Temporal pattern analysis and its applicability in sport: an explanation and exemplar data. *Journal of Sports Sciences*, 20 (10), 845-852.
- Button, C., Chow, J., Travassos, B., Vilar, L., Duarte, R., Passos, P., Araújo, D., Davids, K. (2012). A Nonlinear Pedagogy for Sports Teams as Social Neurobiological Systems: How Teams can harness Self-organization Tendencies. In A. Ovens, T. Hooper & J. Buttler (Eds.), *Complexity Thinking in Physical Education*, 11, 135-150. Routledge
- Carling, C., Reilly, T., & Williams, A. M. (2009). *Performance Assessment For Field Sports*. London and New York: Routledge - Taylor & Francis Group.
- Carling, C., Williams, A. M., & Reilly, T. (2005). *Handbook of soccer match analysis: A systematic approach to improving performance*. Abingdon, UK: Routledge.
- Castelo, J. (1996) Futebol - a organização do jogo, Edição do autor, Lisboa
- Couture, M., Valcartier, D. (2007). Complexity and Chaos – State-of-the-art – Overview of Theoretical Concepts. *Defence Research and Development Canada – Valcartier*
- Davids, K., Araújo, D., & Shuttleworth, R. (2005). Applications of Dynamical Systems Theory to Football. In: T Reilly, J Cabri and D Araújo (Eds.), *Science and Football V*, 547-550. Routledge: Oxon
- Duarte, R. (2012). *Interpersonal Coordination Tendencies in Soccer - Uncovering the Tactical Side of the Game*. LAP - Lambert Academic Publishing
- Duarte, R., Araújo, D., Correia, V., & Davids, K. (2012). Sport Teams as Superorganisms: Implications of Sociobiological Models of behaviour for research and practice in team sports performance analysis. *Sports Medicine*, 42(7), 1-10. doi: 10.2165/11632450-000000000-00000
- Edelman, G. M., & Gally, J.A. (2001). Degeneracy and complexity in biological systems. *Proceedings of the National Academy of Science USA*, 98, 13763–13768.

Franks, I. & Goodman, D. (1986): A systematic approach to analyzing sports performance. *Journal of Sports Science.*, 4, 49-59.

Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1 (1), 57-64.

Garganta, J. (2006b). Ideias e competências para “pilotar” o jogo de Futebol. In G. Tani, J. Bento & R. Peterson (Eds.), *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Garganta, J. & Cunha e Silva, P. (2000). O jogo de futebol: entre o caos e a regra. *Revista Horizonte*, 91, 5-8.

Garganta, J. & Gréhaigne, J.F. (1999). Abordagem sistémica do jogo de Futebol: moda ou necessidade? *Revista Movimento*, 5 (10): 40-50.

Guilherme Oliveira, J. (2004). *O conhecimento específico em futebol. Contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo de ensino – aprendizagem/treino do jogo*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Gréhaigne, J.F. & Godbout, P. (1995): Tactical knowledge in team sports from a constructivist and cognitivist perspective. *Quest*, 47: 490 - 505.

Gréhaigne, J. F.; Bouthier, D. & David, B. (1997). Dynamic-system analysis of opponent relationships in collective actions in soccer, *Journal of Sports Sciences*, 15(2), 137-149, DOI: 10.1080/026404197367416

Hughes, M. (1996). Notational analysis. In T. Reilly (Ed.), *Science and Soccer* (p. 343 – 361). London: E & FN Spon.

Hughes, M., Dawkins, N., David, R., Mills, J. (1998). The Perturbation Effect and Goal Opportunities in Soccer. *Journal of Sports Sciences*, 16, 20

Hughes, M., & Bartlett, R. (2002). The use of performance indicators in performance analysis. *Journal of Sports Sciences*, 20 (10), 739-754.

Lago, C. (2008). El análisis del rendimiento en los deportes de equipo. Algunas consideraciones metodológicas. Asociación científico cultural en actividade física y deporte (ACCAFIDE) Las Palmas de Gran Canaria. Revista nº 1.

Lago, C. (2009). The influence of match location, quality of opposition and match status on possession strategies in professional association football. *Journal of Sports Sciences*, 27: 13, 1463 – 1469

Lago, C., & Martín, R. (2007). Determinants of possession of the ball in soccer. *Journal of Sports Sciences*, 25 (9), pp. 969 – 974.

- Lago-Peñas, C., & Lago-Ballesteros, J. (2011). Game location and team quality effects on performance profiles in professional soccer. *Journal of Sports Science and Medicine*, 10, pp. 465-471.
- Lebed, F. (2006). System approach to games and competitive playing. *European Journal of Sport Science*(6), 33-42.
- Lopes, R. (2005). *O Scouting em futebol. Importância atribuída pelos treinadores à forma e ao conteúdo da observação ao adversário*. Monografia de licenciatura. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.
- Mackenzie, R., & Cushion, C. (2013). Performance analysis in football: A critical review and implications for future research. *Journal of Sports Sciences*, pp. 639-676.
- MacPherson, S. L. (1994). The development of sport expertise: mapping the tactical domain. *Quest*(46), 223-240.
- Mahlo, F. (1966) *O acto tático*, Compendium, Lisboa.
- McGarry, T., Anderson, D., Wallace, S., Hughes, M., Franks, I. (2002). Sport Competition as a Dynamical Self-organizing System. *Journal of Sports Sciences*, 20(10), 771 – 781
- Oliveira, J. (1993). A análise do Jogo em Basquetebol. In J. Bento & A. Marques (eds.), *A ciência do desporto, a cultura e o Homem* (pp. 297 – 305). Porto: FCDEF-UP.
- Oliveira Silva, P. (2006). *Análise do Jogo em Futebol. Um estudo realizado em clube da Liga Betandwin.com*. Dissertação de Mestrado apresentada à FMH.
- Pedreño, J. M. (2014). *Scouting en Fútbol - Del Fútbol Base Al Alto Rendimiento* (1ª edición ed.). Spain: Colección Preparación futbolística: MCSports.
- Perarnau, M. (2014). *Pep Confidential: Inside Guardiola's First Season at Bayern Munich* (First Edition ed.). Arena Sport.
- Raymond Quivy, L. C. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* . Lisboa: Gradiva - Publicações, L.da.
- Sarmiento, H. (2012). *Análise do jogo de futebol – Padrões de jogo ofensivo em equipas de alto rendimento: uma abordagem qualitativa*. Tese de doutoramento. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- Travassos, B., Davids, K., Araújo, D., & Esteves, P. T. (2013). Performance Analysis in team sports: Advances from an Ecological Dynamics Approach. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, pp. 83-95.

Vázquez, A. V. (2012). *Fútbol. Del análisis del juego a la edición de informes técnicos*. Colección Preparación Futbolística: MCSports.

Ventura, N. (2013). *Observar para Ganhar - O Scouting como ferramenta do treinador*. Prime Books.

Vieira, J. (2003). *Capacidade de decisão tática em futebol. Estudo da adequação e do tempo de resposta em Selecções nacionais presentes no Campeonato da Europa de sub-18/2003*. Dissertação de Mestrado FCDEF-UP.

Volossovitch, A. (2005). Análise da Performance em Andebol: perspectivas e tendências. *Revista Técnica de andebol*, 1(1), 16-20.

ANEXOS

Anexo 1 – Documento Equipa-tipo

Nacional




Treinador:
Manuel Machado



1. Gottardi 1,93m

2. Zainadine 1,78m

3. Miguel R. 1,88m

5. Marçal 1,78m

66. Ali Ghazal 1,89m

7. João Aurélio 1,82m

10. Gooma 1,75m

17. Boubacar 1,93m

42. Tiago Rodrigues 1,77m

77. Marco Matias 1,77m

18. Lucas João 1,92m

30. Luis Aurélio 1,79m

Sistema Tipo:
4-3-3

Lesionados:

Castigados:

Classificação:
9º Lugar (25ª J)

Forma:
D-V-E-E-D

Pos.	Pé	#	Nomes	Jogos	Min. Jog.	Liga Zon Sagres					Taça de Portugal					Liga Europa					Últimos 5 jogos					
						Jogos	MJ	CA	CV	G	Jogos	MJ	CA	CV	G	Jogos	MJ	CA	CV	G	Titular	MJ	CA	CV	G	
GR	D	1	Eduardo Gottardi	24	2190	17	1530	2			5	480				2	180				4	360				
	D	12	Rui Silva	8	720	8	720														1	90				
	D	24	Kevin Sousa																							
Defesas	DC	D	2	Zainadine Júnior	31	2729	24	2099	8			5	480	1			2	150			5	450	2			
	DC	D	3	Miguel Rodrigues	20	1562	16	1246	3			2	136				2	180			1	69	1			
	DC	D	4	M. Ezzat	5	433	4	343	1							1	90									
	DE	E	5	Marçal	30	2672	23	2012	5			5	480	2			2	180			5	429	1			
	DD	D	22	Nuno Campos	2	89	1	44				1	45	1												
	DC	E	33	Rui Correia	16	1366	12	976	1	1		3	300				1	90	1		4	327	1	1		
	DC	D	43	Leandro Freire	2	47	2	47																		
	DE	E	55	Nuno Sequeira	4	218	4	218	2	1												21				
DE	E	88	Aly Fathy	2	134	1	44				1	90	1													
Médios	DD	D	7	João Aurélio	31	2723	24	2086	6			5	480	1	1		2	157			4	360				
	MC	D	8	S. Ayala	7	197	6	152	1							1	45									
	MO	D	10	Saleh Gooma	25	1986	18	1424	9	2	1	5	382	1			2	180			4	268	1			
	MC	D	17	Boubacar Fofana	21	1388	17	1095	6			3	226	1			1	67				50	1			
	MO	D	42	Tiago Rodrigues	12	852	10	766	2		1	2	86	1							5	404	2		1	

	MD	D	66	Ali Ghazal	27	2265	22	1785	5	1		3	300				2	180			1	5	377	2		
	MC	D	68	Edgar Abreu	8	228	7	184	1		1	1	44									1	50	1		
	MO	E	82	William Mimbela	1	46	1	46																		
	MC	D	30	Luis Aurélio	12	819	10	687	4		2	2	132			1						5	415	1		2
	AL	E	20	Christian Fiel	5	343	3	205	3			2	138									1	137	2		
Avançados	AV	D	9	Suk Hyun-Jun	18	992	13	722	2		2	3	168	2		3	2	102								
	AD	D	11	João Camacho	9	280	7	223				2	57													
	AV	A	18	Lucas João	24	1514	20	1275	3		6	3	209	1		1	1	30				5	412			2
	AD	D	19	Reginaldo Faife	7	308	4	204	2			2	71				1	33								
	AL	D	28	Willyan	21	752	18	615	2	1	1	3	137										72			
	AL	E	87	Wagner	8	178	7	174				1	4										132			
	AL	D	21	Mario Rondón	27	2180	21	1610	2		5	4	390			3	2	180								
	AL	D	99	Soares	4	44	3	40				1	4										44			
	AL	D	70	Witi																						
	AL	D	77	Marco Matias	32	2713	25	2092	4			5	441			3	2	180				1	5	450	2	

Notas coletivas:

Notas Individuais:

Anexo 2 – Documento base de dados de golos marcados e sofridos através de estratégia posicional para todos os adversários do Sport Lisboa e Benfica

Golos Estratégia Posicional Ofensiva						
	Tipo	Corredor	Autor Golo	Marcador	Jogo	Min
Cantos						
	Aberto	Direito	Suk	Marco Matias	Arouca 3ºJ	59'
	Fechado	Esquerdo	Lucas João	T.Rodrigues	V.Setubal 22J	47'
Livres						
Laterais	Aberto	Central	Auto Golo	Gomma*	Alcanenense	6'
	Aberto	Direito	João Aurélio	Gomma*	Alcanenense	20'
	Fechado	Esquerdo	Rondon	T.Rodrigues*	Arouca	25'
	Fechado	Esquerdo	Luis Aurelio	T.Rodrigues*	Sporting TP	49'
Frontais	Aberto	Central	Gomma	Gomma	Sp.Braga 5ºJ	56'
	Fechado	Esquerdo	T.Rodrigues	T. Rodrigues	Belenenses 19J	39'
Lançamentos						
Zona Decisão						
Zona Preparação						
Penalties						
	Dir.- GR		Marcos Matias		Belenenses 2ºJ	57'
	Centro		Marcos Matias		D.Minsk 2M	30'
	Esq.- GR		Rondon		Arouca 3ºJ	19'
	Centro		Rondon		Ribeirão TP	22'
	Dir.- GR		Marcos Matias		Maritimo 12ºJ	74'
	Dir.- GR		Marcos Matias		Maritimo TP	47'
	Esq.- GR		Marcos Matias		Académica 25J	90+5'

Golos Estratégia Posicional Defensiva				
	Tipo	Corredor	Jogo	Min
Cantos				
	Fechado	Direito	Belenenses 2ºJ	13'
	Fechado	Esquerdo	Estoril 4ºJ	28'
	Aberto	Direito	Benfica 10ºJ	19'
	Fechado	Direito	Penafiel 12ºJ	47'
	Fechado	Direito	Sporting 14J	51'
	Fechado	Direito	V.Guimaraes 15J	37'
	Fechado	Esquerdo	Arouca TL	56'
Livres				
Laterais	Aberto	Esquerdo	D.Minsk 2M	32'
	Fechado	Direito	D.Minsk 2M	40'
	Aberto	Direito	Estoril 4ºJ	64'
	Aberto	Direito	Penafiel 12ºJ	41'
	Fechado	Esquerdo	Arouca 20J	79'
	Fechado	Esquerdo	Braga 22J	50'
	Fechado	Direito	Sporting TP	54'
Frontais	Aberto	Central	Braga 22J	59'
	Fechado	Central	Académica 25J	29'
Lançamentos				
Zona Defensiva				
		Esquerdo	V.Setubal 6ºJ	20'
		Esquerdo	Arouca 20J	42'
Zona Recuperação				
Penalties				
	Gr- Esq.		D.Minsk 1ºM	43'
	Gr-Dir.		Alcanenense	45'
	Gr-Dir.		Santa Maria TP	79'
	Gr- Esq.		V.Guimaraes 15ºJ	32'
	Gr- Esq.		Maritimo TP	20'

Golos Estratégia Posicional Ofensiva - Totais			
Canto Aberto - Direita	1	Livre Lateral Aberto - Centro	1
Canto Aberto - Esquerda	0	Livre Lateral Aberto – Esquerda	0
Canto Fechado - Direita	0	Livre Lateral Fechado – Direita	0
Canto Fechado - Esquerda	1	Livre Lateral Fechado-Centro	0
Canto Curto- Direita	0	Livre Lateral Fechado – Esquerda	2
Canto Curto- Esquerda	0	Lançamento Zdecisão – Direita	0
Livre Frontal - Direita	0	Lançamento Zdecisão – Esquerda	0
Livre Frontal - Centro	1	Lançamento Zpreparação-Direita	0
Livre Frontal - Esquerda	1	Lançamento Zpreparação-Esquerda	0
Livre Lateral Aberto - Direita	1	Penalti	7

Golos Estratégia Posicional Defensiva - Totais			
Canto Aberto - Direita	1	Livre Lateral Aberto - Centro	0
Canto Aberto - Esquerda	0	Livre Lateral Aberto - Esq.	1
Canto Fechado - Direita	4	Livre Lateral Fechado - Dirt.	2
Canto Fechado - Esquerda	2	Livre Lateral Fechado-Centro	0
Canto Curto- Direita	0	Livre Lateral Fechado - Esq.	2
Canto Curto- Esquerda	0	Lançamento ZDefensiva - Dirt.	0
Livre Frontal - Direita	0	Lançamento ZDefensiva - Esq.	2
Livre Frontal - Centro	2	Lançamento Zrecuperação-Dirt.	0
Livre Frontal - Esquerda	0	Lançamento ZRecuperação-Esquerda	0
Livre Lateral Aberto - Direita	2	Penaltie	5

Anexo 3 – Documento base de dados de golos marcados e sofridos pelo Benfica B

Golos Marcados						
Organização Ofensiva			Autor Golo	Jogo	Min	
Transição Ofensiva			Autor Golo	Jogo	Min	
Cantos	Tipo	Corredor	Autor Golo	Marcador	Jogo	Min
Livres Laterais	Tipo	Corredor	Autor Golo	Marcador	Jogo	Min
Frontais						
Lançamentos Zona Decisão		Corredor	Autor Golo	Marcador	Jogo	Min
Zona Preparação						
Penalties	Tipo	Corredor	Autor Golo	Jogo	Min	

Golos Sofridos				
Organização Defensiva			Jogo	Min
Transição Defensiva			Jogo	Min
Cantos	Tipo	Corredor	Jogo	Min
Livres Laterais	Tipo	Corredor	Jogo	Min
Frontais				
Lançamentos Zona Defensiva		Corredor	Jogo	Min
Zona Recuperação				
Penalties	Tipo	Corredor	Jogo	Min

Golos marcados - Totais			
Organização Ofensiva	0	Livre Lateral Aberto - Direita	0
Transição Ofensiva	0	Livre Lateral Aberto - Centro	0
Canto Aberto - Direita	0	Livre Lateral Aberto - Esq.	0
Canto Aberto - Esquerda	0	Livre Lateral Fechado - Dirt.	0
Canto Fechado - Direita	0	Livre Lateral Fechado-Centro	0
Canto Fechado - Esquerda	0	Livre Lateral Fechado - Esq.	0
Canto Curto- Direita	0	Lançamento Zdecisão - Dirt.	0
Canto Curto- Esquerda	0	Lançamento Zdecisão - Esq.	0
Livre Frontal - Direita	0	Lançamento Zpreparação-Dirt.	0
Livre Frontal - Centro	0	Lançamento Zpreparação-Esq.	0
Livre Frontal - Esquerda	0	Penalti	0

Golos sofridos - Totais			
Organização Defensiva	0	Livre Lateral Aberto - Direita	0
Transição Defensiva	0	Livre Lateral Aberto - Centro	0
Canto Aberto - Direita	0	Livre Lateral Aberto - Esq.	0
Canto Aberto - Esquerda	0	Livre Lateral Fechado - Dirt.	0
Canto Fechado - Direita	0	Livre Lateral Fechado-Centro	0
Canto Fechado - Esquerda	0	Livre Lateral Fechado - Esq.	0
Canto Curto- Direita	0	Lançamento ZDefensiva - Dirt.	0
Canto Curto- Esquerda	0	Lançamento ZDefensiva - Esq.	0
Livre Frontal - Direita	0	Lançamento ZRecuperação-Dirt.	0
Livre Frontal - Centro	0	Lançamento ZRecuperação-Esq.	0
Livre Frontal - Esquerda	0	Penalti	0

Anexo 4 – Teste de Normalidade – Recepção (Agrupamento “Campeonato”)

	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Recp.GR.Camp.9.10	,152	14	,200*	,922	14	,231
Recp.GR.Camp.10.11	,229	14	,045	,825	14	,010
Recp.GR.Camp.11.12	,147	14	,200*	,939	14	,406
Recp.GR.Camp.12.13	,140	14	,200*	,962	14	,760
Recp.GR.Camp.13.14	,280	14	,004	,830	14	,012
Recp.DLD.Camp.9.10	,140	14	,200*	,930	14	,303
Recp.DLD.Camp.10.11	,121	14	,200*	,967	14	,840
Recp.DLD.Camp.11.12	,104	14	,200*	,972	14	,903
Recp.DLD.Camp.12.13	,192	14	,171	,899	14	,110
Recp.DLD.Camp.13.14	,141	14	,200*	,954	14	,632
Recp.DLE.Camp.9.10	,164	14	,200*	,933	14	,339
Recp.DLE.Camp.10.11	,192	14	,173	,898	14	,105
Recp.DLE.Camp.11.12	,261	14	,010	,884	14	,067
Recp.DLE.Camp.12.13	,116	14	,200*	,964	14	,795
Recp.DLE.Camp.13.14	,170	14	,200*	,950	14	,555
Recp.DCD.Camp.9.10	,138	14	,200*	,971	14	,884
Recp.DCD.Camp.10.11	,152	14	,200*	,915	14	,184
Recp.DCD.Camp.11.12	,144	14	,200*	,976	14	,944
Recp.DCD.Camp.12.13	,241	14	,027	,931	14	,320
Recp.DCD.Camp.13.14	,198	14	,144	,931	14	,311
Recp.DCE.Camp.9.10	,139	14	,200*	,981	14	,979
Recp.DCE.Camp.10.11	,143	14	,200*	,958	14	,684
Recp.DCE.Camp.11.12	,111	14	,200*	,989	14	,999
Recp.DCE.Camp.12.13	,134	14	,200*	,971	14	,889
Recp.DCE.Camp.13.14	,267	14	,008	,816	14	,008
Recp.MD.Camp.9.10	,163	14	,200*	,941	14	,428
Recp.MD.Camp.10.11	,109	14	,200*	,983	14	,990
Recp.MD.Camp.11.12	,148	14	,200*	,962	14	,762
Recp.MD.Camp.12.13	,194	14	,161	,941	14	,427
Recp.MD.Camp.13.14	,117	14	,200*	,984	14	,992
Recp.MC.Camp.9.10	,156	14	,200*	,904	14	,128
Recp.MC.Camp.10.11	,222	14	,059	,951	14	,584
Recp.MC.Camp.11.12	,129	14	,200*	,973	14	,909
Recp.MC.Camp.12.13	,156	14	,200*	,960	14	,724
Recp.MC.Camp.13.14	,128	14	,200*	,954	14	,618
Recp.AD.Camp.9.10	,203	14	,124	,933	14	,338
Recp.AD.Camp.10.11	,143	14	,200*	,917	14	,202
Recp.AD.Camp.11.12	,128	14	,200*	,979	14	,968
Recp.AD.Camp.12.13	,103	14	,200*	,974	14	,928
Recp.AD.Camp.13.14	,157	14	,200*	,964	14	,780
Recp.AE.Camp.9.10	,132	14	,200*	,989	14	,999
Recp.AE.Camp.10.11	,229	14	,045	,929	14	,292
Recp.AE.Camp.11.12	,138	14	,200*	,977	14	,951
Recp.AE.Camp.12.13	,141	14	,200*	,977	14	,955
Recp.AE.Camp.13.14	,167	14	,200*	,927	14	,276
Recp.1AV.Camp.9.10	,120	14	,200*	,945	14	,491
Recp.1AV.Camp.10.11	,149	14	,200*	,959	14	,705
Recp.1AV.Camp.11.12	,114	14	,200*	,941	14	,437
Recp.1AV.Camp.12.13	,135	14	,200*	,960	14	,729
Recp.1AV.Camp.13.14	,237	14	,032	,881	14	,060
Recp.2AV.Camp.9.10	,214	14	,081	,913	14	,175
Recp.2AV.Camp.10.11	,104	14	,200*	,972	14	,903
Recp.2AV.Camp.11.12	,152	14	,200*	,943	14	,460
Recp.2AV.Camp.12.13	,075	14	,200*	,997	14	1,000
Recp.2AV.Camp.13.14	,134	14	,200*	,964	14	,780

Anexo 5 – Teste de Normalidade – Passe (Agrupamento “Campeonato”)

	Testes de Normalidade ^a					
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Pass.GR.Camp.9.10	,121	14	,200*	,969	14	,868
Pass.GR.Camp.10.11	,140	14	,200*	,944	14	,476
Pass.GR.Camp.11.12	,189	14	,191*	,925	14	,262
Pass.GR.Camp.12.13	,175	14	,200*	,948	14	,537
Pass.GR.Camp.13.14	,146	14	,200*	,920	14	,218
Pass.DLD.Camp.9.10	,183	14	,200*	,902	14	,121
Pass.DLD.Camp.10.11	,108	14	,200*	,987	14	,997
Pass.DLD.Camp.11.12	,121	14	,200*	,975	14	,930
Pass.DLD.Camp.12.13	,130	14	,200*	,970	14	,878
Pass.DLD.Camp.13.14	,134	14	,200*	,964	14	,781
Pass.DLE.Camp.9.10	,207	14	,108	,865	14	,036
Pass.DLE.Camp.10.11	,235	14	,035	,931	14	,318
Pass.DLE.Camp.11.12	,237	14	,032*	,909	14	,150
Pass.DLE.Camp.12.13	,133	14	,200*	,953	14	,607
Pass.DLE.Camp.13.14	,120	14	,200*	,936	14	,369
Pass.DCD.Camp.9.10	,185	14	,200*	,963	14	,776
Pass.DCD.Camp.10.11	,117	14	,200*	,964	14	,790
Pass.DCD.Camp.11.12	,157	14	,200*	,968	14	,852
Pass.DCD.Camp.12.13	,136	14	,200*	,956	14	,660
Pass.DCD.Camp.13.14	,124	14	,200*	,967	14	,839
Pass.DCE.Camp.9.10	,146	14	,200*	,969	14	,856
Pass.DCE.Camp.10.11	,144	14	,200*	,971	14	,883
Pass.DCE.Camp.11.12	,152	14	,200*	,968	14	,849
Pass.DCE.Camp.12.13	,121	14	,200*	,943	14	,457
Pass.DCE.Camp.13.14	,218	14	,070	,892	14	,088
Pass.MD.Camp.9.10	,162	14	,200*	,947	14	,510
Pass.MD.Camp.10.11	,111	14	,200*	,984	14	,992
Pass.MD.Camp.11.12	,193	14	,169	,941	14	,433
Pass.MD.Camp.12.13	,182	14	,200*	,941	14	,437
Pass.MD.Camp.13.14	,173	14	,200*	,969	14	,867
Pass.MC.Camp.9.10	,227	14	,050	,880	14	,058
Pass.MC.Camp.10.11	,178	14	,200*	,944	14	,468
Pass.MC.Camp.11.12	,105	14	,200*	,979	14	,971
Pass.MC.Camp.12.13	,133	14	,200*	,974	14	,929
Pass.MC.Camp.13.14	,135	14	,200*	,945	14	,490
Pass.AD.Camp.9.10	,131	14	,200*	,971	14	,890
Pass.AD.Camp.10.11	,143	14	,200*	,962	14	,751
Pass.AD.Camp.11.12	,144	14	,200*	,939	14	,408
Pass.AD.Camp.12.13	,194	14	,162	,938	14	,389
Pass.AD.Camp.13.14	,150	14	,200*	,967	14	,829
Pass.AE.Camp.9.10	,145	14	,200*	,957	14	,672
Pass.AE.Camp.10.11	,231	14	,041	,790	14	,004
Pass.AE.Camp.11.12	,111	14	,200*	,970	14	,878
Pass.AE.Camp.12.13	,090	14	,200*	,967	14	,841
Pass.AE.Camp.13.14	,146	14	,200*	,967	14	,831
Pass.1AV.Camp.9.10	,167	14	,200*	,930	14	,302
Pass.1AV.Camp.10.11	,134	14	,200*	,964	14	,785
Pass.1AV.Camp.11.12	,164	14	,200*	,962	14	,762
Pass.1AV.Camp.12.13	,180	14	,200*	,929	14	,292
Pass.1AV.Camp.13.14	,185	14	,200*	,916	14	,192
Pass.2AV.Camp.9.10	,182	14	,200*	,967	14	,828
Pass.2AV.Camp.10.11	,167	14	,200*	,952	14	,586
Pass.2AV.Camp.11.12	,132	14	,200*	,944	14	,465
Pass.2AV.Camp.12.13	,191	14	,180	,926	14	,269
Pass.2AV.Camp.13.14	,121	14	,200*	,965	14	,797

Anexo 6 – Teste de Normalidade – Cruzamento (Agrupamento “Campeonato”)

Testes de Normalidade^{a,b,c,d,e,g,h,i,j,k,l,m,n}

	Kolmogorov-Smirnov ^f			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Cruz.DLD.Camp.9.10	,277	14	,005	,708	14	,000
Cruz.DLD.Camp.10.11	,320	14	,000	,679	14	,000
Cruz.DLD.Camp.11.12	,312	14	,001	,758	14	,002
Cruz.DLD.Camp.12.13	,230	14	,043	,792	14	,004
Cruz.DLD.Camp.13.14	,306	14	,001	,773	14	,002
Cruz.DLE.Camp.9.10	,268	14	,007	,786	14	,003
Cruz.DLE.Camp.10.11	,392	14	,000	,668	14	,000
Cruz.DLE.Camp.11.12	,398	14	,000	,645	14	,000
Cruz.DLE.Camp.12.13	,253	14	,016	,836	14	,014
Cruz.DLE.Camp.13.14	,347	14	,000	,735	14	,001
Cruz.DCD.Camp.9.10	,510	14	,000	,428	14	,000
Cruz.DCE.Camp.9.10	,478	14	,000	,516	14	,000
Cruz.DCE.Camp.10.11	,510	14	,000	,428	14	,000
Cruz.DCE.Camp.11.12	,534	14	,000	,297	14	,000
Cruz.DCE.Camp.12.13	,534	14	,000	,297	14	,000
Cruz.DCE.Camp.13.14	,510	14	,000	,428	14	,000
Cruz.MD.Camp.12.13	,510	14	,000	,428	14	,000
Cruz.MD.Camp.13.14	,534	14	,000	,297	14	,000
Cruz.MC.Camp.9.10	,350	14	,000	,731	14	,001
Cruz.MC.Camp.10.11	,502	14	,000	,438	14	,000
Cruz.MC.Camp.11.12	,510	14	,000	,428	14	,000
Cruz.MC.Camp.12.13	,502	14	,000	,438	14	,000
Cruz.MC.Camp.13.14	,510	14	,000	,428	14	,000
Cruz.AD.Camp.9.10	,373	14	,000	,733	14	,001
Cruz.AD.Camp.10.11	,280	14	,004	,872	14	,045
Cruz.AD.Camp.11.12	,245	14	,022	,824	14	,010
Cruz.AD.Camp.12.13	,265	14	,009	,798	14	,005
Cruz.AD.Camp.13.14	,282	14	,004	,805	14	,006
Cruz.AE.Camp.9.10	,202	14	,127	,876	14	,051
Cruz.AE.Camp.10.11	,270	14	,007	,854	14	,025
Cruz.AE.Camp.11.12	,270	14	,007	,854	14	,025
Cruz.AE.Camp.12.13	,255	14	,014	,875	14	,049
Cruz.AE.Camp.13.14	,308	14	,001	,655	14	,000
Cruz.1AV.Camp.10.11	,369	14	,000	,639	14	,000
Cruz.1AV.Camp.11.12	,478	14	,000	,516	14	,000
Cruz.1AV.Camp.12.13	,320	14	,000	,679	14	,000
Cruz.1AV.Camp.13.14	,502	14	,000	,438	14	,000
Cruz.2AV.Camp.9.10	,388	14	,000	,684	14	,000
Cruz.2AV.Camp.10.11	,398	14	,000	,645	14	,000
Cruz.2AV.Camp.11.12	,392	14	,000	,668	14	,000
Cruz.2AV.Camp.12.13	,252	14	,016	,807	14	,006
Cruz.2AV.Camp.13.14	,355	14	,000	,638	14	,000

a. Cruz.GR.Camp.9.10 é constante. Foi omitida.
 b. Cruz.GR.Camp.10.11 é constante. Foi omitida.
 c. Cruz.GR.Camp.11.12 é constante. Foi omitida.
 d. Cruz.GR.Camp.12.13 é constante. Foi omitida.
 e. Cruz.GR.Camp.13.14 é constante. Foi omitida.
 f. Correlação de Significância de Lilliefors
 g. Cruz.DCD.Camp.10.11 é constante. Foi omitida.
 h. Cruz.DCD.Camp.11.12 é constante. Foi omitida.

i. Cruz.DCD.Camp.12.13 é constante. Foi omitida.
 j. Cruz.DCD.Camp.13.14 é constante. Foi omitida.
 k. Cruz.MD.Camp.9.10 é constante. Foi omitida.
 l. Cruz.MD.Camp.10.11 é constante. Foi omitida.
 m. Cruz.MD.Camp.11.12 é constante. Foi omitida.
 n. Cruz.1AV.Camp.9.10 é constante. Foi omitida.

Anexo 7 – Teste de Normalidade – Remate (Agrupamento “Campeonato”)

	Testes de Normalidade ^{a,b,c,d,e}					
	Kolmogorov-Smirnov ^f			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Rem.DLD.Camp.9.10	,253	14	,016	,836	14	,014
Rem.DLD.Camp.10.11	,332	14	,000	,779	14	,003
Rem.DLD.Camp.11.12	,347	14	,000	,735	14	,001
Rem.DLD.Camp.12.13	,364	14	,000	,636	14	,000
Rem.DLD.Camp.13.14	,389	14	,000	,688	14	,000
Rem.DLE.Camp.9.10	,347	14	,000	,735	14	,001
Rem.DLE.Camp.10.11	,355	14	,000	,638	14	,000
Rem.DLE.Camp.11.12	,428	14	,000	,627	14	,000
Rem.DLE.Camp.12.13	,312	14	,001	,758	14	,002
Rem.DLE.Camp.13.14	,443	14	,000	,576	14	,000
Rem.DCD.Camp.9.10	,245	14	,023	,819	14	,009
Rem.DCD.Camp.10.11	,347	14	,000	,735	14	,001
Rem.DCD.Camp.11.12	,407	14	,000	,616	14	,000
Rem.DCD.Camp.12.13	,307	14	,001	,767	14	,002
Rem.DCD.Camp.13.14	,263	14	,009	,806	14	,006
Rem.DCE.Camp.9.10	,265	14	,009	,798	14	,005
Rem.DCE.Camp.10.11	,320	14	,000	,835	14	,014
Rem.DCE.Camp.11.12	,435	14	,000	,599	14	,000
Rem.DCE.Camp.12.13	,407	14	,000	,616	14	,000
Rem.DCE.Camp.13.14	,290	14	,002	,794	14	,004
Rem.MD.Camp.9.10	,341	14	,000	,743	14	,001
Rem.MD.Camp.10.11	,253	14	,015	,821	14	,009
Rem.MD.Camp.11.12	,224	14	,055	,816	14	,008
Rem.MD.Camp.12.13	,323	14	,000	,769	14	,002
Rem.MD.Camp.13.14	,470	14	,000	,532	14	,000
Rem.MC.Camp.9.10	,203	14	,124	,879	14	,056
Rem.MC.Camp.10.11	,228	14	,047	,853	14	,025
Rem.MC.Camp.11.12	,256	14	,013	,882	14	,061
Rem.MC.Camp.12.13	,313	14	,001	,842	14	,017
Rem.MC.Camp.13.14	,298	14	,001	,800	14	,005
Rem.AD.Camp.9.10	,308	14	,001	,880	14	,059
Rem.AD.Camp.10.11	,221	14	,061	,882	14	,062
Rem.AD.Camp.11.12	,218	14	,071	,856	14	,027
Rem.AD.Camp.12.13	,249	14	,019	,883	14	,065
Rem.AD.Camp.13.14	,219	14	,068	,897	14	,102
Rem.AE.Camp.9.10	,217	14	,072	,910	14	,155
Rem.AE.Camp.10.11	,154	14	,200*	,949	14	,549
Rem.AE.Camp.11.12	,303	14	,001	,851	14	,023
Rem.AE.Camp.12.13	,273	14	,006	,763	14	,002
Rem.AE.Camp.13.14	,309	14	,001	,820	14	,009
Rem.1AV.Camp.9.10	,212	14	,087	,915	14	,189
Rem.1AV.Camp.10.11	,217	14	,073	,905	14	,132
Rem.1AV.Camp.11.12	,160	14	,200*	,953	14	,606
Rem.1AV.Camp.12.13	,218	14	,071	,909	14	,150
Rem.1AV.Camp.13.14	,149	14	,200*	,946	14	,504
Rem.2AV.Camp.9.10	,219	14	,068	,926	14	,267
Rem.2AV.Camp.10.11	,176	14	,200*	,888	14	,075
Rem.2AV.Camp.11.12	,182	14	,200*	,950	14	,563
Rem.2AV.Camp.12.13	,123	14	,200*	,936	14	,369
Rem.2AV.Camp.13.14	,149	14	,200*	,970	14	,875

*. Este é um limite inferior da significância verdadeira.

- a. Rem.GR.Camp.9.10 é constante. Foi omitida.
 b. Rem.GR.Camp.10.11 é constante. Foi omitida.
 c. Rem.GR.Camp.11.12 é constante. Foi omitida.

d. Rem.GR.Camp.12.13 é constante. Foi omitida.

e. Rem.GR.Camp.13.14 é constante. Foi omitida.

f. Correlação de Significância de Lilliefors

Anexo 8 – Teste de Normalidade – Número de Posses de Bola (Agrupamento “Campeonato”)

	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
NPB.GR.Camp.9.10	,123	14	,200*	,971	14	,895
NPB.GR.Camp.10.11	,231	14	,041	,893	14	,089
NPB.GR.Camp.11.12	,114	14	,200*	,971	14	,886
NPB.GR.Camp.12.13	,163	14	,200*	,936	14	,369
NPB.GR.Camp.13.14	,181	14	,200*	,923	14	,242
NPB.DLD.Camp.9.10	,099	14	,200*	,947	14	,513
NPB.DLD.Camp.10.11	,114	14	,200*	,978	14	,960
NPB.DLD.Camp.11.12	,145	14	,200*	,974	14	,925
NPB.DLD.Camp.12.13	,150	14	,200*	,943	14	,455
NPB.DLD.Camp.13.14	,119	14	,200*	,987	14	,997
NPB.DLE.Camp.9.10	,234	14	,037	,802	14	,005
NPB.DLE.Camp.10.11	,148	14	,200*	,938	14	,390
NPB.DLE.Camp.11.12	,113	14	,200*	,937	14	,385
NPB.DLE.Camp.12.13	,119	14	,200*	,974	14	,921
NPB.DLE.Camp.13.14	,143	14	,200*	,949	14	,550
NPB.DCD.Camp.9.10	,137	14	,200*	,948	14	,537
NPB.DCD.Camp.10.11	,208	14	,102	,952	14	,599
NPB.DCD.Camp.11.12	,203	14	,122	,935	14	,353
NPB.DCD.Camp.12.13	,129	14	,200*	,986	14	,996
NPB.DCD.Camp.13.14	,117	14	,200*	,978	14	,961
NPB.DCE.Camp.9.10	,153	14	,200*	,928	14	,289
NPB.DCE.Camp.10.11	,123	14	,200*	,966	14	,816
NPB.DCE.Camp.11.12	,141	14	,200*	,958	14	,695
NPB.DCE.Camp.12.13	,124	14	,200*	,945	14	,490
NPB.DCE.Camp.13.14	,201	14	,132	,921	14	,230
NPB.MD.Camp.9.10	,161	14	,200*	,934	14	,343
NPB.MD.Camp.10.11	,149	14	,200*	,971	14	,891
NPB.MD.Camp.11.12	,163	14	,200*	,893	14	,090
NPB.MD.Camp.12.13	,169	14	,200*	,949	14	,539
NPB.MD.Camp.13.14	,117	14	,200*	,988	14	,999
NPB.AD.Camp.9.10	,125	14	,200*	,970	14	,875
NPB.AD.Camp.10.11	,146	14	,200*	,896	14	,099
NPB.AD.Camp.11.12	,195	14	,157	,933	14	,334
NPB.AD.Camp.12.13	,114	14	,200*	,953	14	,602
NPB.AD.Camp.13.14	,135	14	,200*	,925	14	,261
NPB.AE.Camp.9.10	,153	14	,200*	,946	14	,502
NPB.AE.Camp.10.11	,170	14	,200*	,943	14	,464
NPB.AE.Camp.11.12	,164	14	,200*	,944	14	,465
NPB.AE.Camp.12.13	,150	14	,200*	,931	14	,312
NPB.AE.Camp.13.14	,173	14	,200*	,904	14	,129
NPB.1AV.Camp.9.10	,172	14	,200*	,928	14	,286
NPB.1AV.Camp.10.11	,157	14	,200*	,916	14	,192
NPB.1AV.Camp.11.12	,140	14	,200*	,947	14	,514
NPB.1AV.Camp.12.13	,150	14	,200*	,967	14	,837
NPB.1AV.Camp.13.14	,143	14	,200*	,901	14	,118
NPB.2AV.Camp.9.10	,199	14	,139	,923	14	,244
NPB.2AV.Camp.10.11	,175	14	,200*	,948	14	,526
NPB.2AV.Camp.11.12	,259	14	,012	,820	14	,009
NPB.2AV.Camp.12.13	,105	14	,200*	,952	14	,595
NPB.2AV.Camp.13.14	,185	14	,200*	,851	14	,023

*. Este é um limite inferior da significância verdadeira.

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Anexo 9 – Teste de Normalidade – Número de Toques na Bola (Agrupamento “Campeonato”)

	Testes de Normalidade			Shapiro-Wilk		
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
NTB.GR.Camp.9.10	,132	14	,200*	,972	14	,902
NTB.GR.Camp.10.11	,228	14	,048	,858	14	,029
NTB.GR.Camp.11.12	,180	14	,200*	,861	14	,031
NTB.GR.Camp.12.13	,145	14	,200*	,944	14	,470
NTB.GR.Camp.13.14	,128	14	,200*	,937	14	,377
NTB.DLD.Camp.9.10	,131	14	,200*	,953	14	,608
NTB.DLD.Camp.10.11	,137	14	,200*	,946	14	,499
NTB.DLD.Camp.11.12	,105	14	,200*	,967	14	,831
NTB.DLD.Camp.12.13	,113	14	,200*	,943	14	,456
NTB.DLD.Camp.13.14	,093	14	,200*	,983	14	,989
NTB.DLE.Camp.9.10	,172	14	,200*	,906	14	,139
NTB.DLE.Camp.10.11	,148	14	,200*	,951	14	,579
NTB.DLE.Camp.11.12	,143	14	,200*	,935	14	,363
NTB.DLE.Camp.12.13	,146	14	,200*	,953	14	,603
NTB.DLE.Camp.13.14	,103	14	,200*	,978	14	,959
NTB.DCD.Camp.9.10	,223	14	,058	,932	14	,326
NTB.DCD.Camp.10.11	,160	14	,200*	,959	14	,708
NTB.DCD.Camp.11.12	,123	14	,200*	,969	14	,862
NTB.DCD.Camp.12.13	,149	14	,200*	,974	14	,921
NTB.DCD.Camp.13.14	,120	14	,200*	,960	14	,722
NTB.DCE.Camp.9.10	,108	14	,200*	,969	14	,862
NTB.DCE.Camp.10.11	,133	14	,200*	,957	14	,678
NTB.DCE.Camp.11.12	,101	14	,200*	,975	14	,940
NTB.DCE.Camp.12.13	,200	14	,136	,896	14	,099
NTB.DCE.Camp.13.14	,179	14	,200*	,934	14	,350
NTB.MD.Camp.9.10	,119	14	,200*	,959	14	,706
NTB.MD.Camp.10.11	,185	14	,200*	,919	14	,213
NTB.MD.Camp.11.12	,224	14	,055	,894	14	,093
NTB.MD.Camp.12.13	,236	14	,033	,854	14	,025
NTB.MD.Camp.13.14	,172	14	,200*	,908	14	,146
NTB.MC.Camp.9.10	,115	14	,200*	,942	14	,440
NTB.MC.Camp.10.11	,164	14	,200*	,920	14	,222
NTB.MC.Camp.11.12	,121	14	,200*	,974	14	,920
NTB.MC.Camp.12.13	,135	14	,200*	,927	14	,275
NTB.MC.Camp.13.14	,176	14	,200*	,963	14	,767
NTB.AD.Camp.9.10	,153	14	,200*	,955	14	,643
NTB.AD.Camp.10.11	,140	14	,200*	,919	14	,216
NTB.AD.Camp.11.12	,156	14	,200*	,946	14	,496
NTB.AD.Camp.12.13	,130	14	,200*	,970	14	,874
NTB.AD.Camp.13.14	,192	14	,175	,878	14	,055
NTB.AE.Camp.9.10	,165	14	,200*	,942	14	,443
NTB.AE.Camp.10.11	,198	14	,141	,909	14	,150
NTB.AE.Camp.11.12	,134	14	,200*	,985	14	,993
NTB.AE.Camp.12.13	,101	14	,200*	,975	14	,933
NTB.AE.Camp.13.14	,197	14	,147	,936	14	,367
NTB.1AV.Camp.9.10	,197	14	,146	,928	14	,290
NTB.1AV.Camp.10.11	,189	14	,190	,952	14	,598
NTB.1AV.Camp.11.12	,168	14	,200*	,939	14	,404
NTB.1AV.Camp.12.13	,165	14	,200*	,948	14	,527
NTB.1AV.Camp.13.14	,119	14	,200*	,964	14	,790
NTB.2AV.Camp.9.10	,265	14	,009	,891	14	,083
NTB.2AV.Camp.10.11	,214	14	,081	,941	14	,430
NTB.2AV.Camp.11.12	,181	14	,200*	,949	14	,538
NTB.2AV.Camp.12.13	,119	14	,200*	,971	14	,891
NTB.2AV.Camp.13.14	,106	14	,200*	,954	14	,619

Anexo 10 - Recepção – diferenças entre épocas desportivas (Agrupamento “Campeonato”)

Testes Kruskal-Wallis

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Recp.GR.CAMP	1	15	29,90
	2	15	28,43
	3	15	48,57
	4	15	50,20
	5	15	32,90
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.GR.CAMP
Qui-quadrado	14,130
df	4
Significância Sig.	,007

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Recp.DLD.CAMP	1	15	37,03
	2	15	36,17
	3	15	38,50
	4	15	41,37
	5	15	36,93
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.DLD.CAMP
Qui-quadrado	,538
df	4
Significância Sig.	,970

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Recp.DLE.CAMP	1	15	33,47
	2	15	32,10
	3	15	37,83
	4	15	41,53
	5	15	45,07
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.DLE.CAMP
Qui-quadrado	3,731
df	4
Significância Sig.	,444

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Recp.DCD.CAMP	1	15	32,23
	2	15	33,73
	3	15	40,17
	4	15	44,20
	5	15	39,67
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.DCD.CAMP
Qui-quadrado	3,079
df	4
Significância Sig.	,545

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Recp.DCE.CAMP	1	15	30,63
	2	15	35,57
	3	15	37,80
	4	15	42,83
	5	15	43,17
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.DCE.CAMP
Qui-quadrado	3,486
df	4
Significância Sig.	,480

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Recp.MD.CAMP	1	14	28,21
	2	15	28,50
	3	15	36,27
	4	15	44,07
	5	15	49,83
	Total	74	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.MD.CAMP
Qui-quadrado	11,625
df	4
Significância Sig.	,020

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Recp.MC.CAMP	1	15	35,83
	2	15	31,40
	3	15	35,93
	4	15	42,53
	5	15	44,30
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.MC.CAMP
Qui-quadrado	3,565
df	4
Significância Sig.	,468

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Recp.AD.CAMP	1	15	32,70
	2	15	31,33
	3	15	43,23
	4	15	44,87
	5	15	37,87
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.AD.CAMP
Qui-quadrado	4,649
df	4
Significância Sig.	,325

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Recp.AE.CAMP	1	15	38,60
	2	15	23,60
	3	15	42,93
	4	15	44,60
	5	15	40,27
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.AE.CAMP
Qui-quadrado	8,877
df	4
Significância Sig.	,064

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Recp.1AV.CAMP	1	15	35,10

	2	15	27,53
	3	15	37,87
	4	15	42,33
	5	15	47,17
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.1AV.CAMP
Qui-quadrado	6,992
df	4
Significância Sig.	,136

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Recp.2AV.CAMP	1	15	45,17
	2	15	31,70
	3	15	48,70
	4	15	31,77
	5	15	32,67
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.2AV.CAMP
Qui-quadrado	8,637
df	4
Significância Sig.	,071

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Anexo 11 - Passe – diferenças entre épocas desportivas (Agrupamento “Campeonato”)

Testes Kruskal-Wallis

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.GR.CAMP	1	15	28,93
	2	15	27,50
	3	15	48,67
	4	15	52,23
	5	15	32,67
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.GR.CAMP
Qui-quadrado	17,060
df	4
Significância Sig.	,002

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.DLD.CAMP	1	15	41,27
	2	15	31,70
	3	15	37,57
	4	15	45,30
	5	15	34,17
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.DLD.CAMP
Qui-quadrado	3,747
df	4
Significância Sig.	,441

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.DLE.CAMP	1	15	38,80
	2	15	27,30
	3	15	41,30
	4	15	39,60
	5	15	43,00
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.DLE.CAMP
Qui-quadrado	4,857
df	4
Significância Sig.	,302

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.DCD.CAMP	1	15	35,63
	2	15	35,10
	3	15	39,50
	4	15	43,87
	5	15	35,90
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.DCD.CAMP
Qui-quadrado	1,741
df	4
Significância Sig.	,783

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.DCE.CAMP	1	15	33,00
	2	15	36,53
	3	15	38,00
	4	15	41,60
	5	15	40,87
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.DCE.CAMP
Chi-Square	1,528
df	4
Asymp. Sig.	,822

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.MD.CAMP	1	14	25,46
	2	15	31,77
	3	15	35,87
	4	15	43,10
	5	15	50,50
	Total	74	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.MD.CAMP
Qui-quadrado	12,043
df	4

Significância Sig. | ,017

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.MC.CAMP	1	15	34,63
	2	15	25,30
	3	15	37,30
	4	15	45,83
	5	15	46,93
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.MC.CAMP
Qui-quadrado	9,934
df	4
Significância Sig.	,042

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.AD.CAMP	1	15	38,97
	2	15	32,10
	3	15	44,87
	4	15	40,03
	5	15	34,03
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.AD.CAMP
Qui-quadrado	3,252
df	4
Significância Sig.	,517

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.AE.CAMP	1	15	35,37
	2	15	25,77
	3	15	44,27
	4	15	43,63
	5	15	40,97
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.AE.CAMP
Qui-quadrado	7,474
df	4
Significância Sig.	,113

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.1AV.CAMP	1	15	26,27
	2	15	26,37
	3	15	35,40
	4	15	43,00
	5	15	58,97
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.1AV.CAMP
Qui-quadrado	23,631
df	4
Significância Sig.	,000

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.2AV.CAMP	1	15	41,77
	2	15	32,10
	3	15	45,53
	4	15	31,17
	5	15	39,43
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.2AV.CAMP
Qui-quadrado	4,892
df	4
Significância Sig.	,299

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Anexo 12 - Cruzamento – diferenças entre épocas desportivas (Agrupamento “Campeonato”)

Testes Kruskal-Wallis

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Cruz.GR.CAMP	1	15	38,00
	2	15	38,00
	3	15	38,00
	4	15	38,00
	5	15	38,00
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.GR.CAMP
Qui-quadrado	,000
df	4
Significância Sig.	1,000

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Cruz.DLD.CAMP	1	15	35,50
	2	15	35,50
	3	15	35,13
	4	15	44,20
	5	15	39,67
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.DLD.CAMP
Qui-quadrado	2,352
df	4
Significância Sig.	,671

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Cruz.DLE.CAMP	1	15	42,63
	2	15	32,83
	3	15	35,87
	4	15	43,27
	5	15	35,40
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.DLE.CAMP
Qui-quadrado	3,302
df	4
Significância Sig.	,509

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Mean Rank
Cruz.DCD.CAMP	1	15	42,00
	2	15	37,00
	3	15	37,00
	4	15	37,00
	5	15	37,00
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.DCD.CAMP
Chi-Square	8,110
df	4
Asymp. Sig.	,088

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Cruz.DCE.CAMP	1	15	40,50
	2	15	38,00
	3	15	35,50
	4	15	38,00
	5	15	38,00
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.DCE.CAMP
Qui-quadrado	1,138
df	4
Significância Sig.	,888

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Cruz.MD.CAMP	1	14	34,50
	2	14	34,50
	3	15	36,93
	4	15	39,37
	5	15	39,37
	Total	73	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.MD.CAMP
Qui-quadrado	3,981
df	4
Significância Sig.	,409

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
--	----------	---	-----------------

Cruz.MC.CAMP	1	15	45,87
	2	15	36,27
	3	15	35,80
	4	15	36,27
	5	15	35,80
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.MC.CAMP
Qui-quadrado	5,339
df	4
Significância Sig.	,254

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Cruz.AD.CAMP	1	15	39,23
	2	15	38,73
	3	15	35,87
	4	15	34,50
	5	15	41,67
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.AD.CAMP
Qui-quadrado	1,148
df	4
Significância Sig.	,887

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Cruz.AE.CAMP	1	15	40,43
	2	15	33,23
	3	15	34,87
	4	15	47,03
	5	15	34,43
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.AE.CAMP
Qui-quadrado	4,560
df	4
Significância Sig.	,335

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Cruz.1AV.CAMP	1	15	29,00
	2	15	46,03

3	15	36,30
4	15	44,23
5	15	34,43
Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.1AV.CAMP
Qui-quadrado	11,454
df	4
Significância Sig.	,022

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Cruz.2AV.CAMP	1	15	34,13
	2	15	37,90
	3	15	35,03
	4	15	46,20
	5	15	36,73
Total		75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.2AV.CAMP
Qui-quadrado	3,720
df	4
Significância Sig.	,445

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Anexo 13 - Remate – diferenças entre épocas desportivas (Agrupamento “Campeonato”)

Testes Kruskal-Wallis

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.GR.CAMP	1	15	38,00
	2	15	38,00
	3	15	38,00
	4	15	38,00
	5	15	38,00
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.GR.CAMP
Qui-quadrado	,000
df	4
Significância Sig.	1,000

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.DLD.CAMP	1	15	44,37
	2	15	46,10
	3	15	35,27
	4	15	32,30
	5	15	31,97
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.DLD.CAMP
Qui-quadrado	7,057
df	4
Significância Sig.	,133

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.DLE.CAMP	1	15	39,60
	2	15	37,50
	3	15	36,40
	4	15	41,00
	5	15	35,50
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.DLE.CAMP
Qui-quadrado	,894
df	4
Significância Sig.	,925

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.DCD.CAMP	1	15	43,50
	2	15	34,00
	3	15	32,80
	4	15	39,40
	5	15	40,30
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.DCD.CAMP
Qui-quadrado	3,042
df	4
Significância Sig.	,551

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.DCE.CAMP	1	15	39,60
	2	15	44,17
	3	15	31,33
	4	15	39,00
	5	15	35,90
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.DCE.CAMP
Qui-quadrado	3,344
df	4
Significância Sig.	,502

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.MD.CAMP	1	14	40,04
	2	15	42,73
	3	15	46,10
	4	15	34,60
	5	15	24,20
	Total	74	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.MD.CAMP
Qui-quadrado	10,936
df	4
Significância Sig.	,027

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.MC.CAMP	1	15	44,97
	2	15	43,10
	3	15	35,50
	4	15	37,50
	5	15	28,93
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.MC.CAMP
Qui-quadrado	5,516
df	4
Significância Sig.	,238

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.AD.CAMP	1	15	34,87
	2	15	36,80
	3	15	35,57
	4	15	44,83
	5	15	37,93
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.AD.CAMP
Qui-quadrado	2,139
df	4
Significância Sig.	,710

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.AE.CAMP	1	15	43,70
	2	15	42,67
	3	15	41,20
	4	15	26,53
	5	15	35,90
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.AE.CAMP
Qui-quadrado	6,654
df	4
Significância Sig.	,155

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.1AV.CAMP	1	15	40,33

	2	15	30,20
	3	15	38,17
	4	15	43,30
	5	15	38,00
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.1AV.CAMP
Qui-quadrado	3,054
df	4
Significância Sig.	,549

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.2AV.CAMP	1	15	31,00
	2	15	35,27
	3	15	39,60
	4	15	41,10
	5	15	43,03
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.2AV.CAMP
Qui-quadrado	3,109
df	4
Significância Sig.	,540

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:

VAR00006

Anexo 14 - Número de Posses de bola – diferenças entre épocas desportivas (Agrupamento “Campeonato”)

Teste Kruskal-Wallis

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NPB.GR.CAMP	1	15	31,00
	2	15	28,63
	3	15	47,77
	4	15	50,57
	5	15	32,03
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NPB.GR.CAMP
Qui-quadrado	13,519
df	4
Significância Sig.	,009

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NPB.DLD.CAMP	1	15	38,53
	2	15	29,87
	3	15	39,07
	4	15	44,40
	5	15	38,13
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NPB.DLD.CAMP
Qui-quadrado	3,432
df	4
Significância Sig.	,488

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NPB.DLE.CAMP	1	15	37,87
	2	15	26,53
	3	15	37,97
	4	15	42,40
	5	15	45,23
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NPB.DLE.CAMP
Qui-quadrado	6,426
df	4
Significância Sig.	,170

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações			
	VAR00006	N	Postos de média
NPB.DCD.CAMP	1	15	27,60
	2	15	31,20
	3	15	39,50
	4	15	50,23
	5	15	41,47
	Total	75	

Estatísticas de teste ^{a,b}	
	NPB.DCD.CAMP
Qui-quadrado	10,062
df	4
Significância Sig.	,039

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações			
	VAR00006	N	Postos de média
NPB.DCE.CAMP	1	15	32,90
	2	15	32,67
	3	15	38,93
	4	15	42,77
	5	15	42,73
	Total	75	

Estatísticas de teste ^{a,b}	
	NPB.DCE.CAMP
Qui-quadrado	3,174
df	4
Significância Sig.	,529

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações			
	VAR00006	N	Postos de média
NPB.MD.CAMP	1	14	23,25
	2	15	27,07
	3	15	39,10
	4	15	45,30
	5	15	51,83
	Total	74	

Estatísticas de teste ^{a,b}	
	NPB.MD.CAMP
Qui-quadrado	18,406
df	4
Significância Sig.	,001

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NPB.MC.CAMP	1	15	35,50
	2	15	26,63
	3	15	36,73
	4	15	44,00
	5	15	47,13
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NPB.MC.CAMP
Qui-quadrado	8,105
df	4
Significância Sig.	,088

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NPB.AD.CAMP	1	15	41,20
	2	15	30,97
	3	15	44,37
	4	15	42,93
	5	15	30,53
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NPB.AD.CAMP
Qui-quadrado	5,701
df	4
Significância Sig.	,223

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NPB.AE.CAMP	1	15	46,90
	2	15	26,00
	3	15	39,97
	4	15	40,17
	5	15	36,97
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NPB.AE.CAMP
Qui-quadrado	7,362
df	4
Significância Sig.	,118

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NPB.1AV.CAMP	1	15	34,40
	2	15	26,13
	3	15	36,37
	4	15	41,33
	5	15	51,77
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NPB.1AV.CAMP
Qui-quadrado	11,311
df	4
Significância Sig.	,023

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NPB.2AV.CAMP	1	15	47,50
	2	15	26,03
	3	15	48,90
	4	15	30,77
	5	15	36,80
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NPB.2AV.CAMP
Qui-quadrado	12,840
df	4
Significância Sig.	,012

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Anexo 15 - Número de Toques na bola – diferenças entre épocas desportivas (Agrupamento “Campeonato”)

Testes Kruskal-Wallis

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NTB.GR.CAMP	1	15	27,43
	2	15	26,83
	3	15	44,43
	4	15	52,77
	5	15	38,53
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NTB.GR.CAMP
Qui-quadrado	15,714
df	4
Significância Sig.	,003

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NTB.DLD.CAMP	1	15	38,10
	2	15	30,67
	3	15	38,83
	4	15	41,77
	5	15	40,63
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NTB.DLD.CAMP
Qui-quadrado	2,389
df	4
Significância Sig.	,665

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NTB.DLE.CAMP	1	15	29,57
	2	15	32,77
	3	15	33,97
	4	15	43,03
	5	15	50,67
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NTB.DLE.CAMP
Qui-quadrado	9,494
df	4
Significância Sig.	,050

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NTB.DCD.CAMP	1	15	30,23
	2	15	34,63
	3	15	38,73
	4	15	46,23
	5	15	40,17
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NTB.DCD.CAMP
Qui-quadrado	4,571
df	4
Significância Sig.	,334

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NTB.DCE.CAMP	1	15	37,30
	2	15	36,40
	3	15	32,73
	4	15	40,80
	5	15	42,77
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NTB.DCE.CAMP
Qui-quadrado	1,938
df	4
Significância Sig.	,747

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NTB.MD.CAMP	1	14	24,39
	2	15	23,97
	3	15	34,67
	4	15	49,87
	5	15	53,73
	Total	74	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NTB.MD.CAMP
Qui-quadrado	24,913
df	4
Significância Sig.	,000

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NTB.MC.CAMP	1	15	31,43
	2	15	31,33
	3	15	36,50
	4	15	43,83
	5	15	46,90
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NTB.MC.CAMP
Qui-quadrado	6,414
df	4
Significância Sig.	,170

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NTB.AD.CAMP	1	15	25,50
	2	15	35,03
	3	15	37,77
	4	15	51,60
	5	15	40,10
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NTB.AD.CAMP
Qui-quadrado	11,197
df	4
Significância Sig.	,024

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NTB.AE.CAMP	1	15	37,80
	2	15	26,60
	3	15	41,63
	4	15	47,03
	5	15	36,93
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NTB.AE.CAMP
Qui-quadrado	7,137
df	4
Significância Sig.	,129

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
--	----------	---	-----------------

NTB.1AV.CAMP	1	15	26,63
	2	15	29,93
	3	15	35,90
	4	15	39,50
	5	15	58,03
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NTB.1AV.CAMP
Qui-quadrado	19,043
df	4
Significância Sig.	,001

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NTB.2AV.CAMP	1	15	34,17
	2	15	31,57
	3	15	52,27
	4	15	33,67
	5	15	38,33
	Total	75	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NTB.2AV.CAMP
Qui-quadrado	8,799
df	4
Significância Sig.	,066

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: VAR00006

Anexo 16 – Teste de Normalidade – Recepção (Agrupamento “Outras Competições”)

	Testes de Normalidade					
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Recp.GR.9.10	,292	5	,188	,877	5	,294
Recp.GR.10.11	,198	5	,200*	,951	5	,742
Recp.GR.11.12	,236	5	,200*	,870	5	,265
Recp.GR.12.13	,249	5	,200*	,934	5	,622
Recp.GR.13.14	,201	5	,200*	,929	5	,587
Recp.DLD.9.10	,367	5	,027	,799	5	,080
Recp.DLD.10.11	,271	5	,200*	,889	5	,354
Recp.DLD.11.12	,191	5	,200*	,977	5	,921
Recp.DLD.12.13	,295	5	,180	,810	5	,097
Recp.DLD.13.14	,193	5	,200*	,959	5	,799
Recp.DLE.9.10	,297	5	,170	,826	5	,129
Recp.DLE.10.11	,224	5	,200*	,912	5	,482
Recp.DLE.11.12	,236	5	,200*	,944	5	,696
Recp.DLE.12.13	,217	5	,200*	,921	5	,539
Recp.DLE.13.14	,237	5	,200*	,923	5	,547
Recp.DCD.9.10	,185	5	,200*	,953	5	,762
Recp.DCD.10.11	,247	5	,200*	,903	5	,426
Recp.DCD.11.12	,158	5	,200*	,965	5	,842
Recp.DCD.12.13	,239	5	,200*	,893	5	,375
Recp.DCD.13.14	,236	5	,200*	,876	5	,290
Recp.DCE.9.10	,245	5	,200*	,926	5	,569
Recp.DCE.10.11	,266	5	,200*	,870	5	,266
Recp.DCE.11.12	,198	5	,200*	,910	5	,468
Recp.DCE.12.13	,236	5	,200*	,893	5	,372
Recp.DCE.13.14	,186	5	,200*	,973	5	,892
Recp.MD.9.10	,219	5	,200*	,879	5	,303
Recp.MD.10.11	,201	5	,200*	,881	5	,315
Recp.MD.11.12	,280	5	,200*	,898	5	,400
Recp.MD.12.13	,375	5	,021	,775	5	,050
Recp.MD.13.14	,265	5	,200*	,921	5	,535
Recp.MC.9.10	,318	5	,109	,771	5	,046
Recp.MC.10.11	,268	5	,200*	,890	5	,359
Recp.MC.11.12	,324	5	,094	,784	5	,060
Recp.MC.12.13	,386	5	,014	,648	5	,003
Recp.MC.13.14	,197	5	,200*	,925	5	,560
Recp.AD.9.10	,210	5	,200*	,943	5	,687
Recp.AD.10.11	,269	5	,200*	,831	5	,140
Recp.AD.11.12	,254	5	,200*	,858	5	,220
Recp.AD.12.13	,376	5	,020	,725	5	,017
Recp.AD.13.14	,192	5	,200*	,979	5	,931
Recp.AE.9.10	,250	5	,200*	,909	5	,463
Recp.AE.10.11	,263	5	,200*	,860	5	,228
Recp.AE.11.12	,221	5	,200*	,923	5	,548
Recp.AE.12.13	,234	5	,200*	,921	5	,539
Recp.AE.13.14	,194	5	,200*	,964	5	,839
Recp.1AV.9.10	,173	5	,200*	,963	5	,826
Recp.1AV.10.11	,184	5	,200*	,944	5	,692
Recp.1AV.11.12	,250	5	,200*	,850	5	,196
Recp.1AV.12.13	,300	5	,161	,883	5	,325
Recp.1AV.13.14	,337	5	,066	,826	5	,130
Recp.2AV.9.10	,161	5	,200*	,986	5	,964
Recp.2AV.10.11	,210	5	,200*	,952	5	,753
Recp.2AV.11.12	,211	5	,200*	,941	5	,671
Recp.2AV.12.13	,292	5	,190	,874	5	,284
Recp.2AV.13.14	,129	5	,200*	,991	5	,983

Anexo 17 – Teste de Normalidade – Passe (Agrupamento “Outras Competições”)

	Testes de Normalidade					
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Pass.GR.9.10	,218	5	,200*	,950	5	,735
Pass.GR.10.11	,310	5	,131	,871	5	,272
Pass.GR.11.12	,353	5	,040	,774	5	,049
Pass.GR.12.13	,201	5	,200*	,966	5	,847
Pass.GR.13.14	,190	5	,200*	,935	5	,634
Pass.DLD.9.10	,275	5	,200*	,877	5	,295
Pass.DLD.10.11	,195	5	,200*	,978	5	,921
Pass.DLD.11.12	,275	5	,200*	,936	5	,641
Pass.DLD.12.13	,237	5	,200*	,881	5	,316
Pass.DLD.13.14	,289	5	,200*	,899	5	,406
Pass.DLE.9.10	,235	5	,200*	,836	5	,153
Pass.DLE.10.11	,287	5	,200*	,801	5	,082
Pass.DLE.11.12	,146	5	,200*	,996	5	,996
Pass.DLE.12.13	,265	5	,200*	,872	5	,275
Pass.DLE.13.14	,252	5	,200*	,868	5	,258
Pass.DCD.9.10	,190	5	,200*	,985	5	,958
Pass.DCD.10.11	,247	5	,200*	,936	5	,639
Pass.DCD.11.12	,179	5	,200*	,979	5	,932
Pass.DCD.12.13	,168	5	,200*	,978	5	,924
Pass.DCD.13.14	,210	5	,200*	,904	5	,432
Pass.DCE.9.10	,261	5	,200*	,926	5	,568
Pass.DCE.10.11	,289	5	,199	,866	5	,249
Pass.DCE.11.12	,173	5	,200*	,973	5	,894
Pass.DCE.12.13	,236	5	,200*	,928	5	,584
Pass.DCE.13.14	,187	5	,200*	,944	5	,693
Pass.MD.9.10	,125	5	,200*	,996	5	,997
Pass.MD.10.11	,225	5	,200*	,886	5	,338
Pass.MD.11.12	,262	5	,200*	,827	5	,133
Pass.MD.12.13	,242	5	,200*	,890	5	,357
Pass.MD.13.14	,257	5	,200*	,945	5	,702
Pass.MC.9.10	,231	5	,200*	,850	5	,195
Pass.MC.10.11	,204	5	,200*	,923	5	,546
Pass.MC.11.12	,235	5	,200*	,941	5	,671
Pass.MC.12.13	,327	5	,087	,737	5	,022
Pass.MC.13.14	,231	5	,200*	,933	5	,616
Pass.AD.9.10	,240	5	,200*	,960	5	,806
Pass.AD.10.11	,171	5	,200*	,983	5	,949
Pass.AD.11.12	,249	5	,200*	,892	5	,368
Pass.AD.12.13	,314	5	,120	,815	5	,106
Pass.AD.13.14	,212	5	,200*	,960	5	,808
Pass.AE.9.10	,277	5	,200*	,849	5	,192
Pass.AE.10.11	,232	5	,200*	,914	5	,492
Pass.AE.11.12	,256	5	,200*	,917	5	,509
Pass.AE.12.13	,194	5	,200*	,922	5	,545
Pass.AE.13.14	,176	5	,200*	,953	5	,759
Pass.1AV.9.10	,208	5	,200*	,910	5	,470
Pass.1AV.10.11	,221	5	,200*	,902	5	,421
Pass.1AV.11.12	,273	5	,200*	,927	5	,575
Pass.1AV.12.13	,241	5	,200*	,903	5	,427
Pass.1AV.13.14	,300	5	,161	,920	5	,530
Pass.2AV.9.10	,153	5	,200*	,994	5	,993
Pass.2AV.10.11	,195	5	,200*	,945	5	,702
Pass.2AV.11.12	,223	5	,200*	,889	5	,353
Pass.2AV.12.13	,313	5	,123	,908	5	,458
Pass.2AV.13.14	,204	5	,200*	,947	5	,714

Anexo 18 – Teste de Normalidade – Cruzamento (Agrupamento “Outras Competições”)

Testes de Normalidade^{a,b,c,d,e,h,i,j,k,l,m,n,o,p,q,r,s,t}

	Kolmogorov-Smirnov ^f			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Cruz.DLD.9.10	,231	5	,200*	,881	5	,314
Cruz.DLD.10.11	,367	5	,026	,684	5	,006
Cruz.DLD.11.12	,367	5	,026	,684	5	,006
Cruz.DLD.12.13	,349	5	,046	,771	5	,046
Cruz.DLD.13.14	,349	5	,046	,771	5	,046
Cruz.DLE.9.10	,231	5	,200*	,881	5	,314
Cruz.DLE.10.11	,231	5	,200*	,881	5	,314
Cruz.DLE.11.12	,367	5	,026	,684	5	,006
Cruz.DLE.12.13	,349	5	,046	,771	5	,046
Cruz.DLE.13.14	,367	5	,026	,684	5	,006
Cruz.DCD.9.10	,473	5	,001	,552	5	,000
Cruz.DCE.9.10	,473	5	,001	,552	5	,000
Cruz.DCE.13.14	,473	5	,001	,552	5	,000
Cruz.MD.10.11	,473	5	,001	,552	5	,000
Cruz.MC.9.10	,473	5	,001	,552	5	,000
Cruz.MC.10.11	,473	5	,001	,552	5	,000
Cruz.MC.11.12	,473	5	,001	,552	5	,000
Cruz.MC.12.13	,367	5	,026	,684	5	,006
Cruz.MC.13.14	,473	5	,001	,552	5	,000
Cruz.AD.9.10	,231	5	,200*	,881	5	,314
Cruz.AD.10.11	,221	5	,200*	,902	5	,421
Cruz.AD.11.12	,231	5	,200*	,881	5	,314
Cruz.AD.12.13	,367	5	,026	,684	5	,006
Cruz.AD.13.14	,237	5	,200*	,961	5	,814
Cruz.AE.9.10	,229	5	,200*	,867	5	,254
Cruz.AE.10.11	,367	5	,026	,684	5	,006
Cruz.AE.11.12	,394	5	,011	,710	5	,012
Cruz.AE.12.13	,201	5	,200*	,881	5	,314
Cruz.AE.13.14	,243	5	,200*	,894	5	,377
Cruz.1AV.9.10	,367	5	,026	,684	5	,006
Cruz.1AV.11.12	,360	5	,033	,767	5	,042
Cruz.1AV.12.13	,473	5	,001	,552	5	,000
Cruz.1AV.13.14	,473	5	,001	,552	5	,000
Cruz.2AV.9.10	,367	5	,026	,684	5	,006
Cruz.2AV.11.12	,367	5	,026	,684	5	,006
Cruz.2AV.12.13	,300	5	,161	,833	5	,146
Cruz.2AV.13.14	,367	5	,026	,684	5	,006

*. Este é um limite inferior da significância verdadeira.

- a. Cruz.GR.9.10 é constante. Foi omitida.
 b. Cruz.GR.10.11 é constante. Foi omitida.
 c. Cruz.GR.11.12 é constante. Foi omitida.
 d. Cruz.GR.12.13 é constante. Foi omitida.
 e. Cruz.GR.13.14 é constante. Foi omitida.
 f. Correlação de Significância de Lilliefors
 h. Cruz.DCD.10.11 é constante. Foi omitida.
 i. Cruz.DCD.11.12 é constante. Foi omitida.
 j. Cruz.DCD.12.13 é constante. Foi omitida.

- k. Cruz.DCD.13.14 é constante. Foi omitida.
 l. Cruz.DCE.10.11 é constante. Foi omitida.
 m. Cruz.DCE.11.12 é constante. Foi omitida.
 n. Cruz.DCE.12.13 é constante. Foi omitida.
 o. Cruz.MD.9.10 é constante. Foi omitida.
 p. Cruz.MD.11.12 é constante. Foi omitida.
 q. Cruz.MD.12.13 é constante. Foi omitida.
 r. Cruz.MD.13.14 é constante. Foi omitida.
 s. Cruz.1AV.10.11 é constante. Foi omitida.
 t. Cruz.2AV.10.11 é constante. Foi omitida.

Anexo 19 – Teste de Normalidade – Remate (Agrupamento “Outras Competições”)

	Testes de Normalidade ^{a,b,c,d,e,h,i,j,k}					
	Kolmogorov-Smirnov ^f			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Rem.DLD.9.10	,300	5	,161	,883	5	,325
Rem.DLD.10.11	,241	5	,200*	,821	5	,119
Rem.DLD.11.12	,349	5	,046	,771	5	,046
Rem.DLD.12.13	,367	5	,026	,684	5	,006
Rem.DLE.9.10	,473	5	,001	,552	5	,000
Rem.DLE.10.11	,273	5	,200*	,852	5	,201
Rem.DLE.11.12	,473	5	,001	,552	5	,000
Recp.GR.9.10	,292	5	,188	,877	5	,294
Rem.DCD.10.11	,201	5	,200*	,881	5	,314
Rem.DCD.11.12	,473	5	,001	,552	5	,000
Rem.DCD.12.13	,367	5	,026	,684	5	,006
Rem.DCD.13.14	,473	5	,001	,552	5	,000
Rem.DCE.9.10	,221	5	,200*	,902	5	,421
Rem.DCE.10.11	,473	5	,001	,552	5	,000
Rem.DCE.11.12	,231	5	,200*	,881	5	,314
Rem.DCE.12.13	,367	5	,026	,684	5	,006
Rem.DCE.13.14	,231	5	,200*	,881	5	,314
Rem.MD.9.10	,231	5	,200*	,881	5	,314
Rem.MD.10.11	,349	5	,046	,771	5	,046
Rem.MD.11.12	,254	5	,200*	,803	5	,086
Rem.MD.12.13	,300	5	,161	,883	5	,325
Rem.MD.13.14	,367	5	,026	,684	5	,006
Rem.MC.9.10	,300	5	,161	,833	5	,146
Rem.MC.10.11	,360	5	,033	,767	5	,042
Rem.MC.11.12	,213	5	,200*	,963	5	,826
Rem.MC.12.13	,227	5	,200*	,910	5	,468
Rem.MC.13.14	,473	5	,001	,552	5	,000
Rem.AD.9.10	,367	5	,026	,684	5	,006
Rem.AD.10.11	,237	5	,200*	,961	5	,814
Rem.AD.11.12	,221	5	,200*	,902	5	,421
Rem.AD.12.13	,231	5	,200*	,881	5	,314
Rem.AD.13.14	,372	5	,022	,828	5	,135
Rem.AE.9.10	,300	5	,161	,883	5	,325
Rem.AE.10.11	,473	5	,001	,552	5	,000
Rem.AE.11.12	,359	5	,034	,820	5	,117
Rem.AE.12.13	,349	5	,046	,771	5	,046
Rem.AE.13.14	,300	5	,161	,833	5	,146
Rem.1AV.9.10	,272	5	,200*	,942	5	,680
Rem.1AV.10.11	,141	5	,200*	,979	5	,928
Rem.1AV.11.12	,291	5	,191	,905	5	,440
Rem.1AV.12.13	,300	5	,161	,833	5	,146
Rem.1AV.13.14	,263	5	,200*	,951	5	,747
Rem.2AV.9.10	,229	5	,200*	,867	5	,254
Rem.2AV.10.11	,287	5	,200*	,914	5	,490
Rem.2AV.11.12	,261	5	,200*	,807	5	,093
Rem.2AV.12.13	,221	5	,200*	,902	5	,421
Rem.2AV.13.14	,367	5	,026	,684	5	,006

*. Este é um limite inferior da significância verdadeira.

- a. Rem.GR.9.10 é constante. Foi omitida.
 b. Rem.GR.10.11 é constante. Foi omitida.
 c. Rem.GR.11.12 é constante. Foi omitida.
 d. Rem.GR.12.13 é constante. Foi omitida.
 e. Rem.GR.13.14 é constante. Foi omitida.

f. Correlação de Significância de Lilliefors

- h. Rem.DLD.13.14 é constante. Foi omitida.
 i. Rem.DLE.12.13 é constante. Foi omitida.
 j. Rem.DLE.13.14 é constante. Foi omitida.
 k. Rem.DCD.9.10 é constante. Foi omitida.

Anexo 20 – Teste de Normalidade – Número de Posses de bola (Agrupamento “Outras Competições”)

	Testes de Normalidade					
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
NPB.GR.9.10	,345	5	,052	,802	5	,084
NPB.GR.10.11	,300	5	,161	,885	5	,334
NPB.GR.11.12	,270	5	,200*	,923	5	,551
NPB.GR.12.13	,225	5	,200*	,958	5	,795
NPB.GR.13.14	,275	5	,200*	,842	5	,171
NPB.DLD.9.10	,351	5	,043	,816	5	,109
NPB.DLD.10.11	,257	5	,200*	,897	5	,392
NPB.DLD.11.12	,158	5	,200*	,982	5	,944
NPB.DLD.12.13	,229	5	,200*	,902	5	,420
NPB.DLD.13.14	,260	5	,200*	,906	5	,443
NPB.DLE.9.10	,279	5	,200*	,842	5	,170
NPB.DLE.10.11	,203	5	,200*	,978	5	,925
NPB.DLE.11.12	,238	5	,200*	,886	5	,339
NPB.DLE.12.13	,215	5	,200*	,916	5	,507
NPB.DLE.13.14	,334	5	,071	,721	5	,016
NPB.DCD.9.10	,220	5	,200*	,969	5	,868
NPB.DCD.10.11	,303	5	,152	,851	5	,198
NPB.DCD.11.12	,226	5	,200*	,923	5	,548
NPB.DCD.12.13	,185	5	,200*	,978	5	,924
NPB.DCD.13.14	,216	5	,200*	,888	5	,346
NPB.DCE.9.10	,252	5	,200*	,836	5	,154
NPB.DCE.10.11	,193	5	,200*	,940	5	,666
NPB.DCE.11.12	,253	5	,200*	,889	5	,354
NPB.DCE.12.13	,174	5	,200*	,985	5	,957
NPB.DCE.13.14	,225	5	,200*	,953	5	,761
NPB.MD.9.10	,407	5	,007	,688	5	,007
NPB.MD.10.11	,219	5	,200*	,899	5	,403
NPB.MD.11.12	,276	5	,200*	,856	5	,213
NPB.MD.12.13	,298	5	,167	,804	5	,087
NPB.MD.13.14	,191	5	,200*	,932	5	,609
NPB.MC.9.10	,253	5	,200*	,948	5	,720
NPB.MC.10.11	,200	5	,200*	,939	5	,662
NPB.MC.11.12	,349	5	,046	,863	5	,239
NPB.MC.12.13	,320	5	,104	,743	5	,026
NPB.MC.13.14	,252	5	,200*	,893	5	,371
NPB.AD.9.10	,314	5	,120	,831	5	,143
NPB.AD.10.11	,219	5	,200*	,863	5	,239
NPB.AD.11.12	,220	5	,200*	,923	5	,550
NPB.AD.12.13	,247	5	,200*	,871	5	,271
NPB.AD.13.14	,162	5	,200*	,978	5	,923
NPB.AE.9.10	,197	5	,200*	,952	5	,755
NPB.AE.10.11	,234	5	,200*	,967	5	,858
NPB.AE.11.12	,292	5	,191	,794	5	,073
NPB.AE.12.13	,255	5	,200*	,865	5	,245
NPB.AE.13.14	,191	5	,200*	,958	5	,797
NPB.1AV.9.10	,222	5	,200*	,945	5	,701
NPB.1AV.10.11	,248	5	,200*	,888	5	,349
NPB.1AV.11.12	,376	5	,020	,762	5	,038
NPB.1AV.12.13	,271	5	,200*	,885	5	,332
NPB.1AV.13.14	,261	5	,200*	,872	5	,274
NPB.2AV.9.10	,165	5	,200*	,969	5	,870
NPB.2AV.10.11	,220	5	,200*	,951	5	,746
NPB.2AV.11.12	,247	5	,200*	,880	5	,310
NPB.2AV.12.13	,263	5	,200*	,814	5	,105
NPB.2AV.13.14	,200	5	,200*	,975	5	,904

Anexo 21 – Teste de Normalidade – Número de Toques na bola (Agrupamento “Outras Competições”)

	Testes de Normalidade					
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
NTB.GR.9.10	,277	5	,200*	,857	5	,219
NTB.GR.10.11	,230	5	,200*	,934	5	,625
NTB.GR.11.12	,218	5	,200*	,950	5	,735
NTB.GR.12.13	,214	5	,200*	,920	5	,533
NTB.GR.13.14	,220	5	,200*	,913	5	,488
NTB.DLD.9.10	,341	5	,057	,799	5	,079
NTB.DLD.10.11	,231	5	,200*	,913	5	,489
NTB.DLD.11.12	,206	5	,200*	,976	5	,914
NTB.DLD.12.13	,215	5	,200*	,887	5	,341
NTB.DLD.13.14	,221	5	,200*	,945	5	,700
NTB.DLE.9.10	,226	5	,200*	,959	5	,804
NTB.DLE.10.11	,225	5	,200*	,934	5	,624
NTB.DLE.11.12	,181	5	,200*	,967	5	,858
NTB.DLE.12.13	,195	5	,200*	,953	5	,761
NTB.DLE.13.14	,232	5	,200*	,939	5	,660
NTB.DCD.9.10	,224	5	,200*	,961	5	,814
NTB.DCD.10.11	,304	5	,146	,887	5	,343
NTB.DCD.11.12	,236	5	,200*	,931	5	,602
NTB.DCD.12.13	,139	5	,200*	,991	5	,983
NTB.DCD.13.14	,212	5	,200*	,912	5	,479
NTB.DCE.9.10	,252	5	,200*	,836	5	,154
NTB.DCE.10.11	,193	5	,200*	,940	5	,666
NTB.DCE.11.12	,253	5	,200*	,889	5	,354
NTB.DCE.12.13	,174	5	,200*	,985	5	,957
NTB.DCE.13.14	,225	5	,200*	,953	5	,761
NTB.MD.9.10	,283	5	,200*	,791	5	,068
NTB.MD.10.11	,281	5	,200*	,894	5	,377
NTB.MD.11.12	,167	5	,200*	,983	5	,948
NTB.MD.12.13	,161	5	,200*	,982	5	,947
NTB.MD.13.14	,260	5	,200*	,856	5	,214
NTB.MC.9.10	,177	5	,200*	,938	5	,649
NTB.MC.10.11	,229	5	,200*	,911	5	,474
NTB.MC.11.12	,264	5	,200*	,875	5	,289
NTB.MC.12.13	,255	5	,200*	,822	5	,122
NTB.MC.13.14	,282	5	,200*	,915	5	,498
NTB.AD.9.10	,235	5	,200*	,890	5	,358
NTB.AD.10.11	,222	5	,200*	,918	5	,516
NTB.AD.11.12	,122	5	,200*	,994	5	,993
NTB.AD.12.13	,298	5	,167	,872	5	,273
NTB.AD.13.14	,242	5	,200*	,857	5	,217
NTB.AE.9.10	,197	5	,200*	,952	5	,755
NTB.AE.10.11	,234	5	,200*	,967	5	,858
NTB.AE.11.12	,292	5	,191	,794	5	,073
NTB.AE.12.13	,255	5	,200*	,865	5	,245
NTB.AE.13.14	,191	5	,200*	,958	5	,797
NTB.1AV.9.10	,181	5	,200*	,967	5	,853
NTB.1AV.10.11	,229	5	,200*	,913	5	,487
NTB.1AV.11.12	,187	5	,200*	,942	5	,679
NTB.1AV.12.13	,236	5	,200*	,899	5	,407
NTB.1AV.13.14	,224	5	,200*	,927	5	,578
NTB.2AV.9.10	,186	5	,200*	,967	5	,856
NTB.2AV.10.11	,256	5	,200*	,883	5	,321
NTB.2AV.11.12	,207	5	,200*	,906	5	,444
NTB.2AV.12.13	,245	5	,200*	,940	5	,663
NTB.2AV.13.14	,137	5	,200*	,998	5	,999

Anexo 22 - Recepção – diferenças entre épocas desportivas (Agrupamento “Outras Competições”)

Teste Kruskal-Wallis

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Recp.GR	1	9	22,72
	2	14	29,50
	3	10	31,55
	4	10	31,10
	5	11	21,91
	Total	54	

Estadísticas de teste^{a,b}

	Recp.GR
Qui-quadrado	3,655
df	4
Significância Sig.	,455

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Recp.DLD	1	9	32,78
	2	14	23,71
	3	10	27,90
	4	10	28,25
	5	11	26,95
	Total	54	

Estadísticas de teste^{a,b}

	Recp.DLD
Qui-quadrado	1,870
df	4
Significância Sig.	,760

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Recp.DLE	1	9	27,50
	2	14	22,46
	3	10	23,60
	4	10	26,25
	5	11	38,59
	Total	54	

Estadísticas de teste^{a,b}

	Recp.DLE
Qui-quadrado	7,590
df	4

Significância Sig. | ,108

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Recp.DCD	1	9	24,44
	2	14	32,71
	3	10	23,10
	4	10	23,65
	5	11	30,86
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.DCD
Qui-quadrado	3,765
df	4
Significância Sig.	,439

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Recp.DCE	1	9	26,39
	2	14	28,14
	3	10	22,90
	4	10	25,60
	5	11	33,50
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.DCE
Qui-quadrado	2,672
df	4
Significância Sig.	,614

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Recp.MD	1	9	24,28
	2	14	21,54
	3	10	24,90
	4	10	32,00
	5	11	36,00
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.MD
Qui-quadrado	6,700
df	4

Significância Sig. ,153

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

VAR00006	N	Postos de média
Recp.MC 1	9	31,33
2	14	25,18
3	10	22,20
4	10	28,85
5	10	28,60
Total	53	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.MC
Qui-quadrado	2,123
df	4
Significância Sig.	,713

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

VAR00006	N	Postos de média
Recp.AD 1	9	30,67
2	14	21,68
3	10	36,90
4	10	27,10
5	11	24,14
Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.AD
Qui-quadrado	6,377
df	4
Significância Sig.	,173

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

VAR00006	N	Postos de média
Recp.AE 1	9	27,17
2	14	16,32
3	10	33,10
4	10	32,10
5	11	32,73
Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.AE
Qui-quadrado	10,425
df	4

Significância Sig. | ,034

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

VAR00006	N	Postos de média
Recp.1AV 1	9	30,72
2	14	15,54
3	10	31,75
4	10	39,70
5	11	25,14
Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.1AV
Qui-quadrado	15,517
df	4
Significância Sig.	,004

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

VAR00006	N	Postos de média
Recp.2AV 1	9	31,00
2	14	18,75
3	10	32,95
4	8	25,56
5	9	22,17
Total	50	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Recp.2AV
Qui-quadrado	7,380
df	4
Significância Sig.	,117

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Anexo 23 - Passe – diferenças entre épocas desportivas (Agrupamento “Outras Competições”)

Teste Kruskal-Wallis

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.GR	1	9	24,67
	2	14	25,21
	3	10	31,10
	4	10	29,95
	5	11	27,23
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.GR
Qui-quadrado	1,365
df	4
Significância Sig.	,850

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.DLD	1	9	35,50
	2	14	25,50
	3	10	24,05
	4	10	28,35
	5	11	25,86
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.DLD
Qui-quadrado	3,187
df	4
Significância Sig.	,527

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.DLE	1	9	29,28
	2	14	21,54
	3	10	27,00
	4	10	24,95
	5	11	36,41
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.DLE
Qui-quadrado	5,939
df	4
Significância Sig.	,204

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.DCD	1	9	28,33
	2	14	31,96
	3	10	23,05
	4	10	25,00
	5	11	27,45
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.DCD
Qui-quadrado	2,207
df	4
Significância Sig.	,698

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.DCE	1	9	28,50
	2	14	29,21
	3	10	22,95
	4	10	25,65
	5	11	30,32
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.DCE
Qui-quadrado	1,532
df	4
Significância Sig.	,821

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.MD	1	9	21,44
	2	14	21,54
	3	10	28,80
	4	10	32,40
	5	11	34,41
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.MD
Qui-quadrado	6,516
df	4
Significância Sig.	,164

a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.MC	1	9	24,50
	2	14	22,14
	3	10	30,05
	4	10	30,80
	5	10	29,20
	Total	53	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.MC
Qui-quadrado	2,822
df	4
Significância Sig.	,588

a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.AD	1	9	31,72
	2	14	20,00
	3	10	35,00
	4	10	28,60
	5	11	25,77
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.AD
Qui-quadrado	6,304
df	4
Significância Sig.	,178

a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.AE	1	9	24,22
	2	14	16,25
	3	10	31,55
	4	10	33,45
	5	11	35,41
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.AE
Qui-quadrado	12,450
df	4
Significância Sig.	,014

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.1AV	1	9	27,83
	2	14	12,36
	3	10	27,20
	4	10	40,55
	5	11	34,91
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.1AV
Qui-quadrado	22,410
df	4
Significância Sig.	,000

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Pass.2AV	1	9	31,67
	2	14	18,61
	3	10	31,15
	4	8	28,13
	5	9	21,44
	Total	50	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Pass.2AV
Qui-quadrado	7,214
df	4
Significância Sig.	,125

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Anexo 24 - Cruzamento – diferenças entre épocas desportivas (Agrupamento “Outras Competições”)

Teste Kruskal-Wallis

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Cruz.GR	1	9	27,50
	2	14	27,50
	3	10	27,50
	4	10	27,50
	5	11	27,50
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.GR
Qui-quadrado	,000
df	4
Significância Sig.	1,000

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Cruz.DLD	1	9	29,56
	2	14	23,57
	3	10	31,30
	4	10	33,00
	5	11	22,36
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.DLD
Qui-quadrado	4,834
df	4
Significância Sig.	,305

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Cruz.DLE	1	9	29,56
	2	14	33,04
	3	10	23,55
	4	10	25,85
	5	11	23,86
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.DLE
Qui-quadrado	4,016
df	4
Significância Sig.	,404

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

VAR00006	N	Postos de média
Cruz.DCD 1	9	29,50
2	14	28,43
3	10	26,50
4	10	26,50
5	11	26,50
Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.DCD
Qui-quadrado	2,985
df	4
Significância Sig.	,560

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

VAR00006	N	Postos de média
Cruz.DCE 1	9	28,94
2	14	27,89
3	10	26,00
4	10	26,00
5	11	28,55
Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.DCE
Qui-quadrado	1,999
df	4
Significância Sig.	,736

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

VAR00006	N	Postos de média
Cruz.MD 1	9	29,00
2	14	27,93
3	10	26,00
4	10	28,70
5	11	26,00
Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.MD
Qui-quadrado	2,168
df	4
Significância Sig.	,705

- a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Cruz.MC	1	9	23,33
	2	14	31,89
	3	10	26,25
	4	10	25,60
	5	10	25,60
	Total	53	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.MC
Qui-quadrado	3,742
df	4
Significância Sig.	,442

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Cruz.AD	1	9	22,89
	2	14	26,61
	3	10	29,95
	4	10	29,30
	5	11	28,55
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.AD
Qui-quadrado	1,386
df	4
Significância Sig.	,847

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Cruz.AE	1	9	31,00
	2	14	23,54
	3	10	26,50
	4	10	28,70
	5	11	29,50
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.AE
Qui-quadrado	1,709
df	4
Significância Sig.	,789

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Cruz.1AV	1	9	30,67
	2	14	25,71
	3	10	28,30
	4	10	29,80
	5	11	24,36
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.1AV
Qui-quadrado	2,490
df	4
Significância Sig.	,646

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Cruz.2AV	1	9	24,28
	2	14	23,50
	3	10	25,65
	4	8	29,88
	5	9	25,78
	Total	50	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Cruz.2AV
Qui-quadrado	1,414
df	4
Significância Sig.	,842

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Anexo 25 - Remate – diferenças entre épocas desportivas (Agrupamento “Outras Competições”)

Teste Kruskal-Wallis

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.GR	1	9	27,50
	2	14	27,50
	3	10	27,50
	4	10	27,50
	5	11	27,50
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.GR
Qui-quadrado	,000
df	4
Significância Sig.	1,000

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:

VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.DLD	1	9	29,06
	2	14	29,71
	3	10	31,25
	4	10	27,90
	5	11	19,64
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.DLD
Qui-quadrado	5,021
df	4
Significância Sig.	,285

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:

VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.DLE	1	9	24,67
	2	14	37,21
	3	10	24,10
	4	10	21,55
	5	11	25,95
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.DLE
Qui-quadrado	11,547
df	4
Significância Sig.	,021

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.DCD	1	9	20,67
	2	14	30,25
	3	10	27,10
	4	10	23,20
	5	11	33,86
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.DCD
Qui-quadrado	5,630
df	4
Significância Sig.	,229

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.DCE	1	9	29,00
	2	14	23,14
	3	10	36,30
	4	10	23,20
	5	11	27,73
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.DCE
Qui-quadrado	6,068
df	4
Significância Sig.	,194

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.MD	1	9	27,56
	2	14	32,04
	3	10	23,90
	4	10	31,50
	5	11	21,32
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.MD
Qui-quadrado	4,567
df	4
Significância Sig.	,335

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.MC	1	9	29,33
	2	14	32,82
	3	10	27,85
	4	10	29,30
	5	10	13,60
	Total	53	

Estadísticas de teste^{a,b}

	Rem.MC
Qui-quadrado	10,614
df	4
Significância Sig.	,031

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.AD	1	9	26,11
	2	14	30,00
	3	10	31,35
	4	10	22,45
	5	11	26,55
	Total	54	

Estadísticas de teste^{a,b}

	Rem.AD
Qui-quadrado	2,246
df	4
Significância Sig.	,691

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.AE	1	9	33,83
	2	14	17,46
	3	10	38,10
	4	10	27,85
	5	11	25,14
	Total	54	

Estadísticas de teste^{a,b}

	Rem.AE
Qui-quadrado	12,588
df	4
Significância Sig.	,013

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Mean Rank
Rem.1AV	1	9	25,89
	2	14	26,39
	3	10	33,85
	4	10	31,35
	5	11	20,95
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.1AV
Chi-Square	4,386
df	4
Asymp. Sig.	,356

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
Rem.2AV	1	9	26,11
	2	14	24,39
	3	10	23,20
	4	8	33,13
	5	9	22,39
	Total	50	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Rem.2AV
Qui-quadrado	3,096
df	4
Significância Sig.	,542

- a. Teste Kruskal Wallis
 b. Variável de Agrupamento:
 VAR00006

Anexo 26 – Número de Posses de Bola – diferenças entre épocas desportivas (Agrupamento “Outras Competições”)

Teste Kruskal-Wallis

Classificações

VAR00006	N	Postos de média
NPB.GR 1	9	27,06
2	14	28,21
3	10	29,55
4	10	30,35
5	11	22,50
Total	54	

Estadísticas de teste^{a,b}

	NPB.GR
Qui-quadrado	1,654
df	4
Significância Sig.	,799

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

VAR00006	N	Postos de média
NPB.DLD 1	9	31,06
2	14	23,36
3	10	31,55
4	10	29,20
5	11	24,64
Total	54	

Estadísticas de teste^{a,b}

	NPB.DLD
Qui-quadrado	2,578
df	4
Significância Sig.	,631

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

VAR00006	N	Postos de média
NPB.DLE 1	9	27,72
2	14	22,54
3	10	25,30
4	10	26,25
5	11	36,77
Total	54	

Estadísticas de teste^{a,b}

	NPB.DLE
Qui-quadrado	5,485

df	4
Significância Sig.	,241

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

VAR00006	N	Postos de média
NPB.DCD 1	9	19,44
2	14	31,21
3	10	25,45
4	10	28,50
5	11	30,32
Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NPB.DCD
Qui-quadrado	3,708
df	4
Significância Sig.	,447

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

VAR00006	N	Postos de média
NPB.DCE 1	9	28,28
2	14	30,11
3	10	22,75
4	10	27,35
5	11	28,00
Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NPB.DCE
Qui-quadrado	1,331
df	4
Significância Sig.	,856

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

VAR00006	N	Postos de média
NPB.MD 1	9	12,39
2	14	21,96
3	10	28,70
4	10	36,20
5	11	37,91
Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NPB.MD
Qui-quadrado	17,985

df	4
Significância Sig.	,001

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

VAR00006	N	Postos de média
NPB.MC 1	9	32,33
2	14	21,93
3	10	25,50
4	10	29,90
5	10	27,90
Total	53	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NPB.MC
Qui-quadrado	3,070
df	4
Significância Sig.	,546

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

VAR00006	N	Postos de média
NPB.AD 1	9	36,61
2	14	20,50
3	10	32,25
4	10	28,40
5	11	23,82
Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NPB.AD
Qui-quadrado	7,344
df	4
Significância Sig.	,119

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

VAR00006	N	Postos de média
NPB.AE 1	9	34,78
2	14	15,14
3	10	31,20
4	10	32,15
5	11	29,68
Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NPB.AE
Qui-quadrado	12,214

df	4
Significância Sig.	,016

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NPB.1AV	1	9	32,56
	2	14	13,39
	3	10	31,05
	4	10	38,50
	5	11	28,09
	Total	54	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NPB.1AV
Qui-quadrado	17,639
df	4
Significância Sig.	,001

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Classificações

	VAR00006	N	Postos de média
NPB.2AV	1	9	34,11
	2	14	18,04
	3	10	33,10
	4	8	24,75
	5	9	20,72
	Total	50	

Estatísticas de teste^{a,b}

	NPB.2AV
Qui-quadrado	10,531
df	4
Significância Sig.	,032

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:
VAR00006

Anexo 27 – Número de Toques na Bola – diferenças entre épocas desportivas (Agrupamento “Outras Competições”)**ANOVA**

NTB.GR

	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	717,123	4	179,281	1,525	,210
Nos grupos	5761,191	49	117,575		
Total	6478,315	53			

ANOVA

NTB.DLD

	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	2060,603	4	515,151	,667	,618
Nos grupos	37851,711	49	772,484		
Total	39912,315	53			

ANOVA

NTB.DLE

	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	8410,451	4	2102,613	2,238	,078
Nos grupos	46029,549	49	939,379		
Total	54440,000	53			

ANOVA

NTB.DCD

	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	2501,816	4	625,454	,808	,526
Nos grupos	37935,610	49	774,196		
Total	40437,426	53			

ANOVA

NTB.DCE

	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	2786,042	4	696,510	,617	,653
Nos grupos	55347,829	49	1129,548		
Total	58133,870	53			

ANOVA

NTB.MD

	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	30934,675	4	7733,669	9,662	,000
Nos grupos	39219,029	49	800,388		
Total	70153,704	53			

Comparações múltiplas

Variável dependente: NTB.MD

(I) VAR00006	(J) VAR00006	Diferença média (I-J)	Erro Padrão	Sig.	Intervalo de Confiança 95%		
					Limite inferior	Limite superior	
Tukey HSD	1	2	-7,23810	12,08729	,975	-41,4686	26,9924
		3	-25,66667	12,99888	,293	-62,4787	11,1454
		4	-62,86667*	12,99888	,000	-99,6787	-26,0546
		5	-50,66667*	12,71592	,002	-86,6774	-14,6559
	2	1	7,23810	12,08729	,975	-26,9924	41,4686
		3	-18,42857	11,71364	,521	-51,6009	14,7438
		4	-55,62857*	11,71364	,000	-88,8009	-22,4562
		5	-43,42857*	11,39882	,003	-75,7094	-11,1478
	3	1	25,66667	12,99888	,293	-11,1454	62,4787
		2	18,42857	11,71364	,521	-14,7438	51,6009
		4	-37,20000*	12,65218	,038	-73,0302	-1,3698
		5	-25,00000	12,36129	,271	-60,0064	10,0064
	4	1	62,86667*	12,99888	,000	26,0546	99,6787
		2	55,62857*	11,71364	,000	22,4562	88,8009
		3	37,20000*	12,65218	,038	1,3698	73,0302
		5	12,20000	12,36129	,860	-22,8064	47,2064
	5	1	50,66667*	12,71592	,002	14,6559	86,6774
		2	43,42857*	11,39882	,003	11,1478	75,7094
		3	25,00000	12,36129	,271	-10,0064	60,0064
		4	-12,20000	12,36129	,860	-47,2064	22,8064
Scheffe	1	2	-7,23810	12,08729	,985	-45,9259	31,4497
		3	-25,66667	12,99888	,430	-67,2722	15,9389
		4	-62,86667*	12,99888	,001	-104,4722	-21,2611
		5	-50,66667*	12,71592	,007	-91,3665	-9,9668
	2	1	7,23810	12,08729	,985	-31,4497	45,9259
		3	-18,42857	11,71364	,651	-55,9205	19,0633
		4	-55,62857*	11,71364	,001	-93,1205	-18,1367
		5	-43,42857*	11,39882	,011	-79,9128	-6,9443
	3	1	25,66667	12,99888	,430	-15,9389	67,2722
		2	18,42857	11,71364	,651	-19,0633	55,9205
		4	-37,20000	12,65218	,087	-77,6959	3,2959
		5	-25,00000	12,36129	,405	-64,5648	14,5648
	4	1	62,86667*	12,99888	,001	21,2611	104,4722
		2	55,62857*	11,71364	,001	18,1367	93,1205
		3	37,20000	12,65218	,087	-3,2959	77,6959
		5	12,20000	12,36129	,912	-27,3648	51,7648
	5	1	50,66667*	12,71592	,007	9,9668	91,3665
		2	43,42857*	11,39882	,011	6,9443	79,9128
		3	25,00000	12,36129	,405	-14,5648	64,5648
		4	-12,20000	12,36129	,912	-51,7648	27,3648

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Subconjuntos homogêneos

NTB.MD		Subconjunto para alfa = 0.05		
VAR00006	N	1	2	3
Tukey HSD ^{a,b}	1	9	66,3333	

	2	14	73,5714		
	3	10	92,0000	92,0000	
	5	11		117,0000	117,0000
	4	10			129,2000
	Sig.		,243	,267	,858
Scheffe ^{a,b}	1	9	66,3333		
	2	14	73,5714		
	3	10	92,0000	92,0000	
	5	11		117,0000	
	4	10		129,2000	
	Sig.		,374	,074	

São exibidas as médias para os grupos em subconjuntos homogêneos.

a. Usa o Tamanho de Amostra de Média Harmônica = 10,561.

b. Os tamanhos de grupos são desiguais. A média harmônica dos tamanhos de grupos é usada. Os níveis de erro de Tipo I não são garantidos.

ANOVA

NTB.MC

	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	3727,667	4	931,917	,631	,643
Nos grupos	70935,503	48	1477,823		
Total	74663,170	52			

ANOVA

NTB.AD

	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	13686,026	4	3421,506	3,241	,019
Nos grupos	51735,974	49	1055,836		
Total	65422,000	53			

Testes Post Hoc

Comparações múltiplas

Variável dependente: NTB.AD

	(I) VAR00006	(J) VAR00006	Diferença média (I-J)	Erro Padrão	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
						Limite inferior	Limite superior
Tukey HSD	1	2	-4,92857	13,88280	,996	-44,2438	34,3867
		3	-28,90000	14,92979	,313	-71,1803	13,3803
		4	-44,20000*	14,92979	,036	-86,4803	-1,9197
		5	-12,36364	14,60480	,915	-53,7236	28,9963
	2	1	4,92857	13,88280	,996	-34,3867	44,2438
		3	-23,97143	13,45364	,396	-62,0714	14,1285
		4	-39,27143*	13,45364	,040	-77,3714	-1,1715
		5	-7,43506	13,09206	,979	-44,5110	29,6409
	3	1	28,90000	14,92979	,313	-13,3803	71,1803
		2	23,97143	13,45364	,396	-14,1285	62,0714
		4	-15,30000	14,53159	,829	-56,4526	25,8526
		5	16,53636	14,19749	,771	-23,6701	56,7428
	4	1	44,20000*	14,92979	,036	1,9197	86,4803

		2	39,27143*	13,45364	,040	1,1715	77,3714
		3	15,30000	14,53159	,829	-25,8526	56,4526
		5	31,83636	14,19749	,182	-8,3701	72,0428
	5	1	12,36364	14,60480	,915	-28,9963	53,7236
		2	7,43506	13,09206	,979	-29,6409	44,5110
		3	-16,53636	14,19749	,771	-56,7428	23,6701
		4	-31,83636	14,19749	,182	-72,0428	8,3701
Scheffe	1	2	-4,92857	13,88280	,998	-49,3633	39,5061
		3	-28,90000	14,92979	,451	-76,6858	18,8858
		4	-44,20000	14,92979	,084	-91,9858	3,5858
		5	-12,36364	14,60480	,948	-59,1093	34,3820
	2	1	4,92857	13,88280	,998	-39,5061	49,3633
		3	-23,97143	13,45364	,535	-67,0325	19,0897
		4	-39,27143	13,45364	,091	-82,3325	3,7897
		5	-7,43506	13,09206	,988	-49,3388	34,4687
	3	1	28,90000	14,92979	,451	-18,8858	76,6858
		2	23,97143	13,45364	,535	-19,0897	67,0325
		4	-15,30000	14,53159	,891	-61,8113	31,2113
		5	16,53636	14,19749	,850	-28,9056	61,9783
	4	1	44,20000	14,92979	,084	-3,5858	91,9858
		2	39,27143	13,45364	,091	-3,7897	82,3325
		3	15,30000	14,53159	,891	-31,2113	61,8113
		5	31,83636	14,19749	,300	-13,6056	77,2783
	5	1	12,36364	14,60480	,948	-34,3820	59,1093
		2	7,43506	13,09206	,988	-34,4687	49,3388
		3	-16,53636	14,19749	,850	-61,9783	28,9056
		4	-31,83636	14,19749	,300	-77,2783	13,6056

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Subconjuntos homogêneos

NTB.AD				
VAR00006	N	Subconjunto para alfa = 0.05		
		1	2	
Tukey HSD ^{a,b}	1	9	102,0000	
	2	14	106,9286	106,9286
	5	11	114,3636	114,3636
	3	10	130,9000	130,9000
	4	10		146,2000
	Sig.			,261
Scheffe ^{a,b}	1	9	102,0000	
	2	14	106,9286	
	5	11	114,3636	
	3	10	130,9000	
	4	10	146,2000	
	Sig.			,059

São exibidas as médias para os grupos em subconjuntos homogêneos.

a. Usa o Tamanho de Amostra de Média Harmônica = 10,561.

b. Os tamanhos de grupos são desiguais. A média harmônica dos tamanhos de grupos é usada. Os níveis de erro de Tipo I não são garantidos.

ANOVA

NTB.AE

	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	3638,085	4	909,521	3,602	,012
Nos grupos	12371,563	49	252,481		
Total	16009,648	53			

Testes Post Hoc

Comparações múltiplas

Variável dependente: NTB.AE

	(I) VAR00006	(J) VAR00006	Diferença média (I-J)	Erro Padrão	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
						Limite inferior	Limite superior
Tukey HSD	1	2	24,81746*	6,78880	,005	5,5920	44,0429
		3	10,68889	7,30079	,590	-9,9865	31,3643
		4	10,08889	7,30079	,642	-10,5865	30,7643
		5	11,25253	7,14187	,520	-8,9728	31,4779
	2	1	-24,81746*	6,78880	,005	-44,0429	-5,5920
		3	-14,12857	6,57894	,217	-32,7597	4,5026
		4	-14,72857	6,57894	,183	-33,3597	3,9026
		5	-13,56494	6,40212	,229	-31,6954	4,5655
	3	1	-10,68889	7,30079	,590	-31,3643	9,9865
		2	14,12857	6,57894	,217	-4,5026	32,7597
		4	-,60000	7,10607	1,000	-20,7240	19,5240
		5	,56364	6,94269	1,000	-19,0976	20,2249
	4	1	-10,08889	7,30079	,642	-30,7643	10,5865
		2	14,72857	6,57894	,183	-3,9026	33,3597
		3	,60000	7,10607	1,000	-19,5240	20,7240
		5	1,16364	6,94269	1,000	-18,4976	20,8249
	5	1	-11,25253	7,14187	,520	-31,4779	8,9728
		2	13,56494	6,40212	,229	-4,5655	31,6954
		3	-,56364	6,94269	1,000	-20,2249	19,0976
		4	-1,16364	6,94269	1,000	-20,8249	18,4976
Scheffe	1	2	24,81746*	6,78880	,017	3,0885	46,5464
		3	10,68889	7,30079	,710	-12,6788	34,0565
		4	10,08889	7,30079	,752	-13,2788	33,4565
		5	11,25253	7,14187	,650	-11,6065	34,1115
	2	1	-24,81746*	6,78880	,017	-46,5464	-3,0885
		3	-14,12857	6,57894	,343	-35,1858	6,9287
		4	-14,72857	6,57894	,301	-35,7858	6,3287
		5	-13,56494	6,40212	,357	-34,0562	6,9263
	3	1	-10,68889	7,30079	,710	-34,0565	12,6788
		2	14,12857	6,57894	,343	-6,9287	35,1858
		4	-,60000	7,10607	1,000	-23,3444	22,1444
		5	,56364	6,94269	1,000	-21,6578	22,7851
	4	1	-10,08889	7,30079	,752	-33,4565	13,2788
		2	14,72857	6,57894	,301	-6,3287	35,7858
		3	,60000	7,10607	1,000	-22,1444	23,3444
		5	1,16364	6,94269	1,000	-21,0578	23,3851
	5	1	-11,25253	7,14187	,650	-34,1115	11,6065

2	13,56494	6,40212	,357	-6,9263	34,0562
3	-,56364	6,94269	1,000	-22,7851	21,6578
4	-1,16364	6,94269	1,000	-23,3851	21,0578

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Subconjuntos homogêneos

NTB.AE				
VAR00006	N	Subconjunto para alfa = 0.05		
		1	2	
Tukey HSD ^{a,b}	2	14	37,0714	
	5	11	50,6364	50,6364
	3	10	51,2000	51,2000
	4	10	51,8000	51,8000
	1	9		61,8889
	Sig.		,224	,488
Scheffe ^{a,b}	2	14	37,0714	
	5	11	50,6364	50,6364
	3	10	51,2000	51,2000
	4	10	51,8000	51,8000
	1	9		61,8889
	Sig.		,351	,621

São exibidas as médias para os grupos em subconjuntos homogêneos.

a. Usa o Tamanho de Amostra de Média Harmônica = 10,561.

b. Os tamanhos de grupos são desiguais. A média harmônica dos tamanhos de grupos é usada. Os níveis de erro de Tipo I não são garantidos.

ANOVA

NTB.1AV

	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	5247,930	4	1311,982	4,345	,004
Nos grupos	14795,496	49	301,949		
Total	20043,426	53			

Testes Post Hoc

Comparações múltiplas

Variável dependente: NTB.1AV

(I) VAR00006	(J) VAR00006	Diferença média (I-J)	Erro Padrão	Sig.	Intervalo de Confiança 95%		
					Limite inferior	Limite superior	
Tukey HSD	1	2	4,48413	7,42413	,974	-16,5406	25,5088
		3	-15,54444	7,98403	,307	-38,1548	7,0659
		4	-21,54444	7,98403	,069	-44,1548	1,0659
		5	-10,80808	7,81024	,641	-32,9262	11,3100
	2	1	-4,48413	7,42413	,974	-25,5088	16,5406
		3	-20,02857	7,19463	,056	-40,4033	,3462
		4	-26,02857*	7,19463	,006	-46,4033	-5,6538
		5	-15,29221	7,00126	,203	-35,1194	4,5350
	3	1	15,54444	7,98403	,307	-7,0659	38,1548

	2	20,02857	7,19463	,056	-,3462	40,4033	
	4	-6,00000	7,77109	,937	-28,0073	16,0073	
	5	4,73636	7,59242	,971	-16,7649	26,2376	
4	1	21,54444	7,98403	,069	-1,0659	44,1548	
	2	26,02857*	7,19463	,006	5,6538	46,4033	
	3	6,00000	7,77109	,937	-16,0073	28,0073	
	5	10,73636	7,59242	,622	-10,7649	32,2376	
5	1	10,80808	7,81024	,641	-11,3100	32,9262	
	2	15,29221	7,00126	,203	-4,5350	35,1194	
	3	-4,73636	7,59242	,971	-26,2376	16,7649	
	4	-10,73636	7,59242	,622	-32,2376	10,7649	
Scheffe	1	2	4,48413	7,42413	,985	-19,2783	28,2465
		3	-15,54444	7,98403	,445	-41,0990	10,0101
		4	-21,54444	7,98403	,140	-47,0990	4,0101
		5	-10,80808	7,81024	,751	-35,8063	14,1902
	2	1	-4,48413	7,42413	,985	-28,2465	19,2783
		3	-20,02857	7,19463	,119	-43,0564	2,9993
		4	-26,02857*	7,19463	,019	-49,0564	-3,0007
		5	-15,29221	7,00126	,326	-37,7012	7,1168
	3	1	15,54444	7,98403	,445	-10,0101	41,0990
		2	20,02857	7,19463	,119	-2,9993	43,0564
		4	-6,00000	7,77109	,963	-30,8729	18,8729
		5	4,73636	7,59242	,983	-19,5647	29,0374
	4	1	21,54444	7,98403	,140	-4,0101	47,0990
		2	26,02857*	7,19463	,019	3,0007	49,0564
		3	6,00000	7,77109	,963	-18,8729	30,8729
		5	10,73636	7,59242	,736	-13,5647	35,0374
	5	1	10,80808	7,81024	,751	-14,1902	35,8063
		2	15,29221	7,00126	,326	-7,1168	37,7012
		3	-4,73636	7,59242	,983	-29,0374	19,5647
		4	-10,73636	7,59242	,736	-35,0374	13,5647

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Subconjuntos homogêneos

NTB.1AV				
VAR00006	N	Subconjunto para alfa = 0.05		
		1	2	
Tukey HSD ^{a,b}	2	14	42,0714	
	1	9	46,5556	
	5	11	57,3636	57,3636
	3	10	62,1000	62,1000
	4	10		68,1000
	Sig.			,077
Scheffe ^{a,b}	2	14	42,0714	
	1	9	46,5556	46,5556
	5	11	57,3636	57,3636
	3	10	62,1000	62,1000
	4	10		68,1000
	Sig.			,153

São exibidas as médias para os grupos em subconjuntos homogêneos.

a. Usa o Tamanho de Amostra de Média Harmônica = 10,561.

b. Os tamanhos de grupos são desiguais. A média harmônica dos tamanhos de grupos é usada. Os níveis de erro de Tipo I não são garantidos.

ANOVA

NTB.2AV

	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	6400,261	4	1600,065	2,380	,066
Nos grupos	30247,759	45	672,172		
Total	36648,020	49			